

NEGREDITANDO

a pós-graduação no Brasil

a experiência do Diferença que faz
Diferença no Mato Grosso

Luzia Aparecida do Nascimento
Regiane Caldeira da Silva Tânia Paula da Silva
Organizadoras

Francisco José Gomes Pereira
José Batista Franco Júnior
Paulo Alberto dos Santos Vieira
Tiago Campos Pereira
Organizadores





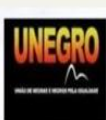
**Paulo Alberto dos Santos Vieira
Tânia Paula da Silva
Francisco José Gomes Pereira
José Batista Franco Júnior
Regiane Caldeira da Silva
Luzia Aparecida Nascimento
Tiago Campos Pereira**
Organizadores

NEGRITANDO A PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL: A experiência do Diferença que faz Diferença no Mato Grosso



Pantanal Editora

2024



Copyright© Pantanal Editora

Editor Chefe: Dr. Alan Mario Zuffo

Editores Executivos: Dr. Jorge González Aguilera e Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contracapa:** Canva.com. **Revisão:** O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

Conselho Editorial

Grau acadêmico e Nome

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Profa. MSc. Adriana Flávia Neu
Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior
Profa. MSc. Aris Verdecia Peña
Profa. Arisleidis Chapman Verdecia
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu
Prof. Dr. Carlos Nick
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva
Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos
Prof. MSc. David Chacon Alvarez
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira
Profa. Dra. Denise Silva Nogueira
Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves
Prof. Me. Ernane Rosa Martins
Prof. Dr. Fábio Steiner
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira
Prof. MSc. Javier Revilla Armesto
Prof. MSc. João Camilo Sevilla
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski
Prof. MSc. Lucas R. Oliveira
Prof. Dr. Luciano Façanha Marques
Profa. Dra. Keyla Christina Almeida Portela
Prof. Dr. Leandro Argentel-Martínez
Profa. MSc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann
Prof. MSc. Marcos Pisarski Júnior
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla
Profa. MSc. Mary Jose Almeida Pereira
Profa. MSc. Núbia Flávia Oliveira Mendes
Profa. MSc. Nila Luciana Vilhena Madureira
Profa. Dra. Patrícia Maurer
Profa. Dra. Queila Pahim da Silva
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty
Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo (*In Memoriam*)
Profa. Dra. Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos
Prof. Dr. Tayronne de Almeida Rodrigues
Prof. Dr. Ugur Azizoglu
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca
Prof. MSc. Wesclen Vilar Nogueira
Profa. Dra. Yilan Fung Boix
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme

Instituição

OAB/PB
Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
UO (Cuba)
IF SUDESTE MG
Facultad de Medicina (Cuba)
ISCM (Cuba)
UFESSPA
UEA
UNEMAT
UFV
AJES
UFGD
UEMS
IFPA
UNICENTRO
IFMT
UFMG
URCA
ISEPAM-FAETEC
IFG
UEMS
UFF
(Colômbia)
UNAM (Peru)
IFRR
UCG (México)
Rede Municipal de Niterói (RJ)
UNMSM (Peru)
UFMT
SED Mato Grosso do Sul
UEMA
IFPR
Tec-NM (México)
Consultório em Santa Maria
UFJF
UEG
FAQ
UNAM (Peru)
SEDUC/PA
IFB
IFPA
UNIPAMPA
IFB
UO (Cuba)
UFMS
UFPI
UFG
UEMA
IFB
Sec. Mun. de Educação, Cultura e Tecnologia de Araripe
Universidade Kayseri, Türkiye
UFPI
FURG
UO (Cuba)
UFT

Conselho Técnico Científico
- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Catalogação na publicação
Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

N392

Negritando a Pós-Graduação no Brasil: a experiência do Diferença que faz Diferença no Mato Grosso / Organização de Paulo Alberto dos Santos Vieira, Tânia Paula da Silva, Francisco José Gomes Pereira, *et al.* – Nova Xavantina-MT: Pantanal, 2024. 206p.

Outros organizadores: José Batista Franco Júnior, Regiane Caldeira da Silva, Luzia Aparecida Nascimento Tiago Campos Pereira.

Livro em PDF

ISBN 978-65-85756-35-8

1. Programas de estudo de pós-graduação. 2. Negros - Identidade racial - Brasil. I. Vieira, Paulo Alberto dos Santos (Organizador). II. Silva, Tânia Paula da (Organizadora). III. Pereira, Francisco José Gomes (Organizador). IV. Título.

CDD 378.1

Índice para catálogo sistemático

I. Programas de estudo de pós-graduação



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

Apresentação

Entre 2000 e 2012 uma bem-sucedida política de ação afirmativa desenvolvida entre a *Ford Foundation* (Estados Unidos da América) e a Fundação Carlos Chagas (Brasil), permitiu que integrantes de grupos sociais historicamente excluídos das oportunidades educacionais, sobretudo na pós-graduação, pudessem ingressar nestes espaços acadêmicos que além de valorizados, são também responsáveis, em grande medida, pela formação da intelectualidade nacional.

O *Internacional Fellowships Program* (IFP) – ou Programa Bolsa, como ficou conhecido no Brasil – beneficiou mais 4 mil brasileiros e brasileiras, de diferentes regiões geográficas, de distintas pertencas étnico-raciais e com promoção de equilíbrio de gênero. De acordo com Artes e Mena-Chaco (2019: pp. 01-22)¹ o Programa Bolsa foi, até o momento de seu encerramento, o projeto que contou com o maior financiamento da agência norte-americana.

A crise do capitalismo em 2008 impôs severas restrições ao financiamento a vários projetos. A parceria entre a *Ford Foundation* e a Fundação Carlos Chagas e o financiamento ao IFP não ficaram imunes àquelas restrições. Com menor dotação em 2012/2013 era lançado o Projeto Equidade na Pós-graduação. À época o Consórcio Centro-Oeste formado pelo Núcleo de Estudos sobre Educação, Gênero, Raça e Alteridade (Negra/Unemat) e o Grupo de Estudos sobre Raça e Ação Afirmativa (Geraa/Ufms) foi contemplado com recursos financeiros para a realização do curso preparatório para ingresso na pós-graduação. O “Formação pré-acadêmica: equidade na pós-graduação ofertou” turmas nas cidades de Cáceres e Tangará da Serra em Mato Grosso e Campo Grande em Mato Grosso do Sul.

Estas experiências de políticas de ação afirmativa com recortes de etnia, raça, gênero, classe e região influenciaram docentes da Universidade do Estado de Mato Grosso que, a partir de 2021, apresentavam à sociedade brasileira o Diferença que faz Diferença: curso preparatório para ingresso em Cursos e Programas de Pós-graduação.

Além das manifestações da retomada de ações que possibilitassem a verticalização da formação acadêmica de integrantes de grupos sociais contemplados por políticas de ação afirmativa, contou favoravelmente o aporte financeiro sob a rubrica de emenda parlamentar da Deputada Federal Profa. Rosa Neide, que fora Secretária de Estado de Educação em Mato Grosso (2010-2014).

A partir da edição de 2021 o Diferença que faz Diferença apresentou algumas mudanças quando comparado às experiências do início da década de 2010. Mantendo-se inalterado seu caráter de ação afirmativa, o Diferença que faz Diferença tem sido ofertado gratuitamente (como na experiência anterior), de forma remota e com a ampliação do público preferencial e com aumento das vagas – agora distribuídas por Polos. As cartas que compõem esta publicação são de cursistas dos seguintes Polos: Rio

¹ Consultar: O Programa de Bolsas da Fundação Ford: 12 anos de atuação no Brasil. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/NRjwmMkJSzLmfHXQy4GPJsv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 19.jul.2023.

Paraguai (Cáceres), Rio Cuiabá (Cuiabá), Rio das Mortes (Nova Xavantina), Rio Teles Pires (Sinop) e Rio Vermelho (Rondonópolis).

Muito embora os Polos estejam referenciados a municípios de Mato Grosso, a abrangência do Diferença que faz Diferença é – e tem sido – nacional. A presença majoritária de cursistas mato-grossenses se faz acompanhar de cursistas oriundos de todas as demais regiões geográficas do país.

As cartas que integram esta publicação é um dos produtos acadêmicos gerados de maneira efetiva pelo Diferença que faz Diferença. Parcela das autoras e dos autores destas cartas – as egressas e os egressos do Diferença – já concluíram o mestrado e foram exitosas e exitosos em alcançar o doutorado. Outra parcela foi exitosa em aprovação em concursos públicos para redes municipais de educação e cursos de especialização. Os resultados têm sido concretos e as contribuições ao desenvolvimento humano poderão ser sentidos na leitura das cartas.

Vale registrar que a ação político-pedagógica-afirmativa se prolonga no tempo. Não raro, a Equipe do Diferença recebe notícias de que cursistas e egressos continuam sendo aprovados na pós-graduação.

Por fim, vale registrar que as cartas aqui apresentadas têm como referência inicial o livro *Cartas do Gervásio ao seu Umbigo: comprometer-se com o estudar na Educação Superior* (Rosário; Núñez; Gonzáles-Piend, 2006). De origem portuguesa, a estimulante edição para a língua portuguesa tocou, com muita sensibilidade e competência, aspectos de subjetividades ímpares como as do público que o Diferença acolhe de maneira preferencial.

Assim, os Polos do Diferença têm recebido os seguintes perfis de cursistas: mulheres, indígenas, negros, pessoas com deficiência, pessoas privadas de liberdade, pessoas do campo e da agricultura familiar, travestis, transgêneros, transsexuais, quilombolas, egressos da rede pública de educação e da educação de jovens e adultos, além dos que chegam pela ampla concorrência.

Que a leitura das cartas emocione as leitoras e os leitores como tem emocionado a toda Equipe do Diferença. Os relatos que seguem são reveladores de obstáculos superados, desafios enfrentados e sonhos realizados. Que esta leitura consiga sensibilizar a você que lê. Que você se deixe esperançar pelas diferenças que fazem diferenças em nossas vidas.

Paulo Alberto dos Santos Vieira
Prof. Coordenador do Curso Diferença que faz Diferença
UNEMAT

Prefácio

A pós-graduação é um sonho de milhares de estudantes em nosso País. Entretanto, o ingresso no mestrado e no doutorado é uma realidade distante da maioria. O percentual de mestres e doutores em nosso País não alcança 1% em relação ao total da população. Também são poucos os brasileiros e brasileiras quem tem graduação – cerca de 20%.

Tenho muito orgulho de ser professora e, ter trabalhado a vida toda em defesa do direito à educação aos filhos e filhas dos trabalhadores e trabalhadoras. Ministrei aulas na educação básica, superior e na pós-graduação. Minha luta em sala de aula e na comunidade escolar sempre foi pelo acesso e permanência dos estudantes.

Levei a luta da educação para a Câmara dos Deputados. No mandato busquei aprovar leis e destinar recursos de emendas para investimentos na educação básica e superior. Com muita alegria participei da Comissão Especial, que deu parecer favorável à aprovação do novo Fundo Nacional de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb) permanente. Especificamente para a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), destinei mais de R\$ 5 milhões em emendas, que apoiaram investimentos em reformas dos campi, bem como investimentos no ensino.

Na Universidade do Estado tive o privilégio de conhecer o trabalho do professor Paulo Alberto. O projeto Diferença que faz Diferença: preparatório para ingresso em Programas de Pós-graduação, é uma joia que merece todos os aplausos. Tive a honra de ter destinado emendas parlamentares para apoiar três anos de realização do programa. Os recursos garantiram a oferta do curso preparatório há centenas de alunos e alunas.

Em 26 de março de 2021 participei da aula inaugural do curso. A aula foi virtual, em função da pandemia. Naquele ano, 250 estudantes de todas as regiões do Estado participaram do curso, que foi ministrado por 25 professores e professoras, nos cinco polos da UNEMAT.

As alunas e alunos pertencem a grupos sociais historicamente excluídos do ensino superior e da pós-graduação, como negros, negras, povos tradicionais de matriz africana, quilombolas, mulheres, pessoas de baixa renda, população LGBTQIA+, entre outros.

Sou grata à população de Mato Grosso pela oportunidade do mandato e de ter contribuído com o Diferença que faz Diferença. Não exerço mais a função de deputada federal, mas sigo na luta para que o Projeto continue ativo, ajudando centenas de mato-grossenses a realizarem o sonho da pós-graduação.

A iniciativa do professor Paulo Alberto e de seus pares da UNEMAT precisa ser valorizada e preservada. Neste livro vamos vivenciar as experiências de estudantes que participaram do projeto. Que a leitura mobilize cada um e cada uma na luta por mais oportunidades na pós-graduação, aos historicamente excluídos do ensino em nosso País.

Professora Rosa Neide
Deputada Federal (2018 a 2022)

Sumário

Apresentação	4
Prefácio.....	6
À guisa de introdução	10
Cartas.....	12
Polo Rio Cuiabá.....	12
Uma reflexão sobre as pedras do meu caminho	13
Uma lição de vida: enfrentando as dificuldades	15
Uma carta sincera para mim	17
Experiência de curso.....	19
Em busca de um sonho.....	21
Histórias de uma amante da leitura	23
Eu - fruto de um processo educacional.....	24
Desdenhoso coração.....	26
Carta zero: Angela, avalie sua trajetória e saberá o que fazer para chegar ao mestrado!	28
Comprometer-se com o estudar na universidade: cartas do Gervásio ao seu umbigo	29
Rumo aos estudos acadêmicos.....	31
Cartas.....	33
Polo Rio das Mortes	33
Muitas mentes, vontades e sonhos fazendo a diferença!	34
Um olhar pela janela do horizonte	36
Cartas de Cristina ao seu umbigo	38
Quem pode falar?.....	40
Quais objetivos que tenho? Continuar procrastinando ou me dedicar verdadeiramente aos meus estudos?	42
Carta para meu umbigo	44
Disciplina é liberdade	45
Angústias e descobertas do caminho de ingresso em uma pós-graduação	47
Crava em minha vida.....	49
Procrastinação e vontade: da ansiedade ao sucesso.....	51
Umbigo confiante	53
Mestrando ou não mestrando, eis a questão.....	55
Carta ao umbigo: uma caminhada desafiadora ao stricto sensu	56
Sou a responsável pelo meu futuro	58
Desafios acadêmicos para mestrado	60
Cartas.....	62
Polo Rio Paraguai.....	62
Pós-graduação e equidade: aprendizagens, desafios e resistências	63
Carta ao meu umbigo e demais: do querer ao agir.....	65

Uma carta de desabafo ao meu umbigo	67
Memórias, vivências e retomadas	69
Cartas ao meu umbigo e demais: desabafos.....	71
Carta de Eliene angélica pereira ao meu umbigo e aos demais!.....	73
Carta ao meu umbigo e aos demais: devaneios	75
Carta ao meu umbigo e aos demais: sonhos, desafios e esperanças	77
Carta ao meu umbigo e aos demais: hoje eu sei o que eu quero para minha vida.....	79
Carta ao meu umbigo e aos demais: seriedade, compromisso, sonhos e esperança	81
A procura do meu norte.....	84
Carta ao meu querido umbigo.....	86
Caro umbigo, porque você não vem com manual de instrução?	88
Da insegurança à coragem: uma aventura colaborativa	90
Carta ao meu querido umbigo e aos demais	92
É sério? Escrevi para o meu umbigo!	94
O que estou fazendo para alcançar meus objetivos?	96
Carta ao meu umbigo e aos demais: faça do limão, uma limonada!.....	98
Aprendendo a aprender!.....	100
Well, well, well, o que fazer? Bem, eu decidi arriscar!	102
Carta ao meu umbigo e aos demais.....	104
O desafio me fortalece	107
Carta ao meu umbigo e demais.....	108
E agora umbigo? Estou de volta a universidade	110
Cartas.....	112
Polo Rio Teles Pires	112
Desmitologização da pós-graduação.....	113
O que me escapou a boca, sussurrou ao coração	116
Do Aruã para o mundo ver	118
Carta de estevão a seus ouvidos.....	120
Carta a minha “cabeça” que me cativa a continuar na pesquisa.....	122
Cartas de Hortência a uma flor.....	124
Dias de lutas, dia de glórias.....	127
Carta ao caminho, ao meu bom caminho	129
Nas veredas do conhecimento	131
Carta ao meu cérebro	133
Carta aos olhos	135
O caminho para realização de um sonho!.....	136
Carta aos meus pés.....	138
Em busca de um grande sonho	141
Carta/memória, ao conhecimento adquirido	142
Carta aberta de Andresa para meu umbigo de todos os dias	145

Vivendo uma incrível jornada	147
Memória, que me incentiva a pesquisar.....	149
Cartas de Gervásio ao seu umbigo: voz rendeu belos sorrisos.....	151
Em busca do inimaginável.....	153
Carta ao meu espelho	155
Cartas.....	157
Polo Rio Vermelho	157
Fazendo a diferença	158
Literalmente diferença	160
Sonho que não se sonha só	162
A trajetória da minha vida: uma história de superação	164
De Cristiane para o seu umbigo.....	167
Sonhos podem ser adiados, mas jamais quebrados!	169
Trajetória acadêmica de Jaqueline a seu umbigo	171
Recomeços e oportunidades.....	173
Gratidão.....	175
Você também pode, basta querer	177
Fez diferença!.....	179
Sentimentos de uma flor	181
Macabéa e a iniciação científica.....	183
O projeto que fez a diferença na minha vida acadêmica	184
A oportunidade longe de casa	186
Carta ao próprio umbigo.....	188
A chama da esperança para os invisíveis	190
Um sonho “quase impossível”	192
Gratidão: homenagem em vida	194
De: Tássila Fonseca da Silva Pereira. Para: seu umbigo.....	196
Ferramentas e caminhos possíveis para uma nova conquista: relato de experiência	198
Novas experiências acadêmicas	200
Referências bibliográficas	202
Sobre os organizadores	203
Índice Remissivo.....	206

À guisa de introdução

Antes de ater-me ao livro neste pequeno texto, preciso trazer à luz o porquê de, neste momento, escrever este posfácio do necessário **NEGRITANDO A PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL: a experiência do Diferença que faz Diferença no Mato Grosso**.

Conheci o Paulo, um dos organizadores desta obra em 2012, em Cáceres, quando participei do **Projeto Equidade na Pós-graduação**, como aluno do curso **Formação pré-acadêmica: equidade na pós-graduação**. Naquele momento, para além de proponente e formador, percebi de início que o professor Paulo era um entusiasta convicto, um apaixonado pela causa e, sobretudo, um defensor inveterado da Educação, da Pesquisa, da Negritude, da Negritude na Pós, da Pós e das sempre urgentes questões que humanizam o ser humano; que promovem ascensão pessoal, intelectual e social, sobretudo aos que mais necessitam; que buscam, efetivamente, o bem comum e a justiça social em um país ainda injusto, principalmente para pretos, pardos, quilombolas, indígenas....

Hoje, na condição de Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO –, fui procurado por alguns servidores nossos para apoiar uma ação que ocorreria no início do ano letivo de 2024. Não apenas apoiei como também ousei sugerir o nome de uma pessoa que, certamente, muito poderia ajudar a instituição IFRO avançar na pauta relativa à Negritude. Logo o nome **Paulo Alberto dos Santos Vieira** já estava sendo procurado no *google* e, depois disso, foram iniciados os primeiros contatos.

Informaram-me do aceite do convidado ilustre. Confesso que fiquei duplamente feliz: primeiro porque sabia de sua competência para discorrer sobre o tema; segundo porque teria a oportunidade de reencontrar uma insigne pessoa. O encontro ocorreu no início de fevereiro, na Reitoria do IFRO. Paulo relatou que não se lembrava quem era o Moisés, hoje Reitor do IFRO, e que houvera indicado seu nome. Não tinha obrigação de tampouco precisava se lembrar de mim. Lembrar-se de todos que, como eu, tiveram suas vidas positivamente impactadas por aquele curso, é empenho de pouca relevância. O importante é que eu não me esqueci dele e de sua contribuição para a minha formação, o que possibilitou o convite, o aceite, o reencontro e a escrita deste Prefácio.

Depois destas iniciais linhas, vamos ao livro e seus autores. Ao ler as Cartas que o compõem, não encontrei apenas histórias, vivências, momentos bons e difíceis trazidos por pessoas que, como eu um dia, participaram do **curso preparatório para ingresso em Cursos e Programas de Pós-graduação**. Em cada um deles, meus olhos e mente encontraram vozes, gritos, lutas, vidas.... Muitas dessas vidas, até então dilapidadas por um sistema político-econômico-social injusto, transformadas pelo **Diferença que faz Diferença**.

Encontrei, para além de nomes de pessoas que nem conheço pessoalmente, mulheres e homens (bem mais mulheres) que registraram a própria existência. Existências que transpassam a individualidade e a subjetividade e traduzem emoções, crenças, sonhos e realidades de grupos.

Percebi que Aracy, Éderson, Eveline, Glauceia, Hebe, Ludimara, Manuel, Liris, Angela, Lediania, Grace Ellen, Regiane, Claudinei, Cristina, Elvis, Flancislaine, Gabrielly, Marco, Maria Santana, Raffaella, Samir, Sandra, Valdenir, Vanda, Viviane, Neusivania, Tânia, Adriana Marangueli, Ana Maria, Andréia, Daiane, Eliene, Gisely, Luana, Maria Antonielli, Maria Aparecida, Milena, Noemi, Rosane, Roziqueli, Sônia, Thamires, Thiara, Valéria, Wemerson, Willian, Cleuzeli, Vanilza, Lucilene, Eletilza, Francisco, Adriana Arruda, Erasmo, Estevão, Giomara, Hortência, Jeferson, Nathália, Patrícia, Rejane, Rita, Sandra, Vania Cristina, Vânia Soares, Vera, Andresa, Pahola, Maria Suely, Kauara, Jenneffer, Krishna, Camila, Caren, Cleide Pereira, Creusa, Cristiane, Janaina, Jaqueline, Joana, Kênia, Luciene, Nilza, Selma, Waleska, Gilcéia, Simone, Valdirlene, Jayla, Heleen, Elizangela, Tássila e Viviane são autores do curso da própria vida e isso está evidente no que escreveram. Mas “...agora, enquanto dura essa hora/deixe-me crer” (Fernando Pessoa), pois assim desejo que vocês assumam o compromisso de lutar tenazmente a fim de que outras e outros (muitas outras e outros) sejam capazes de escrever a própria história para que não sejam objeto dela. Está em suas mãos essa missão.

Cara leitor, cara leitora, tive o privilégio de ler este livro antes de você. Não se magoe, conviva sadiamente com esse fato. Então afirmo que se trata de um livro necessário, que precisa ser lido, que precisa ser propagado[...]. Por quê? Você vai descobrir ao lê-lo.

Boa leitura! Ou antes, desejo boa provocação, porque ele provoca e instiga; boa mobilidade, ah! porque ele vai fazer com que saia do suposto conforto em que se encontra; bom ensinamento, porque ele vai mostrar a você (provocado, espero) como fazer para provocar mudanças sociais necessárias e urgentes, como fizeram e fazem aqueles que estão à frente do *Diferença que faz Diferença: curso preparatório para ingresso em Cursos e Programas de Pós-graduação*. Se, como escreveu Fernando Pessoa, “Tudo vale a pena/Se a alma não é pequena”, pois está aí uma obra que vale a pena ser lida para ter a alma sempre grande.

Prof. Moisés José Rosa Souza
Porto Velho, verão de 2024.

Cartas
Polo Río Cuíabá

Uma reflexão sobre as pedras do meu caminho

 Aracy Maria dos Santos²

Em uma análise sistemática sobre o meu “EU”, sobre a minha vida acadêmica, percebi que muitas vezes fui levada a acreditar no impossível e superar todos os obstáculos. Não entendo direito o que aconteceu! Como aconteceu! Como vim parar aqui onde estou! Na realidade minha História não tem nada de engraçada! Pelo menos para mim. Pois bem! Vamos começar pelo começo. Eu ainda muito jovem sempre idealizei um curso de graduação ideal, a pretensão era o curso direito, porém, me deparei com a realidade ao concluir o ensino médio, totalmente perdida. Não sabia como dar o próximo passo, antigamente não era como hoje, essa divulgação toda esse incentivo, já havia ouvido falar sobre o vestibular, e que teria que participar de um entrar na faculdade, mas não sabia como me inscrever.

Neste momento da minha vida quando busco em minhas lembranças parece que fui batendo a cabeça de um lado para o outro até acerta. Que coisa! E quando eu descubro como se faz a inscrição para o vestibular, percebo a impossibilidade de realizar o curso pretendido, meu sonho! “DIREITO”, mas, não deu! Das opções disponíveis escolhi o curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, não foi que passei! Bom, agora começava outra etapa. Imaginava que o pior havia passado, ledô engano, meu próximo desafio foi encontrar uma forma de ir para uma Universidade que ficava à 60km da minha casa, com aulas presenciais e todos os dias.

Dizem, que o Universo conspira para o bem daqueles que se esforçam e não é que com o tempo tudo foi se encaixando, hoje eu até acredito naquela máxima “O socorro sempre chega no final, se insistirmos mais um pouquinho mais”. Um fato importante para ressaltar é que não é fácil trabalhar e estudar, tuas forças são totalmente esvanecidas e o seu cérebro esgotado, não que eu tenha muita força de vontade para os estudos, mas chega a ser desumano o processo.

Trabalhar das 07 às 17:00h, pegar um ônibus e chegar na Universidade e querer acompanhar as aulas com entusiasmo é algo fora de cogitação, ânimo mesmo só se fosse aula de laboratório e assim mesmo porque podia ficar de pé, mesmo assim muitas vezes tinha que lutar contra a força da gravidade. Não que o curso em si fosse desinteressante, na verdade era muito legal! Tínhamos a Disciplina de Organografia e Taxionomia de Criptógamos e Fanerógamos que nos proporcionou algumas viagens a lugares bem legais, como o Sítio Arqueológico João Bastos, acho que é assim que se escreve. Tinha também as aulas de Anatomia e Fisiologia Humana, que nos proporcionou uma visita ao Laboratório de Anatomia Humana, na UFMT de Cuiabá foi tudo muito legal e enriquecedor, no início a gente realizou um tour por toda a Universidade, kkkk!

² Cursista do Polo Rio Cuiabá. Jaciara/MT. Email: aracy2013santos@gmail.com

Eu nunca me esqueço o professor: Vocês querem ver a minha placa? Claro que sim! Então, saímos em uma algazarra pelos corredores, quando um professor que estava ministrando aulas colocou a cabeça para fora da sala e gritou bravamente conosco para que saíssemos dali. Nossa alegria e algazarra se transformou em vexame! Kkkkk. Pobre professor! Mas, logo vieram os alunos se desculparem pelo mestre. Não o culpo, na verdade hoje eu até o compreendo. Mas, continuo a minha saga. Fazer o curso de Ciências Biológicas tem suas vantagens, é um curso muito prático, onde também realizamos muitas viagens que muitas vezes seriam impossíveis realizar se não estivéssemos nesse curso, porém sai traumatizada, pois ouvia muito: Esse curso só serve para ser professora. Aquilo ficou na minha cabeça como algo ruim! Pejorativo, pois alguns professores se dirigiam assim a nós, nunca me esqueço do dia em que falei para um! Se você é Agrônomo e ser professor é tão ruim, então é um fracassado, porque mesmo sem licenciatura só conseguiu fazer isso. Silêncio total! Acho que machuquei o ego de alguém. mas era preciso que alguém defendesse ou dissesse algo, mas era tarde demais, ninguém naquela sala queria ser professor!

Penso que, por isso que dos muitos que se formaram poucos foram para sala de aula. Eu não sei como tudo isso veio até mim, só sei que hoje a sala de aula me envolve e eu penso que fui gerada ali. Como assim, esse negócio de ser professor é para fracassado? Eu hoje não vejo assim, superei tudo! Como podem falar mal de uma profissão que só te faz evoluir em todos os sentidos. Um trabalho totalmente intelectual, e que a cada dia que passa você se senti mais vazio, por mais que se encha de saber é como que escorregasse pelas brechas e você quer aprender mais... e mais... e mais... Até entorpecer... Pois é meu amigo, estudar é um fato na vida de um professor, porém, as seletivas de mestrados é algo muito mais estratégico do que realmente de conhecimento e poder de imaginação e criação, aí me deparo com um novo processo uma nova etapa que levou um tempo para aceitar e me envolver com as suas possibilidades. Te conto no próximo conto.

Uma lição de vida: enfrentando as dificuldades

 Éderson Ribeiro Leite³

Esse diálogo entre Edinho e seu umbigo ocorreram próximo ao final do semestre de 2021, diante das muitas tarefas assumidas ou designadas nesse período...

— Edinho: Aí umbigo, que ano difícil, como gostaria de estar em uma praia, desfrutando de um ar fresco e tomando uma boa e gelada água de coco, passeando de barco, comendo sushi em um cruzeiro.

— AAhhh, para de sonhar cara, que está acontecendo?? Que moleza é essa??

— Poxa umbigo, sonhar é a única coisa que não paga imposto nesse Brasil, me deixa, vai.

— Deixa de moleza seu moço, se ficar viajando demais seu projeto de mestrado não sai. Precisa ter disciplina e seguir as orientações que os seus docentes prepararam para que seu projeto seja rico de embasamento e tenha sucesso na aprovação.

— Mas umbigo, estou tão cansado esse semestre.

— Eu sei, estou acompanhando cada detalhe de sua jornada e reconheço que as vezes é necessário descansar, mas os seletivos já estão bem próximos.

— Sim umbigo você tem razão, mas meu corpo não está conseguindo ter a mesma disciplina do início do ano, estou bem cansando mesmo. E além do mais eu consegui entrar no grupo de pesquisa do Lêtece, você se esqueceu?

— Não, não me esqueci.

— Então, você sabe que me identifiquei muito com esse grupo de pesquisa, foi amor a primeira vista. Eles pesquisam as tecnologias na educação e é tudo que gosto, a única coisa que preciso fazer é redirecionar minha linha de pesquisa e seguir as orientações das professoras da banca. Elas me deram muitas, mas muitas dicas e sugestões extremamente importantes para que eu tenha sucesso em meu projeto.

— Tá bom, você está me convencendo, mas sabe que eu não gosto de ver você perdendo tempo as vezes quando vai ao cinema;

— Mas umbigo cinema é cultura e você sabe muito bem que eu amo cinema, filmes e desenhos animados, isso me ajuda a relaxar e até a me inspirar, a maior questão no momento é que as tarefas e rotinas estão me sugando fisicamente que nem estou conseguindo pensar muito, eu chego e não durmo, apenas desmaio na cama, você viu que as vezes até durmo sem comer, pois prefiro dormir a comer;

— Para de ser dramático

³ Cursista do Polo Rio Cuiabá. Cuiabá/MT. Email: ederson.rleite@gmail.com

— Não estou sendo dramático, ninguém mais do que você que me acompanha 24 horas sabe muito bem do que estou falando. Você viu as horas que chegava em casa após as maratonas de reuniões de pais, as aulas e reuniões online, gravas as aulas, acompanhar as atividades, rotinas e tarefas dos docentes, isso cansa, vai me dizer que não fica fadigado?

— Sim, acompanho. Sei bem que sua rotina ficou bem apertada, mas estou aqui para fazer essa cobrança a você, porque eu acredito em você e no seu potencial, sei que vai conseguir uma vaga no mestrado e depois no doutorado e que vai ser muito bem-sucedido, por isso estou aqui para garantir que isso aconteça;

— Poxa umbigo, foi profundo agora, agradeço muito sua força, de coração ainda mais depois de setembro, você sabe que ainda não me recuperei totalmente da partida da minha amiga (lágrimas enchem os olhos e deslizam sobre o rosto) que partiu tão de repente. Ainda dói muito!

— Sim eu sei que você sentiu muito com a partida dela, mas eu tenho certeza de que ela está torcendo por você de onde estiver e acreditou em ti desde o primeiro momento na Emeb Basiliano, juntos vocês fizeram uma linda história. Quero que use esse momento, esse feeling para que possa entregar um bom projeto, você sabe que é capaz, apenas de ser uma pessoa muito, mas muito duvidosa, eu acredito muito em você;

— Umbigo, tirou o dia para me fazer chorar hoje?

— Não meu amigo, apenas quero reforçar que é capaz, você e seus colegas do curso diferença que faz a diferença são super capazes, muitos tem a mesma dificuldade que você, mas tenham a certeza de que irão conseguir, na cadeira da torcida eu ocupo a primeira cadeira;

— Olha hoje estás inspirado, nem irei discutir, me deixando emocionado novamente, me fez refletir sobre tudo que passei nesse ano junto a esse time de excelentes profissionais. Mais uma vez umbigo por existir em minha vida.

— Eu amo você cara, você é fantástico!

Uma carta sincera para mim

 Eveline Ferreira de Moraes⁴

Escrever uma carta direcionada à minha própria pessoa é uma difícil tarefa, requer autoconhecimento e neste caso, para mim, requer que eu mexa em caixinhas que guardei dentro de mim para nunca mais abrir. Mas, que seja! Vamos ao primeiro item: autoconhecimento. Me reconheço como uma mulher negra, ainda jovem, apesar da idade (33 anos), fruto de projeto social, já que, quando criança, brinquei no projeto “Siminina”, que visava tirar as crianças da rua; logo mais, joguei vôlei no projeto “Bom de bola, bom de escola”, que além de garantir boas notas no desempenho escolar, também visava tirar as crianças da rua; fiz minha faculdade com bolsa do Prouni, na época, o jornal local me procurou para entrevistar-me, mas envergonhada não fui; e agora o projeto “Diferença que faz diferença”, que visa inserir minorias dentro dos programas de mestrado.

A seguir, minha caixinha de frustrações, formei em Letras Português/Espanhol, pela Unic em 2009, aos 22 anos, recebi uma bolsa integral do Prouni no primeiro ano do programa no Brasil, sou a primeira pessoa da família a fazer curso superior, apesar de acreditar ter sido “empurrada” a formar por ser a cotista da turma, e formei sentindo que meus professores não tinham muito interesse em me ensinar já que teriam que me aprovar de qualquer forma.

Uma constatação minha sobre isso foi o meu TCC, quando pedi orientação, porque não havia entendido como fazer, a professora me disse “Aí é com você, se vira”. De fato, me virei. Fiz um portfólio das atividades que desenvolvi no curso, acrescentei um projeto nunca desenvolvido, e enviei para orientadora, ela, por sua vez, nunca me respondeu. Depois de ver os e-mails dos meus colegas sendo respondidos, todos trabalhando muito no TCC, insisti com a orientadora para que respondesse meu e-mail, ela colocou as mãos nos meus ombros, me olhou nos olhos e disse “Relaxa, você vai formar, já está tudo certo com o seu”. Formei, tendo a certeza absoluta que não tinha nada certo lá.

Em 2010 comecei a trabalhar na Educação, aprendi a ser professora com outros professores. Pensei ter superado a frustração do meu TCC até desejar fazer o mestrado em 2018, só então me toquei que nunca sequer escrevi artigo científico, procurei por orientação até dentro de algumas instituições para escrever um, mas sem sucesso. Assisti alguns vídeos no Youtube que me ajudaram um pouco, mas não o suficiente para pleitear uma vaga de Mestrado, ou de fato escrever um artigo publicável.

Hoje, estou muito animada com o curso “Diferença que faz a diferença”, já que procurei por essa diferença em outros lugares. Não sei qual será minha dificuldade porque estou praticamente iniciando os estudos acadêmicos, mas sei que sou exigente e costumo me autossabotar se não estiver satisfeita com o trabalho desenvolvido. Sempre sonhei em realizar uma pesquisa que me trouxesse paixão, brilho nos

⁴ Cursista do Polo Rio Cuiabá. Cuiabá/MT. Email: line.fmoraes@gmail.com

olhos, que fosse incrível, já que tudo sempre me foi frustrado (aqui incluo a pós-graduação que prefiro nem comentar).

Sei que os estudos acadêmicos exigem disciplina ou autorregulação, como aprendemos com as primeiras leituras, e estou bem-disposta a fazer valer. Apesar de não ter uma história acadêmica muito boa, acredito que conseguirei, não teria me inscrito se não acreditasse. Espero encontrar professores que me respondam e que consigam fazer críticas construtivas sem nos desanimar. No mais, estou aguardando com muito otimismo.

Abraços virtuais

Eveline Moraes

Experiência de curso

 Glaucea Juliana da Silva Queiroz⁵

Ao concluir a graduação tinha maior expectativa em ingressar em curso de mestrado, mas devido ao fato de sempre estar morando em cidades sem acesso a essa modalidade de pós-graduação, a expectativa foi diminuindo. As diversas etapas, restrições e exigências para acessar tais cursos também contribuiu para que o mestrado se tornasse uma vontade menor.

No entanto, essa vontade não se perdeu e, estudar sempre foi muito importante para a minha construção enquanto ser no mundo. Assim, comecei a buscar orientação para escrever um pré-projeto com viabilidade de ser encaminhado para um processo seletivo de mestrado.

Desta forma, acabei tomando conhecimento da proposta do curso preparatório para ingresso em pós-graduação “Diferença que faz diferença” e, vi a oportunidade que estava precisando. Organizei os documentos exigidos, fiz minha inscrição, aguardei.

Fiquei muito contente quando soube da minha aprovação para o curso, pois finalmente, poderia receber a orientação que necessitava para escrever meu pré-projeto.

O/as professor/as foram excelentes, gentis, com paciência para revisar o que eu escrevia muitas vezes e retornar o trabalho com suas considerações. Além disso, no decorrer do curso, foi possível ouvir muito das experiências dos/as colegas, suas dificuldades e estratégias no processo de escrita e seus saberes.

Mesmo amparada pela disposição constante do/as professor/as, tive dificuldade em escrever, em focar um objetivo, organizar as ideias, limitar a escrita (eu queria colocar todas as diversas informações possíveis no texto e, eram muitas ideias!), amadurecer a escrita, encontrar uma metodologia que contemplasse o que eu queria pesquisar... e assim por diante.

Escrever é um processo que parece nunca ter fim, a cada leitura que fazia do texto, encontrava algo para melhorar, para repensar. É cansativo, mas entendo esse ato de “lapidar” como necessário e importante.

Já finalizando o curso, houve a passagem pela banca de arguição, momento em que recebi as últimas orientações para repensar e melhorar o pré-projeto.

Toda essa experiência foi importante e contribuiu para aumentar as minhas possibilidades de ingresso em um curso de pós-graduação e, aos/às organizadores/as, professor/as e colegas, só tenho a agradecer!

⁵ Cursista do Polo Rio Cuiabá. Cuiabá/MT. Email: glauceajuliana@gmail.com

Através de “Diferença que faz (mesmo) diferença” consegui confeccionar meu pré-projeto e enviá-lo a um processo seletivo de mestrado, do qual ainda aguardo os resultados. Espero que esse projeto possa ter continuidade e assim, contribuir com outras pessoas que têm o sonho de cursar mestrado e doutorado.

Em busca de um sonho

 Hebe Giovana Amaral da Cruz⁶

Olá!

Hoje estou eu aqui a pensar na minha trajetória até aqui, nas minhas vitórias alcançadas bem como as dificuldades encontradas pelo caminho e ainda continuo o percurso para alcançar o meu sonho, o mestrado tanto almejado. Sonho este que até já foi um pesadelo, rsrsrs.

Pois bem, sempre tive a convicção que alcançaria um curso de pós-graduação em nível de mestrado, porém as lutas são tantas que para concluir a graduação foi uma luta a cada dia e assim vi distanciar cada vez mais o sonho de receber o título de Mestra. Eu própria comecei achar que tal título não era pra mim. Sempre soube que demandaria muita leitura, conhecimentos atualizados, firmeza no propósito, recursos financeiros e principalmente tempo para dedicação. Mas numa sociedade tão desigual, como uma professora, contrato temporário, aquela que vê cada ano se findar e ter que atravessar janeiro e fevereiro na incerteza de um novo contrato poderia ter cabeça para demandar horas de leitura sem pensar em como trazer o pão nosso de cada dia? Como focar em leituras com um pai tetraplégico com total dependência para tudo? Neste momento da vida já não pensava mais em curso de pós-graduação. a prioridade tinha que ser uma aprovação em um concurso público que só chegou no ano de dois mil e dezoito. Agora sim, vai sair, e vamos que vamos.

Em nova fase da vida começou-se as buscas por vídeos no You Tube, o que é um mestrado? Como engajar? O que fazer? Como pesquisar? O que pesquisar? Muitas dúvidas, muito medo, muito desespero, etc. Ao procurar conversar com colegas era notório o desânimo e o desencorajamento, há pessoas que pensam apenas em si próprio, assim pensei pesquisar sobre inclusão e acesso a pós-graduação, por muito tempo fiquei com essa ideia na cabeça, vasculhei os sites das faculdades federais, até que achei o ProfEPT da IF.

Pah! Me inscrevi. Li muito aquele edital, muito medo da prova e entrevista por vir, veio a pandemia, mal que assola a terra, covid19, outras dúvidas surgiram, será que vou morrer? Será que vou continuar nesta Terra? Até aonde vale a pena? Isto modificou o seletivo, não haverá prova, haverá consulta de material: Artigos, palestras, apresentação em seminários, pré-projeto e em fim pensei: não é pra mim, não tenho nada disso, não estou pronta para concorrer. A única vantagem foi que ofereceram a oportunidade de desistência com devolução do valor da inscrição. Fiquei muito aborrecida, recuei e depois levantei, sacudi a poeira e ao vasculhar o site da UNEMAT, vi mais uma oportunidade neste curso de extensão. Debrucei no edital, difícil, mas necessário. Corri atrás de todas as exigências para conseguir

⁶ Cursista do Polo Rio Cuiabá. Cuiabá/MT. Lattes: Email: hebecruz2012@gmail.com

me ingressar e ter a oportunidade de me preparar para concorrer. Participei de mais um processo seletivo da UFMT, desclassificada.

Sei que não será fácil há um caminho árduo a percorrer, mas estou disposta a pagar o preço para ver meu sonho realizado e não é só um sonho, é uma necessidade mesmo, na área em que atuo Educação, não se para, o estudo é constante. No momento de atribuir cada professor a turma, faz-se contagem de pontos segue por: doutorado, mestrado, especialização, graduação, magistério. Nesse caso faz-se necessário aperfeiçoar a todo tempo.

Havia dito que gostaria de pesquisar sobre inclusão, porém neste contexto pandêmico onde me vi na necessidade das aulas online, repensei e quis mudar para talvez alfabetização e letramento digital. Isto porque na era tecnológica em pleno vapor, eu sinceramente achava que sabia tudo e estava à frente de muitos aqui no meu mundinho e de repente percebo que não sei nada. Confesso que apanhei muito para e ainda tenho muitas dificuldades, tive que me desdobrar para lidar com as tecnologias, para fazer o Currículo Lattes, difícil, mas necessário.

A força de vontade me impulsiona para frente a cada dia, sei que ainda vou enfrentar muitos desafios, um deles é o tempo para estudo, preciso organizar meu tempo, família, trabalho e focar muito na minha linha de pesquisa: Diferença que Faz Diferença fez diferença na minha vida, pois agora sei buscar o que realmente interessa. Este curso fez ampliar minha visão e enxergar muitas oportunidades e tenho a certeza que vou vencer e concluir o meu mestrado. Neste momento estou me preparando para enfrentar mais um processo seletivo de pós-graduação em nível de mestrado em Educação e tenho a certeza de que a vitória está cada vez mais perto, pois este sonho está preste a ser realizado.

Histórias de uma amante da leitura

 Ludimara de Sousa Ferreira⁷

Olá Umbigo, tudo bem?

Eu me chamo Ludimara, tenho 22 anos, sou de Teresina, Piauí. Sempre fui apaixonada por livros, aliás ganhar livros é o presente que mais gosto. Durante toda a vida estudei em escola pública e me orgulho muito, às vezes, recebo olhares desconfiados, pois as pessoas me consideram “nerd”, na verdade acho que a palavra certa seria “compromissada” ou talvez “amante do conhecimento”.

Pois bem, eis que chega o momento de entrar na Universidade, eu inicialmente sonhava com Odontologia, mas não atingi os pontos necessários e tive que fazer outra escolha: esperar o próximo ano ou fazer outro curso? Naquele momento optei por outro curso, mas surgia outra questão: decidir qual curso, Pedagogia ou Educação Física? Escolhi Pedagogia e não me arrependo, pois me apaixonei pela Pedagogia, foi ela quem me abriu muitas portas: fui monitora, bolsista de Iniciação Científica, estagiária da Educação Infantil, fiz minha primeira viagem de avião.

Eis que é chegada a hora de continuar minha jornada rumo à Pós-Graduação, algo que sempre sonhei ter feito até os 25 anos de idade. Minha vontade de fazer um Mestrado surgiu da minha inquietação quanto à formação inicial dos professores dentro do curso de Pedagogia, além da possibilidade de contato com professores na Graduação altamente competentes profissionalmente e humanamente.

Então você me pergunta: “Por que você não tem nada pronto ainda?” Eu te respondo que minhas maiores dificuldades são o perfeccionismo e a procrastinação, pois enquanto eu não considerar que sou capaz de fazer ou que está bem feito, eu vou deixando de fazer e vou adiando. A minha maior qualidade é a persistência aliada à busca de conhecimentos e isso me motiva a alcançar meus objetivos. Portanto, meu querido Umbigo, já dei o primeiro passo: reconhecer minhas dificuldades, agora é dar um passo de cada vez, eliminando as barreiras e evidenciando as qualidades para finalmente ser: Professora Mestra Ludimara de Sousa Ferreira.

Obrigada por me entender, nos falamos em breve.

Sua amiga Ludimara.

⁷ Cursista do Polo Rio Cuiabá. Teresina/PI. Email: ludimaradesousaferreira@gmail.com

Eu - fruto de um processo educacional

 Manuel Leôncio dos Santos Neto⁸

A finalização exitosa em um curso de graduação além de ser a realização de um sonho, permite-nos enxergar o mundo sob novas lentes e novas perspectivas. Entretanto, significa também renúncias, sacrifícios e capacidade de transpor obstáculos, antes inclusive, julgados intransponíveis.

Desde a tenra idade sonhamos seguir esta ou aquela carreira profissional, seja em virtude de influências externas, exemplos familiares ou pessoas próximas, ou internas, às vezes, inexplicáveis vocações. Sonhos por vezes modificados em razão da descoberta de novas opções ou abandonados por frustrações.

Constantemente nos afastamos de alguns hábitos, interesses, ideias, conceitos, formas de agir e pensar, passamos a enxergar o mundo com outra roupagem, é que alguns acontecimentos em nossas vidas possuem a capacidade de transformar os sonhos em frustrações e/ou as frustrações em motivações.

Por outro lado, é possível também, senão desejável, que essa nova roupagem a qual visualizamos o mundo, em virtude de acontecimentos de carga emocional intensa, nos permita enxergar novas perspectivas e o afastamento daquele “Eu” anterior seja apenas o surgimento de um novo “Eu” fruto do processo educacional.

Trata-se de um processo complexo e exaustivo em um país onde a cor da pele e a condição socioeconômica ainda representam grandes entraves para a superação da desigualdade social. Porém, quando conduzido por pessoas competentes e comprometidas, torna-se prazeroso, desafiante, realizador, estimulante e gratificante, isso porque, o processo educacional pode também curar feridas, mudar e salvar vidas.

Pessoas oriundas de classes tradicionalmente marginalizadas, após superar obstáculos impostos por essa condição sentem sede constante de conhecimento, são incansáveis. Carregam ainda na consciência o desejo e a necessidade da busca de uma visão mais ampla, contemporânea, capaz de realizar ações no campo profissional e projetos no campo acadêmico que possam de alguma forma contribuir para redução efetiva da desigualdade social.

Uma das dificuldades enfrentadas por estudantes oriundos do ensino público (falo de mim e de milhares de pessoas) reside na deficiência do processo educacional diante de escolas desestruturadas, professores desestimulados, alguns até mal formados, ou seja, a ilusão de um direito fundamental assegurado, porém materialmente falho.

⁸ Cursista do Polo Rio Cuiabá. Salvador/BA. Email: leociac@gmail.com

Assim, em alguns casos, o desejo de prosseguimento na vida acadêmica esbarra precipuamente em dois aspectos, a ausência de condições financeiras e a indisponibilidade de tempo. Este, apesar de sua relevância no processo educacional é fracionado dentre outras necessidades, o labor, a família, o descanso e demais atividades diárias, não se trata aqui de má administração do tempo, e, sim da seleção de prioridades específicas em face da condição socioeconômica individual. Enquanto aquela emerge, além da manutenção da própria subsistência familiar, o dispêndio de valores relativamente altos com o necessário reforço privado ao processo educacional, isto é, nos recursos financeiros para o investimento na realização do seu sonho.

Diante do exposto, conclui-se que apesar das dificuldades e obstáculos encontrados na continuação da trajetória acadêmica visando uma possível mobilidade social, existem projetos articulados por pessoas “diferentes que fazem a diferença” comprometidas com a educação e preocupadas com a preparação estudantil, que mantém viva a expectativa da realização de sonhos, pois a todo tempo nos estimulam a transpor obstáculos que a vida tenta nos convencer intransponíveis.

Desdenhoso coração

Liris Vida⁹

Sabe eu nem sei se acredito em você ou não. A vida tem sido tão grata para mim e olha que eu não tenho feito nada sou desidioso, insano e um tanto tolo.

Cada dia que eu entrava numa sala de aula para estudar me sentia menos preparado que as demais pessoas, eu via algo nelas algo que não via em mim, uma dedicação, um foco, me sentia inseguro. Então começaram a aparecer as oportunidades e fui me alegrando, me transformando.

Mesmo assim cada dia era como se um pássaro pousasse em minha janela e cantasse me dizendo: “Olhai os lírios do campo” essa frase é de Jesus no Sermão da Montanha e está na bíblia, mas ela me traz mais que a mensagem de um trecho bíblico de orientação e coragem, ela me remete ao passado. Me faz lembrar de quando eu via minha mãe esperançosa na beira do fogão uma mulher negra e semianalfabeta me dizendo que eu seria grande e que quando eu fosse adulto minha cabeça seria mil vezes melhor que a dela. Engano ou não me sinto grande, não por dinheiro ou bens materiais, mas pelas muitas mãos que me forjaram ao longo do tempo. Desde o amigo caridoso com aquele conselho inesperado, ou aquela roupa que não servia mais para alguém e que para mim acabou sendo a roupa de uma festa (minha mãe era costureira, então ela fazia os devidos reparos).

Foram tantos dias, horas, minutos, segundos que me perco ao tentar explicar o que passei, das lágrimas aos gritos de euforia, das noites insones às manhãs ensolaradas ou chuvosas, sei que agora estarás balançando a cabeça em sinal de ironia, como quem diz eu avisei que tudo passaria e que os novos dias surgiriam e com eles se ergueriam oportunidades mil, sim.

Quero expressar-te meu agradecimento pelo meu amadurecimento, mesmo que isso tenha me custado cabelos brancos, rugas, e esquecimentos, quero agradecer por me acompanhar e não desistir de mim enquanto tantos deixam seus lares, por falta de forças ou por falta de compreensão, você esteve aqui comigo todos esses dias e sei que estará por muitos mais, mesmo que isso te dê o título de teimoso. Mas para mim você sempre será o meu desdenhoso coração cheio de certeza de que eu mereço vencer e todos os méritos advindos do caminho que você me fez trilhar, mesmo sem crer que eu era tudo aquilo que você dizia que eu era e sempre fui.

Você é um amigo valoroso, um conselheiro atencioso, você é meu anjo da guarda. Que me aponta aos céus e me mostra o tamanho da minha imensidão que não se traduz em um nome de uma certidão de nascimento, ou num título qualquer de um curso de graduação, nessa ou naquela cidade, desse ou daquele país, sempre serei e hoje sei que sou fruto da luz que é emanada do Universo por um mestre

⁹ Cursista do Polo Rio Cuiabá. Cuiabá/MT. Email: snascimento.adv@gmail.com

que não foi rico e nem tão pouco letrado, teve uma mãe humilde e um pai carpinteiro, mas que é dono de tudo e tudo pode para nos ajudar, só basta fazermos como os pássaros, acordar e cantar exultando sua glória e aproveitar as oportunidades e a presença das pessoas enquanto estão conosco. Valorizando a vida, como a importância de todas as pessoas que passam por nós, das experiências na vida acadêmica e das pessoas em nosso cotidiano.

Amando- te, amo a mim e a todos com seus erros e acertos e tentando fazer sempre as coisas certas, mesmo que muitas vezes desacreditadas.

Carta zero: Angela, avalie sua trajetória e saberá o que fazer para chegar ao mestrado!

 Angela Löser Mai¹⁰

As páginas do livro “Cartas do Gervásio ao seu umbigo” parecem falar de mim em diversos aspectos. Quando cursei minha primeira faculdade – já casada e trabalhando 44 horas semanais, julgava ter uma rotina imensamente mais árdua que os privilegiados colegas solteiros providos pelos pais. Por diversas vezes fiquei feliz com a falta de docentes por um problema pessoal ou um ônibus quebrado. Mal entendia à época, que o prejuízo desencadeado aí, era muito maior que uma parcela paga sem aulas em contrapartida, ou um conteúdo que “passou batido” e talvez nem fosse cobrado em avaliação.

A leitura tornou evidente que um termo até aqui desconhecido – a autorregularão, ou melhor, a falta dela, aos poucos foi tirando de mim o interesse pelo curso e por consequência qualquer oportunidade que pudesse me proporcionar, aos poucos o entusiasmo desapareceu, não havia estratégia para meus estudos, não defini metas, nem estabeleci horários, me limitando a garantir a frequência mínima e desempenhar as tarefas.

Atualmente, depois de novas experiências acadêmicas, contato com outras instituições, modalidades e metodologias parece claro que minha primeira graduação não teve, em sua maioria, docentes preparados para a diversidade do grupo, e eu, nem de longe fiz o que poderia ter feito.

Aprendizados à parte, quando o sonho do Mestrado parecia distante demais pra mim, eis que surge o edital “Diferença que faz Diferença” num grupo despretenso de um aplicativo de mensagens.

Por curiosidade já li diversos editais de seleção para o curso de Mestrado e percebi dois fatores preponderantes para meu eminente fracasso: a falta de produção publicada e meu nível quase primário de conhecimento em Língua Estrangeira. Já havia idealizado metas em curto prazo para iniciar um curso de Inglês ainda em 2021 e no ano subsequente realizar alguma produção significativa que pudesse me deixar mais próxima de meu objetivo.

Fatores limitantes ameaçam esses planos, trabalho 30 horas semanais, tenho dois filhos com 9 e 7 anos (que agora tem aulas híbridas e exigem ainda mais atenção), sou casada e meu esposo não tem jornada fixa para que eu possa estipular horários pré-definidos e todas as demandas de uma dona de casa.

Como exposto na obra lida, acredito que a motivação do aluno adulto em qualquer fase se projete em sucesso no alcance de pequenas metas que comporão um grande projeto, planejamento e foco transformam grandes desafios em maravilhosos capítulos em nossas vidas.

¹⁰ Cursista do Polo Rio Cuiabá. Diamantino/MT. Email: angela.loser.mai@gmail.com

Comprometer-se com o estudar na universidade: cartas do Gervásio ao seu umbigo

 Lediania Moraes de Figueiredo¹¹

O Livro tem a fiel contribuição para tornar acessível, aos professores e calouros universitários, na narrativa tem seu principal objetivo de promover e estimular a própria conduta pessoal e tendo em vista responsabilidade pessoal, a sua força de vontade e ao mesmo tempo a proatividade acadêmica.

O personagem Gervásio reflete em cartas dirigidas ao seu Umbigo sobre os processos de adaptação à universidade, mas também sobre os novos desafios colocados pela vida academia, da qual requer muita: organização, dedicação, leituras, trabalhos, normativas e exigências. Diretamente essas “obrigações” são essenciais para o começo dos estudos, mostra as dificuldades, a complexidade de interpretação e entendimento do ensino, as discordâncias entre os alunos e professores e como será possível superar os desafios dentro da sala de aula e entre demais temas que o autor aborda.

Ao logo do enredo nos leva num estímulo de uma leitura agradável e um tom de humor, faz a que o texto fica cada vez contagiosa e ensina bastante conteúdo sobre o primeiro ano dentro da universidade. A abordagem tática nos remete a verdadeira magnitude e nos traz uma nova forma de exercer e esse processo, sabemos também no começo não é fácil, mas com o tempo e a convivência dentro ao espaço educador, nos tornamos maduros e atenciosos com os nossos estudos.

Podemos assim destacar que a partir dessa obra, o processo de autorregulação da aprendizagem dentro do ensino superior, ela é muito importante nos dias atuais, mas não como um regimento, mais sim de ser uma ferramenta dada ao aluno a partir do professor, além mais ela não é estática e ela contínuo, o desenvolvimento da autorregulação de fato contribui e haja como fortalecimento excepcional no ensino e trazendo boas condições para aprendizagem, levando por objetivos a cognição, motivação e comportamento, por isso é tão importante que sejam concretos, realistas e avaliáveis.

Concluimos que a partir dos autores da obra que autorregularão de aprendizagem ela é um canal, dessa forma no levar entender, a estudar mais afundo sobre esses temas e de tal forma o processo educacional não se encaixa no ensino superior, mas sim nos outros pilares, desde ensino básico, fundamental e médio. Dessa forma, a autorregulação visaria uma otimização da aprendizagem e uma melhoria da percepção que os alunos têm da sua própria eficiência e do controle que eles possuem sobre os processos de aprendizagem.

¹¹ Cursista do Polo Rio Cuiabá. Cuiabá/MT. Email: liddyba@gmail.com

Referências Bibliográficas

Rosário, P., Núñez, J. C, & González-Piende, J. (2006). Comprometer-se com o Estudar na Universidade: Cartas do Gervásio ao Seu Umbigo. Coimbra: Edições Almedina, S.A.

Rumo aos estudos acadêmicos

 Grace Ellen Rufino Henrique¹²

Realizar uma imersão nos estudos acadêmicos é desafiador. Inicialmente, o estudante precisa aprender a utilizar palavras e vocabulários pertencentes a linguagem acadêmica. Analisar, estudar, selecionar e reelaborar informações com embasamento científico são essenciais, para que o estudo tenha uma eficácia e possa contribuir no mundo acadêmico.

O ato de pesquisar requer paciência, persistência e estratégia para atingir objetivos eficazes. A aquisição de dados e o conhecimento do assunto determinado torna-se primordial ter acurácia. As fontes da pesquisa poderão ser primárias ou secundárias, a fim de obter elementos necessárias e estruturadas, que sustentem a análise do objeto de estudo.

O conhecimento teórico e os fundamentos de uma determinada área específica da ciência são necessários, para que o estudante possa percorrer do assunto estudado. Outro ponto principal é a argumentação. No estudo científico é necessário saber perguntar, questionar para obter caminhos e possíveis respostas da questão problema. Há a autorreflexão. Será que o estudante está no caminho certo de estruturação da sua pesquisa? Seus questionamentos desencadearão elementos que contribuirão na sua pesquisa?

Uma parte do caminho a trilhar é solo, pois é necessário romper barreiras. Pensar em barreiras física como mudança de cidade e orçamento, que são pontos chave para realizar a imersão no mundo acadêmico. As barreiras psicológicas englobam ânimo, determinação, foco no objetivo e aquisição de conhecimentos fundamentais. O ingresso no mundo acadêmico inicia na seleção do objeto de estudo em elencar todos os elementos fundamentais que compõem o pré-projeto.

É vital escrever um pré-projeto que contenha o problema de pesquisa e a fundamentação teórica relacionados com o objeto de estudo. A elaboração de todos estes elementos em sintonia é um desafio. O projeto Diferença faz a Diferença contribui para que o estudante possa transformar esta trajetória em realidade. Este projeto amplia o aprendizado do aluno para trilhar esta jornada!

Rumo aos estudos acadêmicos.

Fazer uma imersão de estudos no mundo acadêmico.

É importante porque amplia o aprendizado

Não basta só ler ou escrever.

Ambos são necessários

Rumo aos estudos acadêmicos.

¹² Cursista do Polo Rio Cuiabá. Cuiabá/MT. Email: gracontato@gmail.com

É preciso ter determinação, foco e objetivo no mundo acadêmico.

A argumentação é fundamental na pesquisa.

Estudar a escrita acadêmica é necessário.

O mundo acadêmico é repleto de desafios e aprendizados.

Rumo aos estudos acadêmicos

*Cartas
Pelo Rio das
Mortes*

Muitas mentes, vontades e sonhos fazendo a diferença!

 Profa. Regiane Caldeira da Silva¹³

Vislumbrar a possibilidade de compor um universo nem sempre visto como lugar para si configura uma luta que vai muito além do “querer é poder”. Significa caminhar por trilhas com sinalizações nem sempre inteligíveis para os que precisam travar essa luta, escritas por meio de códigos que requererem ser decifrados ao custo de muito suor, lágrimas e também sorrisos. O sorriso é sempre uma característica marcante dos que lutam. O Curso Diferença que faz diferença: preparatório para ingresso em programas de pós-graduação cumpriu ao longo de 2021 papel significativo no processo de decifrar alguns desses muitos códigos.

No âmbito da universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) esse curso preparatório se destacou como uma proposta inovadora que a partir de 5 (cinco) polos abraçou quase 200 (duzentos) cursistas. As atividades se estenderam por meses, nas quintas a noite e sábados à tarde, ocupando espaços que seriam muitas vezes para o descanso e lazer dos participantes e professores, mas que dada as muitas vontades e sonhos, compuseram tempo de trabalho e estudo para a compreensão de informações necessárias à bagagem dos que viajam para o destino mestrado ou doutorado. Para os professores e coordenações o destino era outro: aprender, ensinar, cooperar e fazer parte dessas trilhas que outrora seus pés passaram.

O curso aconteceu de forma remota, com encontros à distância, quando o grupo se reunia essa se tornava quase imperceptível a partir da conexão de muitas mentes, objetivos e sonhos. Cada quadradinho na tela era uma pessoa, em espaços diferenciados, mas todos ali convergindo para mesma direção. A maioria não se conhecia, grupos no *WhatsApp* foram criados e as conexões tornaram-se cada vez mais estreitas. As mensagens eram muitas, algumas com editais, outras com mensagens motivacionais, outras com dúvidas, outras com respostas, lugar sempre movimentado. Ao final do curso, esses colegas pediram para manter os grupos a fim de manter essa energia e sinergia.

Com a finalização dos módulos e chegada da abertura de vários editais um frenesi tomou conta de todos, inclusive dos professores e coordenações, muitas expectativas. Alguns resultados começaram a aparecer, aprovação na primeira fase, aprovação na segunda fase, passei pela entrevista e agora bem o barema! Aprovação como aluno especial, como ouvinte. Muitos relatos começaram a ferver os grupos, alguns comemorando aprovação outros identificando onde precisam investir mais tempo. Em meio a essa fervura algo ficou muito claro para todos nós: estamos vencendo, estamos entendendo os códigos, estamos com nossas malas prontas ou quase prontas para chegar ao destino desejado e superar “os

¹³ Professora Coordenadora do Polo Rio das Mortes. Nova Xavantina/MT. Email: regianecaldeira@unemat.br

detalhes”, aqueles “pequenos detalhes” que são bastante consideráveis quando se olha para o público preferencial deste curso.

Observar quantidades de aprovações faz parte do processo de avaliação do próprio projeto, porém, o peso maior vem das transformações tanto no olhar dos cursistas quanto dos professores, coordenações e bolsista ao confirmar que é possível fazer parte desse universo, é possível chegar nesse lugar que até então parecia tão longe. A confiança e a autoestima de todos os envolvidos receberam um up com as situações vivenciadas e isso é um resultado que permanece para além dos números.

Como professora do curso Diferença tive a oportunidade de trabalhar com 3 (três) polos, as dificuldades eram bastante similares como leitura do edital, organização de documentação e o temido pré-projeto! A liberdade para inquietar-se com algo e colocar no papel quase sempre não se é ensinada em uma sociedade que não ensina a problematizar o que se vive e buscar respostas para esse pequeno recorte de uma realidade tão ampla e impossível de ser apreendida em seu todo. O papel de professor(a) foi também mostrar que é possível fazer isso, apesar de todas as dificuldades. Mover-se foi desafiador para muitos, como uma criança quando começa a andar e então nota que pode percorrer distâncias e conhecer muito mais.

Como coordenadora de polo desempenhei um papel burocrático, mas ao mesmo tempo, criador e cooperador na construção de sonhos e estabelecimento de metas para concretiza-los, sendo isso a realização de muitos de meus próprios sonhos. Como assim? Sonhar com o sonho dos outros? Que estranho! Sim, a felicidade nos vem quando observamos que assim como nós, outros acreditaram e tiveram oportunidades para realizar, nesse processo ser uma das peças-chave é algo prazeroso, gratificante e engrandecedor.

O curso Diferença que faz diferença pode ser resumido, de forma bastante superficial, como um espaço incubador, terreno fértil para aqueles que sentem vontade de fazer parte de um programa de pós-graduação *Stricto Sensu*, um lugar onde desconstruções são realizadas a cada momento, cientes que podemos construir uma realidade mais equitativa e justa para cada um de nós e nossos muitos papéis.

E que venham as próximas versões! #somosdiferença

Um olhar pela janela do horizonte

 Claudinei Caetano dos Santos¹⁴

Pensar uma forma de estar imerso ao processo de ensino aprendizagem é algo que uma criança, um jovem, um adolescente ainda não conseguem vislumbrar de forma clara e objetiva, e neste intento jamais ao logo de minha jornada, pude contar com o apoio e direcionamento de pessoas que poderiam conduzir-me a esta caminhada, seja por pessoas próximas, professores e pais. Sendo assim, apenas ouvia meus pais dizerem estude, somos pobres esse é o único meio de conseguir alguma coisa na vida, o conhecimento é a única coisa que ninguém te rouba e/ou tira de você.

Ao estar no meio escolar, apesar das dificuldades de aprendizagem, havia a questão de como essa criança vai há escola? Cabelo sem cortar, chinelos de dedos com pregos, a bolsa um saco de arroz para agrupar os livros e cadernos. E quando havia dificuldades, os pais sem estudos, sem saber ler e escrever a ponto de ajudar nas atividades escolares, não conseguia acompanhar, e além do mais precisavam estar na lida para o sustento da família, cinco filhos, um total de sete pessoas em uma residência de dois cômodos.

Quando na escola, às vezes um dos melhores momentos era o lanche ou o momento de brincar, quando não, tinha que estar com sua progenitora em uma região de furnas, onde corria um pequeno córrego onde as mulheres lavavam roupas, e as crianças, jovens e adolescentes ficavam ali para auxiliarem, seja levando e trazendo as trouxas e/ou ajudando ao recolherem as roupas lavadas e fazendo companhia às mães. As mesmas os levavam ou para ajudarem ou por não terem onde deixarem, e neste intermédio essas crianças ficavam sem realizarem suas atividades escolares extraclases.

Então, as vagas lembranças do período da adolescência na escola, no ensino fundamental, são das brincadeiras, dos lanches na unidade e dos apelidos com frequência, hoje chamados de *bullying*, na época não havia ainda esses conceitos em nosso meio, aguentávamos cotidianamente chacotas e ficávamos ali firmes no propósito, mas afinal qual era o propósito? Era o de estar na escola, sem noção de como aprender e ir mais além. Ainda neste período de ensino uma professora em participar, de matemática, dava um prêmio ao aluno que conseguisse a maior nota, e neste momento de minha vida escolar já buscava adquirir uma maior compreensão do conhecimento, mas mesmo passando para o ensino médio, não havia ali no espaço ao qual frequentava nenhum subsídio para adentrar ao universo da aprendizagem.

Ao termino do ensino fundamental e médio em uma escola da zona rural, sem perspectiva de sair dali, no distrito de Jarudore, município de Poxoréo, para uma universidade, indo assim trabalhar e logo após prestei o vestibular e aprovado para cursar graduação em Filosofia na UFMT/Cuiabá, sem

¹⁴ Cursista do Polo Rio das Mortes. Rondonópolis/MT. Email: prof.claudineicaetano@hotmail.com

condições para custear a estadia, fui, morrei e me alimentei de favores até conseguir auxílio moradia e alimentação de programas da universidade. Assim perfiz o curso de graduação, licenciatura e bacharelado em Filosofia, Especialização em Comportamento nas Organizações e Mestrado em Estudos de Cultura Contemporânea, todos pela UFMT/Cuiabá. Logo após esse percurso fiz concurso e atuo como professor efetivo do Estado de Mato Grosso, e ficando muito tempo longe do meio acadêmico, fazendo o curso diferença que faz a diferença pude pensar e reciclar meus conhecimentos, sendo assim fui à luta e me inscrevi para um seletivo de doutoramento, e hoje, curso Doutorado em Educação na UFMT/Cuiabá. Sendo essa nova etapa possível tanto pelo esforço diário quanto a janela aberta pelo curso diferença que faz a diferença.

Cartas de Cristina ao seu umbigo

 Lattes Cristina Maria Silva Teixeira¹⁵

Olá a todos, meu nome é Cristina, brasileira, estudante? Sim, estudante, dizem que “quem estuda morre estudando”, começo a acreditar que seja verdadeira essa frase.

Minha saga começou após o ensino médio, ingressar na faculdade já era bem complicado, trabalhando ainda ficaria mais difícil, mas, isso não deveria ser empecilho em minha vida, no sonho, ou nos meus projetos. Após o término da faculdade, fiquei um tempo ociosa, na verdade caro umbigo eu até tentei estudar para concurso, cursos de extensão ou complementação, algumas vezes objetive sucesso e outras não complementei o que eu queria.

Mas, vejamos se você concorda caro umbigo que no traçar de objetivos temos que ter o foco, determinação para poder alcançar os sonhos desejados e terminar o caminho traçado, algumas vezes eu me perdi nesse caminho. Veja, sempre quis fazer uma pós e dar seguimento nos estudos, no entanto estagnei no tempo porque não tinha pós na área em que me formei, também porque aquela não era a faculdade que desejava, eu poderia ter abrangido meu conhecimento e feito em outra área não concorda umbigo? E hoje eu penso como fui vaga nos meus sonhos, pois bem...

Passando um tempo umbigo, tive a oportunidade de voltar ao meu sonho, minha raiz, aquele caminho traçado que deixei de lado por um tempo, ao abrir esta porta, veja bem umbigo à vida me deu algumas pedras no caminho, uma porta se abriu e algumas janelas se fecharão, vejamos que infelizmente nada é como desejamos, mas, temos que saber o que fazer com os limões, uma limonada? Ou deixar que sequem o caldo? Foi aí umbigo que decidi pegar os limões fazer a limonada, sabe as pedras? Então, essas, decidi pular para seguir o caminho e aqui estou seguindo-o. Fácil? Não! Devo grifar que não está fácil.

Já lhe digo por que umbigo...

Comecei um novo emprego, estou cursando a tão sonhada faculdade que eu tanto queria, e ainda pude ingressar em um programa, um curso para aperfeiçoar meu conhecimento e tentar ingressar em um programa de pós, tentar não meu caro umbigo, conseguir, focar, objetivar, traçar metas, ter gana e caminhar na direção certa para chegar ao fim da estrada, no fim de um sonho.

Este caminho para cursar a pós não é fácil, porém agora nesse caminho tenho orientações do projeto que ingressei, terei ajuda umbigo para não desistir, dar seguimento, ser orientada, de forma que me beneficiara e me dará segurança para seguir, é aquela frase, alguém segurando sua mão para te guiar, não estar sozinho em um processo complicado já é muito, não concorda umbigo?

¹⁵ Cursista do Polo Rio das Mortes. Nova Xavantina/MT. Email: cristinamaria33@hotmail.com

É meu caro umbigo, tinha esquecido como era difícil conciliar tantas atividades juntas, ter um planejamento para executar tudo que se é necessário, fora isso umbigo ainda me perco no conteúdo ministrado, fiquei cheias de duvidas referente em que pós ingressar, onde poderia me escrever, cada pesquisa para ver e conhecer os programas que me interessam mais me questiono se irei conseguir, se meu projeto ficará bom, se eu conseguirei ser aprovada para concluir um objetivo de vários outros para seguir o caminho da pós, mestrado e doutorado.

O medo de ficar mais complicado é muito grande, no entanto, o fato de saber que terei orientação para dar continuação nesse caminho já me deixa um pouco aliviada, mas, considero ainda que não será fácil, não se pode perder o foco deve continuar pesquisando e focar na pós que desejo, traçar minha meta e ir em busca desse objetivo.

É umbigo esse caminho para a pós me trouxe dúvidas, reavaliações de metas, objetivos, mas ainda assim me fez ver que preciso de um planejamento para ter êxito nesse caminhar preciso apreciar meu tempo para conseguir realizar todas as etapas que irei percorrer e manter o foco no caminho que estou traçando, somente assim umbigo conseguirei olhar para trás, olhar o caminho percorrido e dar aquele suspiro aliviado em saber que percorri algo difícil, mas consegui seguir adiante.

Quem pode falar?

 Lattes Elvis Dutra Laurindo¹⁶

Hoje eu quero falar de mim! Eu sou um dos pouquíssimos homens da minha família que ingressaram no ensino superior e conseguiram permanecer (acabei de concluir o último período) até o final, sou filho de Evanildo Laurindo e Delicia Lizarda Dutra Laurindo ambos afetados pelos sistemas de desigualdades do estado, há pouco tempo tenho deslocado a culpa e o trauma que tenho da minha conjunção familiar para responsabilizar o estado, é um processo lento.

Tive professoras/professores na educação básica que marcaram minha trajetória na escola, aqui manifesto minha eterna gratidão ao professor Fábio Ribeiro e as professoras Gleici Faneli e Ana Leporoni que sempre acreditaram em mim e torceram por mim, talvez elxs não façam noção do quanto foram importantes para mim.

Quando ingressei na faculdade eu sempre quis ser um aluno que fosse além do que esperavam de mim, eu venho de uma família em que possibilidades e direitos têm sido negados há muito tempo, eu venho de um povo que foi desumanizado mesmo diante da grande potência que são! Como é possível nos pensar enquanto uma potência em um país antinegro? Eu vou lhes dizer. Quando eu comecei a fazer alguns tensionamentos na faculdade e nos ambientes que eu frequento/frequentava contrários ao que o sistema reproduz, eu me sentia muito solitário. Como um balão pode inflar sozinho?

Alguém tem que assoprar ele e depois deixa-lo ir, mas ele não está sozinho quem o soltou sempre estará olhando de longe, em 2020 conheci uma psicóloga preta, Erika Aparecida, que mudou minha vida, desde então ela sempre me infla porque sabe que eu vou subir, depois a partir dela conheci o Lucas Rodrigo que me potencializou em muitas questões inclusive na escrita acadêmica, para mim ele é o melhor professor que eu poderia ter nesse sentido, depois conheci a escritora e também psicóloga Camila Rodrigues, de uma sabedoria que ficamos sempre tocados em tudo que ela escreve e fala, a fala têm um grande simbolismo e poder em muitas culturas africanas.

A mais de um ano atrás Camila disse em uma reunião de coletivo que eu e Erika teríamos que estar no mestrado, Erika entrou primeiro e eu tenho certeza que vou entrar agora, me procurem depois e eu direi que sim eu serei um mestrando em Psicologia na UFMT, Camila não disse só por ela, mas porquê nossos ancestrais falaram por ela, e essa é uma das potência do povo preto, “nossos passos vem de longe” como diria Jurema Werneck, eu conheci muitas outras pessoas através da minha relação com a Erika e eu quero lembrar de alguns que me transformam pelo seu exemplo e caminhada, Naiana Marinho com quem tive trocas sobre minha pesquisa, Itallon Lourenço pelas discussões e dúvidas em

¹⁶ Cursista do Polo Rio das Mortes. São José dos Quatro Marcos/MT. Email: elvisdutrapsi@gmail.com

relação as masculinidades negras e a tantas outras pessoas que de muitas formas contribuíram para esse sonho se tornar possível, tudo isso aconteceu porque um dia eu soube que uma psicóloga preta foi na minha faculdade e eu me vi nela.

Quero agradecer em especial ao meu professor Hugo Higino Perez de Andrade que me mandou o edital do curso Diferença que faz diferença onde tive aulas todos os sábados no ano de 2021, sem esse curso ingressar no mestrado seria mais doloroso, vocês me prepararam muito bem! E ao mesmo tempo utilizei muito do que aprendi na minha própria graduação, quero agradecer aos professores e professoras do polo Rio das Mortes, vocês foram incríveis, que este curso de extensão nunca acabe, gratidão a todos os envolvidos nesse processo que marcou minha vida.

Quais objetivos que tenho? Continuar procrastinando ou me dedicar verdadeiramente aos meus estudos?

 Flancisilaine Nogueira Mendes¹⁷

Olá amigo, Umbigo!

Hoje vejo que me dedicar verdadeiramente aos estudos é um caminho bem difícil, mas não é impossível, tenho ainda uma longa caminhada pela frente para que eu consiga alcançar meus objetivos, mas com foco e determinação sei que irei conseguir.

Sabe, em um belo dia eu estava fazendo alguns planejamentos e uma amiga me mandou uma mensagem via WhatsApp me chamando para fazer a inscrição em curso chamado “Diferença que faz diferença”, e que me ajudaria muito a aprimorar meu projeto de mestrado, fiquei muito interessada umbigo, mas logo pensei se realmente eu conseguiria fazer esse curso, pois eram tantos obstáculos que estavam me impedindo “Filhos, trabalho, casa e cursos extras”, por vários dias pensei em não fazer a inscrição, e no penúltimo dia para encerrar eu criei coragem e fiz, a procrastinação era tanta que havia duas torcidas dentro de mim a que torcia para eu conseguir e a que não. A ansiedade tomou conta de mim, fiquei muito apreensiva, mas quando saiu o resultado, logo vi o meu nome como aprovada e fiquei muito feliz.

No dia em que saiu o cronograma com os dias das aulas me bateu um desespero, e mais uma vez pensei já em desistir antes mesmo de começar, os encontros umbigo eram aos sábados no período da tarde, dia de cuidar de casa e da família, poderia eu conseguir conciliar tudo? Era o que mais passava pela minha cabeça, fiquei por horas refletindo sobre quais eram as minhas metas, escrevi tudo em uma folha de papel e vi de imediato que daria sim para conciliar o curso com os outros afazeres, falei com meu esposo e o mesmo compreendeu e concordou que o curso era uma grande oportunidade para mim. Eu já me via dando adeus a procrastinação e me dedicando realmente aos estudos.

Já no primeiro modulo fiquei muito satisfeita com todo o aprendizado e conhecimento que eu estava adquirindo, quando acabava uma web conferência, já ficava na expectativa esperando pela outra, foram aulas bem elaboradas e que me fez ver muito além daquele mundinho de procrastinação em que eu estava.

Os próximos módulos não foram diferentes, adquiri muito conhecimento, consegui tirar muitas dúvidas em relação ao projeto de pesquisa científica, fiz e refiz várias vezes o meu projeto, tive sim algumas dificuldades, já no terceiro modulo pensei em desistir, porque me deixei levar por alguns

¹⁷ Cursista do Polo Rio das Mortes. São José dos Quatro Marcos/MT. Email: laine_74ptga@hotmail.com

momentos pela ansiedade e procrastinação, na web conferências os mestres sempre nos falavam sobre como vencer esses obstáculos e sair da procrastinação.

Lembro que quando chegou o modulo de “Projeto de Pesquisa” me deu um frio na barriga, eu já tinha um projeto feito do ano passado, mas resolvi começar do zero e no decorrer das aulas eu vi que não estava em um caminho errado quanto ao projeto, mas sim fazendo tudo conforme a Professora estava nós orientando, esse módulo foi importantíssimo para que eu conseguisse concluir meu projeto com eficácia. Fizemos os projetos e teve uma banca onde nós iríamos apresentar como se fosse uma entrevista de mestrado, fiquei muito contente com o meu projeto e na expectativa esperando o dia de apresentar.

Sabe umbigo, assim que saiu a lista com horário e data para a entrevista eu fiquei preocupada, porque era bem nos dias e horários em que eu tinha compromisso, e o que eu estava com medo que acontecesse, aconteceu não pude fazer minha apresentação e receber o feedback dos Professores, mas não me deixei abalar, eu fiquei satisfeita com o meu projeto e aprimorei mais ele para tentar uma vaga no mestrado.

Essa experiência no curso “Diferença que faz diferença”, foi única e jamais vou esquecer tudo o que aprendi, os obstáculos que venci fazendo esse curso e todo conhecimento adquirido, tenho só gratidão umbigo por essa oportunidade.

Eu sigo tentando ingressar em curso de mestrado, e não parei de buscar conhecimento, agora posso afirmar que o meu maior objetivo no momento é me dedicar a cada dia mais verdadeiramente aos estudos, para dar uma condição futura melhor para minha família. Um abraço meu amigo Umbigo, Flancislaine.

Carta para meu umbigo

 Gabrielly Silva Melo¹⁸

Querido Umbigo, falar sobre sentimentos é algo difícil que muitos não conseguem expressar, porém escrever sobre é bem mais complicado para mim. Pois bem, o último ano de faculdade e a decisão de continuar os estudos através de um mestrado às vezes parece algo inalcançável, no qual o nervosismo e a ansiedade se tornam parceiros nesse momento. Afinal, surgem vários novos questionamentos: escolher onde estudar, a linha de pesquisa, se vou precisar mudar de cidade ou estado, se vai ter bolsa de estudo disponível, ou se vou passar na seleção, são dúvidas e pensamentos frequentes.

Além de todas essas angústias, sinto que perdi várias oportunidades na faculdade no último ano, por causa da pandemia, entre elas, a experiência de lecionar dentro de uma escola, pois infelizmente o meu período de estágio docente foi no formato EaD (Ensino a Distância). Esse método de ensino me deixou mais insegura, por faltar à experiência de sala de aula, a interação com os alunos e até mesmo o nervosismo de ser professora dentro de uma turma, por isso, eu me questiono se vou ser uma boa profissional na área da educação.

Ademais, a incerteza da aprovação e a falta de rumo na hora de estudar, sem saber o certo como me organizar, qual conteúdo devo priorizar nos estudos e como me preparar mentalmente para a seletiva, fora isso, a possibilidade de não ter condições financeiras para entrar nessa nova etapa. Fico na sensação de se realmente estou pronta para essa próxima fase, e se vou conseguir lidar com todas as minhas inseguranças.

Diante disso tudo, ao perceber a minha realidade e o como estava frustrada e cansada de ser tomada por nervosismos e angústias decidi buscar maneiras de descarregar todas essas energias. Dediquei-me as atividades físicas, retomei o hábito de leitura e comecei um curso preparatório para o mestrado. Realizar essas atividades me deixou mais calma e confiante, no qual busquei me organizar e montar uma rotina de estudo adequada para mim. Adicionado a isso, busquei mais informações sobre o mestrado que irei me candidatar, possíveis datas, documentações e modelo de prova, na qual me forneceu recursos básicos para iniciar minha preparação.

Agora sinto estou mais próxima de atingir meu objetivo e por isso vou continuar me preparando para conseguir o que tanto anseio, ser aprovada na seleção. Será que irei conseguir? Realmente não sei, mas sei que desistir agora não é uma opção e vamos até o fim.

Respeitosamente,

G.

¹⁸ Cursista do Polo Rio das Mortes. Nova Xavantina/MT. Email: gaby.melo2009@gmail.com

Disciplina é liberdade

 Marco Vinicius Lopes da Silva¹⁹

Olá Umbigo,

Escrevo-te para contar a respeito das minhas perspectivas nos estudos, desejo ingressar no mestrado, e como o curso preparatório vem me ajudando: já fiz várias descobertas. Na primeira disciplina do curso, que se encaminha para sua semana derradeira, momento em que lhe escrevo, foram apresentadas ferramentas de autogestão do tempo e da informação acadêmica com a importante ajuda de Gervásio e seu Umbigo.

Até o início do curso, não havia refletido sobre as ferramentas de gestão do tempo e como poderia melhorar o aproveitamento do meu dia, por exemplo, da importância de dividir um objetivo grande em pequenas tarefas diárias. Acreditava que a principal culpada pelas atividades atrasadas era a preguiça (entidade com vida própria). Nesse sentido, um planejamento me faria perder um tempo já escasso para a execução.

— Percebe agora que para todo gastar que se preze, inclusive de tempo, é necessário um planejamento com objetivos claros, podendo o CRAva ser utilizado? O CRAva é uma ferramenta que busca transformar sonhos em objetivos, definindo se são concretos, realizáveis e avaliáveis; evitando que o indivíduo se perca no meio do caminho.

— Umbigo! Claro, creio agora que não empregar o processo de planejar, executar e avaliar é uma das artimanhas da procrastinação.

— A procrastinação está sempre à espreita, de modo a convencer que há sempre outro momento mais oportuno, no qual os compromissos assumidos podem ser realizados, furtando o momento destinado ao planejamento e a avaliação, deixando somente os últimos segundos da prorrogação do segundo tempo para a execução das tarefas. Os distratores internos e externos são igualmente perigosos, devendo ser evitados.

— Sem dúvidas, Umbigo! Agora já consigo identificar com nitidez os principais distratores que me afligem: sonhar acordado, redes sociais, desarrumação, barulho, ansiedade. Confesso que os internos são muito mais difíceis de serem controlados e evitados.

— Nesses casos, pode-se utilizar de estratégias, como: exercícios de relaxamento, estabelecer metas de curto prazo, escolher horários do dia mais favoráveis e tantas outras que surgirem após a etapa de avaliar, analisando às que melhor adaptaram-se a sua realidade. Todavia, é necessário vontade, lembra-

¹⁹ Cursista do Polo Rio das Mortes. Várzea Grande/MT. Email: mmarcovinicius@gmail.com

te das máximas do General Regulator?! Entre elas está algo, como: o estudante se assemelha a um guerreiro em batalha.

- Umbigo, a luta tem sido diária, principalmente no atual cenário em que a casa se tornou o único campo dessas batalhas, das minhas em específico. Nesse contexto, lembro-me da história da tartaruga que voltava para casa e caiu em uma armadilha, todavia, aproveitou que a situação se complicara, com a queda de um tigre na mesma armadilha para liberta-se. Desse modo, nesse panorama pandêmico no qual me encontro, repleto de sentimento de medo e incertezas que se somam as outras dificuldades antigas, posso dizer, contudo, que conto com algumas vitórias, dentre elas a definição de um cronograma de estudos, o qual está sendo cumprindo com considerável flexibilidade.

— Meu amigo, é necessário lembrar também que, seu tempo deve ser distribuído para a realização de outras atividades igualmente importantes ao estudo: atividades físicas, hobbies, projetos sociais. Há tempos, “disciplina é liberdade”.

— Certamente, meu camarada! Sigo nas batalhas e esperançoso.

Um abraço.

M.

Angústias e descobertas do caminho de ingresso em uma pós-graduação

 Maria Santana Alves de Souza Moreira²⁰

Olá Umbigo, sim, sou eu Maria Santana A. de Souza Moreira. Resolvi escrever meu caminho de estudo ao longo da trajetória de estudante de pós-graduação. Sei que para muitos não torna importante, mesmo assim vou escrever. Vou começar pela 1ª graduação em Biologia na UAB-UNEMAT, era uma agonia, passei por experiências agradáveis e desagradáveis. Agradável participar de aulas práticas de campo aula de laboratórios e interação com professores e colegas de turma.

Desagradável repetir disciplinas, depois de longo esforço fazendo provas e resolvendo atividades e ainda percorrendo uma distância de 250 km ou até mesmo 1.250 Km para fazer provas. Como sou teimosa não gosto de desistir das coisas fácil, vou a luta até conseguir. Ao terminar a graduação fiz pós-graduação em Educação do campo no Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT). Licenciatura em letras Português e Inglês na UNICESUMAR e continua ansiedade em direção ao mestrado. Vem escolhas de programas de pós-graduação, curso com linhas de pesquisas, tudo muito confuso, nem sei por onde começar, só sei que estou indo, de uma coisa tenho certeza vou chegar a algum lugar se estudar.

Em 2018 prestei uma prova de mestrado na universidade federal de Brasília (UNB) para Biologia, no programa PRO-BIO, não tinha experiência de provas de mestrado. Esse mestrado é a distância, e me chamou muito atenção, arisquei fazer, para testar o tempo de prova, o grau de conhecimento e saber como funciona, assim fiz, a nível de país. Precisaria tirar 50 na prova, consegui 36 pontos, confesso que fiquei chateada com minha capacidade.

Desistir de maneira nenhuma. Agora penso em me preparar melhor, para conseguir pontos que necessito para o ingresso no mestrado. Estudar é um desafio, participar do curso de pós-graduação também é desafiante, no que refere o tempo, o planejamento, dentre outros afazeres da vida. Umbigo como resolver essa situação? Não sei. Talvez ter que começar revisando os objetivos, focos, metas de aprendizagem e ansiedades. Nessa caminhada agradeço mais uma experiência de estudo neste ano de 2021 a equipe de Nova Xavantina da UNEMAT polo Rio das Mortes ofereceu o curso Diferença que faz Diferença, onde ofereceram muitas oportunidades de aprendizagens para alunos de ingressos em mestrado e doutorado.

Confesso que aprendi, passo a passo dos procedimentos de inscrições e escritas de projetos, para o ingresso no mestrado. Agora umbigo! é continuar estudando, focar nas metas, rever objetivos, a escolha dos programas, linhas de pesquisas e ficar tentando até o momento de ser selecionada. Quando vai acontecer? Não sei. A única coisa que sei, é que não vou desistir. Finalmente umbigo, escrevo para dizer

²⁰ Cursista do Polo Rio das Mortes. Santa Terezinha/MT. Email: santinha_souza@hotmail.com

que, diante de tantos desafios, faremos compromisso na descoberta de novos conhecimentos e na busca de novas aprendizagens para continuar nossa carreira.

Crava em minha vida

 Raffaella Aparecida Queiroz Garcia²¹

Querido umbigo, hoje estou aqui para falar dos meus anseios sobre a pós-graduação, a tão sonhada pós-graduação, aquela que nem de longe eu imaginaria estar próxima, mas, meus anseios de ter a oportunidade de fazer uma me trouxeram até aqui. Tem coisas que acontecem em nossa mente que me faz duvidar da nossa sanidade. Coisa doida neh? Vai entender! Depois de um mês da disciplina, tenho percebido que a necessidade de estudar, exercitar o cérebro é bem bacana, você começa a ler, o tempo vai passando e quando você menos percebe, você leu um texto e está muito empolgada com tudo isso. Mas, nem todos os dias são flores, a quarentena está aí, casa com dois filhos, marido, cachorro, pedreiro, praticamente 24 horas, é como e fosse um BBB, só que nesse caso sem premiação.

Tem dia que bate uma angústia, não sei definir esse sentimento que nos incomoda e tanto afligem. Acredito que todos os motivos que citei acima são catalisadores para esse sentimento que se alojou em nossos dias, e ainda bem que nenhum dia é igual ao outro, ainda bem; E todos esses sentimentos me fizeram ver que precisava traçar objetivos que fossem alcançáveis.

Enfim, querido umbigo, essa rotina metódica de estudar, de cursar a disciplina GITA, aprender sobre auto - regulação da aprendizagem me fez desenvolver sentimentos de compromisso, responsabilidade e tomar um norte em meus estudos, me fez ter uma visão consciente e crítica sobre o que realmente estava fazendo com o meu tempo, pensar e refletir sobre muitas coisas ... ao longo dos anos, tenho tido metas inalcançáveis, umas delas é emagrecer, outra era ingressar no mestrado. Pois bem, por que metas inalcançáveis? Minha vontade de crescer, continuar a aprender tomou uma forma maior, então compreendi o que significa o termo CRAVA:

Por que, eu não conhecia o CRAVA, pois bem, o crava, nada mais é do que concreto, realista e avaliável, objetivos de curto e longo prazos, objetivos de aprendizagem e de realização. O CRAVA me fez ver o que estava óbvio, na frente dos meus olhos, que antes eu não via, que não conseguia emagrecer, por que eu sempre tracei metas surreais, assim como no mestrado, como entraria no mestrado, se não procurasse editais, ou mesmo conhecesse a SUCUPIRA? Hoje eu vejo com mais clareza, o que era necessário pra que tal realização pudesse começar a acontecer, precisei rever o meu perfil, minha organização, meus planejamentos, minhas metas, e deter a procrastinação.

Agora eu percebi uma coisa, tenho que traçar melhor meus planos, organizar melhor os objetivos e estratégias...sei que quero o mestrado, e o que devo fazer, e o curso diferença que faz a diferença, é o caminho CRAVA que me levará até ele! Hoje eu conheço e reconheço a procrastinação, outra grande

²¹ Cursista do Polo Rio das Mortes. Rondonópolis/MT. Email: raffaella.garcia@unemat.br

inimiga de projetos de vida, e se lutarmos contra ela, se organizar direitinho, conseguimos tempo pra fazer tudo que é necessário e ainda sobra tempo.

Me vejo antes e me vejo hoje.... antes uma pessoa que não tinha tempo pra nada, com a vida bagunçada, procrastinação vencendo de 10 a 0, hoje me vejo mais consistente e organizada, com o foco no que realmente quero, e com o coração cheio de gratidão posso dizer, que vale a pena investir em mim, em aprender a gerir meu tempo. Ficou evidente no meu percurso como estudante, o quanto o projeto diferença, fez diferença em minha vida, chegou para organizar, trazer oportunidade e mudanças.

Então meu único conselho é, se você tem uma meta de vida: CRAva nela!!!

Procrastinação e vontade: da ansiedade ao sucesso

Sobre minhas angústias e descobertas sobre o caminho de ingresso em uma pós-graduação

 Samir Rodrigues de Faria²²

Olá meu caro umbigo. Direto da Serra do Roncador, um lugar místico, tenho uma poesia mística para nos incentivar. Já ouviu falar de Jalâl Ad Dim? Não, não é um prato árabe não umbigo, nem mesmo alguma piada sobre o Conto das mil e uma noites. Pois bem, o majestoso Jalaladim Maomé é o poeta místico Rumi, sim umbigo, um rumo certo para as incertezas que virão. Mas um caminho entre a procrastinação e a vontade, com o enfrentamento dessa ansiedade, teremos de fato o sucesso na aprendizagem e logo o saber/sabor da conquista.

Pois bem Caro Umbigo, sabe aquela sensação inquietante que chamam de ansiedade? Eita umbigo, estamos correndo um perigo patológico. Uma batalha incansável de ócio, até parece que é o mais fácil de se fazer, dormir, comer e sonhar com um futuro lindo deitado na rede. Além de ligar a televisão e se deixar levar por ela, nas asas da alienação, só que não né umbigo.

Então umbigo, nosso diálogo aqui é sobre a nossa aprendizagem, e voltando às questões místicas e do poeta Rumi, ele diz: “quando você começa a andar, o caminho aparece”. E as angústias e descobertas tão logo virão, porém, acompanhadas de muita vontade, ansiedades e pensamentos que talvez te farão desistir mas lembre-se: “a arte de saber é saber o que ignorar” e o que nos agrada são os combates e não as vitórias. Para descobrirmos quem somos de fato e qual a nossa capacidade, basta tão somente participarmos do processo. E nesse processo não se lamenta, o que se perde retorna de outra forma. Filosofando caro umbigo, “no reino dos fins, tudo tem um preço ou uma dignidade”.

Nosso maior desafio umbigo, não será seu orientador ou seu inimigo, você tem inimigos umbigo? Eu te digo sobriamente que tenho um inimigo bem especial, nós mesmos. Mas deve me perguntar, o eu não é senhor em sua própria casa? Sim umbigo, Freud explica: “no lugar em que estava o ‘Id’, devo ‘Eu’ advir”. E nessa trajetória acadêmica devo “buscar vencer a mim mesmo, e mudar os meus desejos, e não a ordem do mundo”.

Muitas vezes umbigo devemos tomar cuidado conosco, com nossos impulsos e vontades, evitando a procrastinação e buscando a efetividade naquilo que desejamos. Seja no estudo, na vida profissional e em tudo que possamos fazer o melhor, sem buscar é claro, o perfeccionismo, porque isso não vejo com bons olhos. E saber dosar, remediar, é a medida certa para o equilíbrio. Conhece-te a ti mesmo, umbigo?

²² Cursista do Polo Rio das Mortes. Nova Xavantina/MT. Lattes: Email: samirrfaria@gmail.com

Precisamos enfrentar nossas angústias com equilíbrio, e dentro dessa atmosfera, debes pensar sobre o método de eficácia de seus estudos, alinhados com uma boa organização de seu espaço e lógico, um bom planejamento. E o conjunto de estratégias em seu processo de aprender será determinante para que você atinja os seus objetivos. Estamos falando de seus sonhos umbigo, portanto esteja atento ao caminho do sucesso.

Mas isso não é uma receita de bolo, mas sim escolhas que te farão chegar no lugar que deseja estar. Enquanto a dúvida te obriga a não admitir nenhum princípio, como irá conseguir o ingresso na pós-graduação, debes sim umbigo, saber escolher quais critérios irá escolher sua melhor maneira de agir, organizar e definir uma melhor gestão do teu tempo evitando assim o desperdício de tempo.

Lembre-se dos objetivos que preencha os requisitos para um melhor desempenho acadêmico, e um maior envolvimento com seus estudos, e a regra é que sejam ações e objetivos concretos, realistas e avaliáveis. Essas habilidades só poderão ser estimuladas através da compreensão dos conteúdos estudados e de um ensino que promova a autorregulação de sua aprendizagem nobre e caro umbigo. Por isso, recomendo que estabeleça seus objetivos de estudo, faça um planejamento estratégico, aprenda a ter foco e muita atenção no decorrer dos estudos e principalmente, quando o cansaço chegar, supere seus desafios.

E finalizando nosso diálogo não poderia faltar poesia. Que oportunidade linda terás caro umbigo de alcançar teus objetivos. “Para mudar a paisagem, basta mudar o que sentes; E se queres passear por esses lugares, basta expressar o desejo. Sem amor, nem uma gota sequer se transformaria em pérola. “ Rumi.

Grande Abraço!

Umbigo confidente

Sandra Leite²³

Querido umbigo,

Primeiramente, quero fazer-lhe um esclarecimento para que vossa senhoria não fique tão entusiasmado com minhas escritas. Pois o motivo de escolher-te como meu confidente é por uma razão óbvia: não irá dá pitaco nas minhas ideias. Isso mesmo. Mas não se ofenda com minha afirmação um tanto quanto parruda. Verdade é que o mundo atualmente tem bisbilhoteiros de todos os adjetivos nas nossas vidas. Precisava de alguém para desabafar, mas que não se tornasse alvitreiro só porque conhece minhas fraquezas. Entendes? Estás ofendido? Espero que não, porque já o escolhi. Nessa minha odisseia dos estudos é vital que tenho alguém como você. E para que façamos as pazes e vivamos em perfeita harmonia daqui para frente vou lhe dar mais uma razão desta escolha: você foi, num tempo atrás, não muito distante, essencial para o meu desenvolvimento, considerando as suas funções biológicas. Certo? Convencido da sua necessidade em minhas falácias? Grata pela compreensão! Sigamos...

Pois bem, caro umbigo, adentrar a um curso universitário quando se tem uma vida matuta e sem nenhuma orientação pode atrapalhar muito sua carreira profissional. Eu por exemplo, terminei o ensino médio já na casa dos vinte. Muito atrasada. Imediatamente, ainda bem, fui cursar o famoso ensino superior. Mas essas duas etapas são assuntos para outras cartas. Nesta, quero lhe falar da pós-graduação.

Ao terminar o ensino superior fiz minha primeira tentativa de fazer o mestrado. Participei do processo seletivo no mesmo ano. Assim, na lata mesmo. Sem preparação nenhuma. Resultado: fracasso épico. Você, certamente, fracassaria também umbigo. Pois já se viu? Querer vitória sem luta. Já dizia a minha avó: “o sucesso só vem para aqueles que lutam”. Querer vencer sem ter ido à guerra é uma pretensão descabida, hoje eu sei disso. Na época, perdi a oportunidade, pois poderia ter aproveitado a ocasião e pedido ajuda de excelentes professores. Sem contar que o fator tempo era favorável a mim. Poderia ter me preparado mais.

Ainda está me ouvindo, umbigo? Ou assim como eu, quase cochilou? Paciência! Ouça-me só mais um pouquinho. Prometo que deixo você descansar. Afinal é quase sábado! Então, umbigo, numa segunda tentativa, fracassei novamente, pois faltou-me preparação. Mas também, nunca tinha ouvido falar, até agora, de gestão de tempo, de autorregulação da aprendizagem. Esses temas deveriam ser disciplinas obrigatórias ainda na educação básica, não acha? Fariam indivíduos muito mais preparados para a vida em seus diversos aspectos. Concorde? Sei que concorda, embora não te ouço, sei o que pensas. Não se indigne com isso. Também sinto seu desdém.

²³ Cursista do Polo Rio das Mortes. Confresa/MT. Email: sandraleite.letas@gmail.com

Meu caro umbigo, depois de tropeçar duas vezes na mesma pedra. Sim, na mesma pedra. Pois em ambas as tentativas me faltaram preparação. Então, depois disso, resolvi obter o resultado do cálculo fazendo a operação correta. Entendeu? Resolvi ir atrás de informações. Conversar com pessoas com as mesmas pretensões. Solicitar referências bibliográficas de professores e ficar atenta a publicações de programas de mestrado. Com isso descobri um curso de preparação para adentrar ao mestrado. Topíssimo! Descoberta rara. Um diamante. Foi então que aprendi a organizar meu tempo, a estabelecer metas e objetivos que possam ser atingidos, desde que eu me disponha a alcançá-los. E acredite meu amigo umbigo, estou disposta. Muito mesmo.

Agora, posso estudar os conteúdos das avaliações, pesquisar possíveis orientadores, ver programas de mestrados nas mais diversas universidades do Brasil e suas linhas de pesquisas, verificar programas dos anos anteriores, fazer cronograma de estudos e escrever meu projeto de pesquisa. Viu só umbigo! Agora a fila anda. Depois dessa preparação posso tentar novamente. E se eu tropeçar de novo, não será na mesma pedra. Pode ser outra. Ou pode ser a mesma, mas desta vez ela será bem menor. Não é verdade? Por quê? Porque agora sei o caminho da preparação. O caminho para chegar lá.

Mas você acha umbigo, que essa descoberta, já me faz vitoriosa? Nunca! Agora é que a luta começa. Porque não adianta só planejar. Isso ajuda a traçar o caminho, mas para trilhar é necessário a execução. E se ainda assim, eu não obtiver êxito, é preciso avaliar todo o percurso e recomeçar. De uma coisa estou certa umbigo: não irei desistir. Jamais! Você também não. Preciso de ti nas minhas constantes aventuras.

Falando sério umbigo, eu já sei o que fazer. Mas te confesso uma coisa: preciso lidar com uma coisinha que me atrapalha muito: a procrastinação. Parece um palavrão, não é? Mas acredite, ela existe e não é nenhum xingamento. É o simples fato de você adiar uma tarefa. Aliás, antes mesmo dessa decisão de fazer uma pós-graduação eu já havia tomado a decisão de tornar a procrastinação uma coisa do meu passado. Li e reli várias formas de lidar com ela. E com as novas informações obtidas no curso que estou fazendo, organizei um cronograma de atividades relacionadas ao trabalho, à vida de estudante e aos momentos de descanso. Atividade física é essencial na minha vida. Está desde sempre na minha rotina. Está me ajudando muito essa nova organização. Agora umbigo, prefiro você como meu aliado e amigo do que essa procrastinação. Ela só atrapalha. Faz-te viver uma vida mais ou menos, entendes? Poda a sua capacidade ao meio. Pois algo que poderia sair de excelente qualidade sai mais ou menos porque foi adiado ao máximo e, por isso, não teve tempo para a excelência.

Meu umbigo querido, agradeço imensamente pelo empréstimo dos seus ouvidos para minhas lamúrias. Foi de grande ajuda o desabafo. Estou até me sentindo mais leve. E enquanto falava fui tendo a certeza que estou no caminho certo. Até sinto suas vibrações positivos para minha pessoa. Estou certa de que voltarei aqui em breve para te contar novidades.

Abraços positivos!

Mestrando ou não mestrando, eis a questão

 Valdenir Schoenberger²⁴

Olá umbigo,

Sei que ultimamente não está havendo muito diálogo entre nós, verdade seja dita, este cenário apocalíptico não anseia muito entusiasmo, e tu bem sabes que perspectivas de boas novas não fazem parte do meu estilo de vida, pragmatismo, isso sim é que move o mundo; pelo menos o nosso!

Mas sigamos em frente, tu bem sabes que de nada nos resolve ficar aqui chorando as pitangas – com todo esse meu negativismo - enquanto o mundo segue em frente, principalmente o acadêmico.

Logramos cerca de sete anos após o término da graduação e muito pouco se construiu em riste ao mestrado, pelo menos nada de concreto – o bendito ser aprovado. Sim, confraternizo contigo o reconhecimento de que alguns artigos foram desenvolvidos, especializações foram postas em prática e concluídas com certo mérito, mas nada de pontual frente a esta cruzada pelo santo graal.

Faço aqui valer a recordação do ditado: a viagem é mais importante que o destino, ora bolas, hoje tal falácia de para-choque de caminhão faz todo o sentido. Sei que bem entende-me caro umbigo quando vos digo que é como um bagre ensaboado esse tal mestrado, diga-se então, o doutorado. Ando as voltas com esses dois, sempre fugindo de minhas mãos, como areia que escorre por entre meus dedos.

Penso que as vezes nos falta empatia pelo curso pretendido, ou o sentimento é recíproco do mesmo para conosco caro umbigo, ou talvez seja essa bendita sorte que por vezes não nos dá o ar da graça, ou pode ser certo “chegadismo” entre os pares julgadores que facultam o poder de ter entre si somente os mais próximos a sua casta.

Lembra-te daqueles 100 bilhões de neurônios que nos falavam existir em nossa massa cinzenta durante o ensino médio, pois bem, estão abarrotados de códigos, exemplos, infográficos, esquemas, fórmulas, conjurações, benzimentos e rezas para os momentos derradeiros dos testes, infelizmente essa bola está batendo de forma consecutiva na trave, vai que um dia entra!?

Termino está labuta textual agradecendo a sua companhia ao logo desses 38 anos bem distribuídos em 1,83 metros e 120 quilos. Fiel amigo das dificuldades e alegrias, sempre um confidente e conselheiro audaz das horas de dificuldade.

Seu amigo “Mano”

²⁴ Cursista do Polo Rio das Mortes. Juína/MT. Email: vsschoenberger@gmail.com

Carta ao umbigo: uma caminhada desafiadora ao stricto sensu

 Lattes Vanda Joaquim Rodrigues²⁵

Olá umbigo! venho te contar o quão foi rico o aprendizado nessa minha trajetória de vida e, em particular, nesses meus últimos anos. Sei que nunca antes havíamos conversado sobre assunto algum, mas nos últimos dias me senti encorajada em dividir consigo uma parte que considero importante que ocorreu neste percurso durante meu processo de formação. Meu ensino médio foi concluído tendo que trabalhar durante o dia e estudar a noite. Mais tarde, quando entrei na minha graduação, em função do trabalho e dos filhos fui direcionada à Educação a Distância (EaD). Por toda dificuldade formativa de um curso a distância, sentia que me faltasse preencher lacunas vazias. Todavia, querido umbigo, fui em busca do meu objetivo e me tornei professora.

Ao surgir a proposta do curso preparatório para ingressos em programas de pós graduação Stricto Censu oferecido pela UNEMAT fiquei cheia de expectativas! Abria novas possibilidades para voltar estudar, conhecer novas pessoas, buscar novos conhecimentos, mergulhar em um universo desconhecido para mim. Consegui a vaga e me tornei cursista deste preparatório. Tudo é novo! Me sinto entrando em um ambiente desconhecido, povoando este meio. Mas, este é o meu novo lugar e, vai ao encontro do meu grande objetivo que é passar na pós graduação. Não vou mentir umbigo! fico aflita, cheia de angustias, medo e, misturam-se vários sentimentos. Penso o tempo todo: penso que serei avaliada; penso se vai dar certo ou não; penso se irei conseguir me preparar o suficiente para a prova; penso, penso, penso, mesmo sendo consciente que tudo faz parte deste processo.

Meu umbigo esse processo exige de mim muitas horas de estudo e dedicação para alcançar o mérito desejado. Para ser bem sincera umbigo, já desisti de participar da seleção de programas de mestrado sempre achando que não era para mim, por se sentir incapaz, pelas dificuldades já vivenciadas. Mas, ultimamente tenho um outro ponto de vista: as dificuldades continuarão existindo e, sei que serão inúmeras, porém, vou seguir em frente, até porque ainda não recebi o não, pois ainda não tentei e se ele vier tentarei outras vezes.

Então umbigo passou alguns meses de muitos módulos, de dedicações aos módulos, enfim terminei o curso. Foram muitos aprendizados educacionais que culminaram em mudanças na minha vida, tanto pessoal e familiar, quanto profissional e acadêmica. Os medos e as angústias ainda continuam, mas no decorrer do curso consegui ver que posso ir além, mesmo sabendo que o processo em busca de

²⁵ Cursista do Polo Rio das Mortes. Confresa/MT. Email: vandajrodrigues@gmail.com

conhecimentos é árduo, que exige muita dedicação, empenho, compromisso, renúncia, ausência, entre outros fatores. Tenho plena convicção que no final da caminhada todo esforço será sempre gratificante.

Sou a responsável pelo meu futuro

 Viviene de Paulo de Melo²⁶

Olá,

Sou eu, a Viviene de Paulo de Melo, pedagoga, futura psicóloga e eterna estudante. Tudo bem ouvir que sou louca por estar sempre estudando, sempre procurando algo para novo pra fazer – acredito que o mundo precisa desses loucos. Mas se estou aqui, é porque conto com o apoio de pessoas importantes. Chegou o momento de superar o medo, criar coragem e assim participar de uma seleção pra ingresso em curso de Mestrado na Educação (área que atuo e que pretendo sempre aprender mais).

Então, escrevo mais como um desabafo das inquietações, angústias e descobertas que fiz recentemente sobre o caminho para ingressar em uma pós-graduação em nível de Mestrado. Pode parecer estranho, mas preciso conversar com meu eu interior para refletir algumas situações vivenciadas atualmente e não enlouquecer (rsrs). Então vamos lá!

Quando decidi tentar uma seleção de mestrado surgiu um turbilhão de dúvidas: Qual Universidade escolher? Qual linha pesquisar? Qual orientador? Irei conseguir bolsa ou precisarei conciliar com o trabalho? Essas inquietações acabaram por me tirar o sono várias vezes e me levaram a desistir de iniciar a escrita de um projeto de mestrado por anos.

Superar o medo e a frustração de uma possível reprova não é fácil para alguém como eu, que tenta fazer tudo perfeito e atingir o êxito sempre, e quando esse não é obtido fica cabisbaixa por um longo tempo. Mergulhar de cabeça nos estudos também nunca o meu forte – e você sabe disso né (rsrs), mas sempre me esforcei para conseguir fazer o melhor.

Sei que estou em constante processo de formação, amadurecimento e aprendizado, gosto muito de ler e de pesquisar na internet notícias e cursos na minha área. Foi assim que vi a oportunidade e fui agraciada por participar do Curso Preparatório para ingresso no Mestrado - Curso “Diferença que faz diferença” da UNEMAT – que foi muito importante para o meu crescimento pessoal, pois como sabe meu eu interior, aprendi que preciso ter auto regulação da aprendizagem, pois ela depende exclusivamente de mim. Legal isso né, de sermos filhos dos nossos atos, ou melhor, de sermos consequências de nossos atos.

Aproveitei ao máximo essa oportunidade, pois ela me tirou da zona de conforto e colocou em posição de ir buscar essa realização profissional. Fez-me mudar a rotina e criar um cronograma de estudos e assim organizar melhor meu tempo. Dei então o primeiro passo?!

²⁶ Cursista do Polo Rio das Mortes. São José dos Quatro Marcos/MT. Email: vivienemelo1@gmail.com

É difícil afirmar, assim como é difícil relatar como seria meu conhecimento sobre escrita de projeto de pesquisa e preparo para uma seleção, sem as trocas de experiências, informações e noções que adquirimos com o curso.

Pois como bem sabe, o meu eu de hoje é consequência do meu eu de ontem. Então estou me dedicando para não cair no desanimo, na auto sabotagem, entrar em desespero e procrastinar.

Hoje estou me sentindo um pouco realizada, pois consegui ter aprovação nas duas etapas (projeto e entrevista) da seleção do Mestrado em Educação da UNEMAT e estou aguardando ansiosa o resultado final na expectativa de vir à aprovação.

Acreditando que sou capaz e que não estou sozinha, quero finalizar essa carta com essa frase de Cortella que é minha inspiração diária e meu lema de vida.

“Faça o seu melhor, na condição que você tem, enquanto você não tem condições melhores para fazer melhor ainda!” - Mário Sérgio Cortella

Um abraço,

Viviane Melo

Desafios acadêmicos para mestrado

 Neusivânia Souza Luz²⁷

Como conseguir vencer os obstáculos do cotidiano e ingressar no mestrado?

Oi umbigo! É desafiante ter que trabalhar, ser dona de casa, mãe, estudante e outras atividades do dia-a-dia.

Como farei para não ser uma pessoa “acomodada”? E depois chorar por deixar as oportunidades passarem? O pior que o cansaço, a vontade de “zapiar” assistir os vídeos engraçados é muita! Mas o que fazer para conciliar trabalho, estudo, família e lazer?

— Gerir o tempo! Não é fácil! Mas, é necessário.

— Neusivânia, diz o ditado, “o que determina nosso destino são nossas atitudes”.

— É umbigo o sistema é selvagem!!!

— Sei, mas existem duas opções: deixar as coisas acontecerem ou partimos para luta, vencermos os desafios e construir história diferente.

— Hum, até entendo umbigo, as vezes fico pensando o quanto já foi difícil chegar até aqui. As dificuldades não foram poucas, mas valeram à pena. Enfim, sempre tiver a certeza do que eu não queria ser, isso talvez, tenha gerado expectativas de sempre ir melhorando a cada vez mais.

A vida de estudante é desafiadora, mas enquanto mais conhecemos despertamos mais curiosidades, por inúmeras vezes me pego imaginando, o quanto seria bom se tivesse dinheiro o suficiente para sobreviver e poder só estudar, mas sei que essa não é minha realidade, e de muitos brasileiros com pouco poder aquisitivo.

Ao mesmo tempo não o ter é o que nos motiva, pois chegamos ao ponto de entendermos que estudar é uma válvula de escape, para transformamos nossa realidade. Em meio a tantas as diversidades para estudar sempre é importante a persistência e procurar sempre novas estratégias.

— Entendo, em tudo, precisamos avaliarmos os pontos positivos e negativos, mas como falamos de estudo sobretudo carregado de significado social, pessoal, familiar e profissional é essencial lembrarmos que: “É melhor suar agora para não sangrar depois”.

Minha trajetória de estudante foi marcada por uma reprovação ensino fundamental, foi um momento muito constrangedor, para recuperar o tempo perdido concluir ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos. Na graduação e especialização foram inúmeros desafios tais como: deslocamento, condições financeiras entre outros. As duas últimas etapas muitas vezes, não são

²⁷ Cursista do Polo Rio das Mortes. Santa Terezinha/MT. Email: vania.luz.18@hotmail.com

suficientes para entendermos a lógica dos cursos *stricto sensu* o que nos limita a acessar esse nível acadêmico.

Neste sentido, o curso diferença que faz diferença vem com intuito de diminuir este distanciamento, preparando pessoas para ingressar em mestrados e doutorados, em outras palavras, realizando sonhos e rompendo barreiras...

Embora, a proposta do curso seja muito atrativa, não é fácil investir nosso precioso tempo seja a noite ou em um belo sábado a tarde. Só mesmo a vontade de vencer e umas aulas de excelente qualidade para nós segurar. É uma experiência excepcional, pois tivemos a oportunidade de crescermos gradativamente, até mesmo com um frio na barriga, sentimos aptos a enfrentar uma seleção, pois ao longo do curso estudamos sobre: autorregulação da aprendizagem, passo a passo da elaboração do projeto a entrevista

Enfim, geramos grandes expectativas e ficamos cada vez mais audaciosos e esperançosos. Foi uma pena, ter passado por muitas dificuldades por causa de adversidades dolosas da vida, impossibilitando que participasse do curso de corpo e alma, mas foi uma experiência valiosa, pois fortaleceu a certeza, que de “eu posso, eu consigo eu sou capaz”. E uma vaga sem soma de dúvidas será minha.

Assim, seguimos! Olhando para dentro de si, analisando a realidade, sonhando e formulando planos para torná-los reais.

*Cartas
Polo Río
Paraguai*

Pós-graduação e equidade: aprendizagens, desafios e resistências

Caminhar, respirar, resistir e esperar... sigamos!!!

 Profa. Tânia Paula da Silva²⁸

No âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) várias ações afirmativas de extensão têm sido desenvolvidas, entrecruzando as dimensões de ensino e pesquisa, pelos Núcleos de Estudos sobre Afro-Brasileiro (NEABs). Essas ações possuem caráter formativo e de elevação/qualificação social e acadêmica (SANTOS, 2011), ou seja, possibilitam a igualdade de acesso à educação, em específico, representam a possibilidade das pessoas que integram grupos sociais historicamente excluídos ocuparem espaço na pós-graduação, “*locus* de prestígio e de produção de um conhecimento social e político relevante para o desenvolvimento do país” (ARTES, UNBERHAUM e SILVÉRIO, 2016, p. 20).

Nesse contexto, tem-se o projeto de extensão “Diferença que faz Diferença: preparatório para ingresso em Programas de Pós-graduação”, desenvolvido em 2021, que tem possibilitado não só o estreitamento da relação com a comunidade acadêmica e sociedade civil, mas também representa a possibilidade de uma formação educativa interdisciplinar, democrática e referenciada do ponto de vista social e étnico-racial.

Dessa forma, através de orientações personalizadas via redes sociais (encontros online (síncronos e assíncronos), *google meet*, *classroom* e grupos no *WhatsApp*), dialogamos e orientamos os Cursistas sobre editais de seleção nas diferentes áreas da Capes; Currículo *Lattes*; Entrevista; Prova Escrita; Elaboração do Projeto de Pesquisa; Organização dos Estudos e da documentação para a Fase Preparatória para apresentação de dossiê para candidatura em Programas de Pós-graduação; entre outras informações e temáticas relacionadas ao ingresso na pós-graduação.

As ações e atividades desenvolvidas no Projeto, desde sua elaboração até sua culminância, nos permite observar que o ponto alto do Curso foi o acolhimento aos Cursistas, a socialização de conhecimentos, o aprendizado e preparação para os processos seletivos *strictu sensu*. Nessa perspectiva, a alegria, esperança, confiança e autoestima por participarem do Curso e dos pleitos nas pós-graduações no Estado e fora dele foram mencionadas em diversos agradecimentos recebidos dos Cursistas que passaram pelo Curso. Os relatos a seguir evidenciam essa afirmação:

Passando para agradecer aos professores o apoio, carinho, incentivo, ensinamentos e orientação. Vcs e toda essa troca de conhecimentos foram fundamentais para meu fortalecimento e retomada dos meus estudos. Obrigada! (M.A.)

²⁸ Professora Coordenadora do Polo Rio Paraguai. Cáceres/MT. Lattes: Email: tania.silva@unemat.br

Esse Curso fez toda a diferença na minha formação acadêmica. A acolhida, o incentivo, os ensinamentos e a preparação orientada pelos professores me encorajaram a seguir em frente, a me organizar para os processos seletivos. Hoje eu sei que posso... estou bastante confiante!!! (D.P).

No Curso me senti acolhido, tive incentivo, são muitas as aprendizagens... percebi que eu precisava me fortalecer, estudar, investir no meu sonho de cursar uma pós-graduação. O Curso é importante porque “abre portas” para a participação no universo acadêmico, a minha foi aberta e vou lutar para entrar... eu só tenho a agradecer. (W.O.)

Muitos ressaltaram não só os Professores que os potencializaram, por meio de orientações personalizadas de como se preparar para a participação nos processos seletivos das pós-graduações, mas também por terem atuado como incentivadores, muitas vezes, na retomada dos estudos acadêmicos, “agora não me sinto mais sozinha. Seus conselhos me motivaram a seguir em busca do meu objetivo de cursar a pós-graduação” (R.T).

Como Coordenadora do Polo Rio Paraguai e Professora do Curso Diferença que Faz Diferença posso afirmar que participar deste projeto de extensão foi prazeroso, gratificante e engrandecedor, pois nos propiciou experiências e desafios que têm contribuído efetivamente para a nossa prática docente, bem como nos ampliou a percepção sobre as boas práticas, dificuldades/fragilidades e os desafios enfrentados no desenvolvimento das ações afirmativas desenvolvidas no âmbito da UNEMAT.

Por fim, ressalto que o Curso Diferença que faz Diferença, Polo Rio Paraguai, é de suma relevância para a inclusão e a inserção em cursos de *stricto sensu* de grupos historicamente excluídos em nosso país e para a promoção de um panorama educacional mais equitativo.

Sigamos firmes na luta em prol de Ações Afirmativas efetivas no âmbito educacional que promovam a “igualdade material” e contemplem a diversidade étnica, regional e social de nosso país!!!

Carta ao meu umbigo e demais: do querer ao agir

Saudações Meu Querido

 Adriana Marangueli da Silva²⁹

Hoje quero expressar meus sinceros sentimentos a você meu umbigo, dizer que estou muito feliz, consegui sair da estaca zero, da procrastinação, da falta de organização, enfim da insegurança do medo de não conseguir, sentindo muito pequena e incapaz de cursar o Mestrado e assim realizar meu sonho pessoal e profissional.

Sabes o que aprontei?

Comecei a partir para a ação, isto é, visitar as páginas dos cursos de Pós-graduação da Universidade que tenho interesse em fazer parte, conversar com colegas, me inteirar do assunto, pois para mim era como se fosse um bicho papão. Vou te bater a real, estudei em escola pública a minha vida inteira, ao término do antigo 2º Grau uma amiga me apresentou um curso de extensão de Graduação, onde topei. Me formei e dediquei minha vida toda no chão da escola, como dizem por aí, lecionando em até três escolas, por uns 15 anos, pensa numa correria louca. E nesse tempo de dedicação ao trabalho a casa e a questões pessoais, fui adiando meu sonho.

Más agora umbigo sinto que ressurgi das cinzas como fênix sabe, toda empoderada, motivada, empolgada e determinada em fazer um mestrado. Quero contar somente a ti, que consegui ingressar no Curso Preparatório de Pós-graduação da Universidade de Mato Grosso de Cáceres UNEMT, estou aprovada como aluna Especial no Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais no Polo de Cáceres e Ensino de Ciências e Matemática, no Polo de Barra dos Bugres nessa mesma Universidade. Enfim umbigo já estou colhendo os frutos dos meus esforços. Isso é muito bom, não achas?

Quero confessar algo confiante, as vezes bate uma incerteza, uma certa insegurança, será que vou conseguir conciliar meus estudos, com meu trabalho, minha vida pessoal e familiar com minha vida profissional? Veja bem, agora preciso de traçar metas, objetivos, elencar estratégias de como alcançar o que pretendo. A questão é saber organizar e usar o meu tempo da melhor forma possível entende? Ter disciplina é fundamental. Preciso aprender isso o mais rápido possível, não posso perder tempo para não ser prejudicada, nada pode atrapalhar a minha vontade de concluir esse curso e ingressar no curso de mestrado, é tudo que quero no momento.

Umbigo está me ouvindo? Pode me dizer algo? Preciso de ajuda.

- Olha dona vontade te ouvi esse tempo todo, você está bem agitada em? com muitas informações para processar. A primeira coisa que te aconselho, és que precisa respirar fundo, se acalmar, ter foco e

²⁹ Cursista do Polo Rio Paraguai. Curvelândia/MT. Email: adrianamaranguelis@hotmail.com

selecionar as prioridades em sua vida, isso mesmo, senhora. O segundo conselho que precisa colocar em prática é se conhecer, para assim traçar suas metas e objetivos de alcançar esse seu tão sonhado mestrado. Dê o seu melhor nas aulas do curso, absorve a maior quantidade de conhecimento possível, se empenhe, assim estará se capacitando e com certeza irá concluir esse curso que é uma chance na sua vida e tanto viu; não perca essa oportunidade, assim estará preparada para concorrer no Programa de *Strictus Sensu*.

Para encerrar, o terceiro conselho é se planejar para executar essa ação nova em sua vida, ou seja, estudar em um ambiente agradável, cuidado com os distratores internos e externos eles podem prejudicar muito seu aprendizado, e os resultados podem ser catastróficos entende. Saber estudar é o grande diferencial sabia? Olha o seu querer precisa ser sua motivação diária, doando 1% de seus esforços serão suficientes para alcançar os 100% no final, você vai ver, ou melhor, nós iremos ver. Me despeço de ti que saiu do querer ao agir, aguardando ansioso nossa vitória.

Obrigada umbigo pelos conselhos, pode ter certeza irei colocar em prática e que juntos iremos vivenciar a realização desse sonho em minha vida, abraços para ti.

Uma carta de desabafo ao meu umbigo

Ana Maria da Silva³⁰

Querido Umbigo... tu és mesmo muito querido, estás a me ensinar sobre muitas coisas e que uma delas é vencer a procrastinação. Ah, falando em ensinar o que você achou das aulas que teve entre os meses de março e setembro deste ano no curso que participou?

As aulas foram muito boas e os professores então, muito melhores!

Querido umbigo, para ser sincera, não estava muito bem em várias das aulas ministradas. Porém pude aproveitar muito dos ensinamentos dos professores, que por sinal me ensinaram muitas coisas... mas palavras por palavras, às vezes, o que precisamos é de ações... uma orientação no caminho certo.... como se diz o ditado: o tiro no alvo!

Querido umbigo, te desejo muito boa sorte em suas empreitadas! Sei que estás abatida, ó minha alma, pois agora vê claramente que o mundo não é colorido como pensava que fosse... o mundo é muito obscuro, de altos e baixos em que, quando você menos espera, acaba bebendo águas bem amargas... e tropeçando em uma pedra tão pequena, que para você é tão insignificante, comparado a outras coisas. Quem manda ser distraído! Ou quem mandou estar ocupado com as outras coisas e esquecer desta! Talvez não seja distração, foi falta de orientação mesmo! Ou falta de compreensão de uma coisa tão simples!? E como se diz o ditado: quantidade não é qualidade. E às vezes não é mesmo.

Querido Umbigo, aprendi com as Cartas de Gervásio que procrastinar é o mesmo que adiar uma tarefa, deixar para amanhã o que se pode fazer hoje. Porém esse é mais um obstáculo do meu interior que tenho que superar, derrotando-o por completo!

Não devemos encobrir nossos erros, jogando-os para debaixo do tapete, isso só vai piorar as coisas. Devemos aceitar e reconhecer os erros para assim podermos corrigi-los e seguir em frente com sucesso.

Também não pretendo jogar para debaixo do tapete meus sentimentos e emoções, emoções que deixei aflorar nesta carta, talvez não deveria ou não queria que tais emoções emergissem, porém elas escaparam de meu coração como as águas escorrem pela mão.

Falando em pedra no caminho, acredito que cada um tem a sua pedra. Talvez não seja como a minha, mas com certeza tem pedra para tropeçar. Eu quero carregar a minha pedra pelo caminho dos desafortunados... para dizer claramente: pelo caminho dos que têm falta de sorte, e caminhar, caminhar até chegar a um precipício para atirá-la lá e nunca mais me lembrar dela.

³⁰ Cursista do Polo Rio Paraguai. Curvelândia/MT. Email: anamariadasilvas755@gmail.com

Sabe meu amigo Umbigo, lendo atentamente as cartas, você acredita que elas me deram forças e grandes esperanças para vencer esse mal da procrastinação que tanto me persegue? Digo que fiquei muito animada e com o astral levantado depois da leitura delas, sendo meus sonhos reconstruídos.

Já não sei mais qual é o caminho certo. Porém, esse caminho trilhado do Curso Diferença que faz Diferença foi um caminho muito belo, cheio de flores de várias cores de ambos os lados, e que teve só a acrescentar ao meu conhecimento.

— Umbigo, você não se importa de estar escrevendo assim? (eu)

— Assim como? (pergunta o Umbigo)

— Nessa linguagem coloquial, despreocupada? (eu)

— Não.

Umbigo, apesar de tudo tenho esperanças de dias melhores. Tenho esperança de que o Sol ainda vai voltar a sorrir para mim, mas, para falar a verdade só não sei como. E digo que foi um sonho fazer parte do curso Diferença que faz a Diferença, que vou levar para sempre em meu coração.

Memórias, vivências e retomadas

 Andréia Ramos Comin³¹

Olá a todos os colegas do Curso de Extensão: “Diferença que faz a diferença: Preparatório para ingresso em programas de Pós-graduação”, e olá também aos demais leitores alcançados por esta publicação. Apresentarei a seguir um breve histórico de vida e trajetória acadêmica. Ao meu umbigo sugiro ignorar os próximos três, ou quatro, ou cinco parágrafos, visto ser retrato fiel dos momentos que vivenciamos de forma indissociável, seja por nossa própria anatomia ou por nosso companheirismo, utilizando uma linguagem simbólica.

Tenho 29 anos. No ano de 2013 concluí o curso de licenciatura plena na área das ciências exatas, contudo não me atrevi aos desafios da regência. Desde o ano 2012 me tornei profissional da educação, mas em trajetória paralela ao ensino, com participação coadjuvante. Posterior ao curso de licenciatura, participei ainda de um curso em nível especialização, concluído em 2015. Sou mãe em tempo integral, de uma criança enérgica que acaba de completar três anos. Compreendo que muitos irão rotular esta informação como irrelevante. Eu, por outro lado, como já devo ter deixado claro pela insistência na menção de tal fato, considero parte fundamental de minha trajetória. Com certeza os diplomas foram conquistas marcantes, mas a maternidade transformou o que era certo em incerto, o que era simples em complexo.

São tantas lembranças, momentos marcantes, incertezas. Mas enfim, prossigo, na esperança de conseguir relatar tantos sentimentos em duas laudas. Espero que os cortes sejam pequenos e de fácil cicatrização.

Retomemos então o histórico vivido. Durante a faculdade, senti-me desmotivada e ao mesmo tempo desafiada a dar o meu melhor. Talvez se perguntem: como pode dois extremos? Respondo-os. Durante os cinco anos de curso, ouvíamos o discurso: o lugar de mulher não é neste curso, de física; mulher não tem raciocínio lógico necessário para o trato com as ciências exatas; mulher tem que estudar pedagogia. Lembro-me de você umbigo, arrepiando-se de nervoso com essas frases preconceituosas. Admito que nestes momentos a desmotivação aumentava e num misto de sentimentos, eu olhava em volta, já nos meados do terceiro ou quarto semestre, e os rostos que via eram semelhantes ao meu, de outras meninas, que lutavam para se afirmar num espaço que não as queriam ali, e neste momento sentia-me desafiada a provar o meu valor. Nesta altura do curso, nós mulheres já representávamos maioria absoluta da turma, para estranheza de todos. Trago-lhes alguns dados: a turma que iniciou com trinta

³¹ Cursista do Polo Rio Paraguai. Pontes e Lacerda/MT. Email: andreiramoscomin@gmail.com

alunos, apenas seis concluíram. E desses seis formandos, seis eram mulheres. Esses números representam a sensação de privilégio em estar entre os formandos.

Concomitantemente à graduação, passei por mudanças de trabalho, um divórcio, problemas financeiros em virtude dos itens relatados. Enfim, foi um “Deus nos acuda”. Diante dessas adversidades, nos afastamos consideravelmente, umbigo e eu, da área acadêmica, centrando os esforços apenas no trabalho e na reestruturação social e financeira. Passadas as águas mais amargas, o comodismo, o conformismo, o medo, a insegurança, as responsabilidades maternas, foram companheiros frequentes de mim e de meu umbigo. Algumas vezes até deliramos o retorno ao meio acadêmico, mas é muito difícil ingressar, sem produção científica ativa, e principalmente sem poder responder às perguntas utilizando a técnica infalível “mamãe mandou eu escolher esse daqui, mas como eu sou teimosa vou escolher essa daqui...”, afinal, as provas eram dissertativas. Não me julguem, aposto que algum de vocês também já tenham utilizado dessa metodologia.

Após a leitura das cartas de Gervásio a seu umbigo, me identifiquei muito com seus distratores/distrações, com suas dificuldades e fragilidades, que também me deixam mais longe de alcançar o objetivo de ingressar em um programa de pós-graduação *stricto sensu*, e hoje compreendo sua grande parcela de culpa umbigo, e não adianta dizer-se isento, afinal você quem mais gostava de dialogar durante aquelas aulas de pedagogia, de matemática, de física, de inglês, de informática, e etc. Não me recorde de intervenções suas para focarmos nas matérias acumuladas, ao invés de maratonarmos as nossas séries preferidas. Todas as estratégias de autorregulação apresentadas nas cartas de Gervásio, fizeram-me refletir sobre o meu modo de pensar e agir diante do meu objetivo. Talvez seja sua culpa umbigo, por nunca ter intervindo puxando-me as orelhas nos tempos em que me denominava estudante. Pobre de mim, que nem sabia o real significado da palavra estudante. Mas não serei mais omissa quanto a minha parcela de responsabilidade umbigo, claro que nas proporções de 80% a 20%, respectivamente para você e para mim.

Um grande abraço a todos, em especial a você umbigo, companheiro de todos os momentos!

Cartas ao meu umbigo e demais: desabafos

Daiane Pereira³²

Oi umbigo! Quanto tempo já passou desde que a faculdade terminou, hem? Cinco anos, dois cursos superiores. Por que não me avisaste que não seria fácil? Parece que foi ontem que ingressei na faculdade, aquele primeiro dia nunca vai sair da minha cabeça. Eu havia acabado de mudar de cidade, e como já sabe, eu não conhecia ninguém. Entrei na sala, quase 60 alunos, a professora havia feito um círculo de carteiras, eu tímida como sempre, já vi que teria que me apresentar, na verdade era o que eu mais temia, ter que falar em público. Me apresentei de forma rápida e com as pernas bambas. Mas quebrei ali uma pequena barreira.

Nos primeiros dias me senti excluída, sozinha, ficava triste em não ter uma amiga para contar meus anseios. Até tentava fazer algumas amizades, mas sem sucesso. Sempre tive dificuldade nas questões de amizade, principalmente em confiar nas pessoas. E isso foi um dos empecilhos.

Os dias foram se passando, até que fiz “amizade” com o grupo da frente. Por que a crase? Pois é umbigo, a crase é porque foi uma amizade passageira, vou lhe contar...Um dia, a professora chegou e pediu para fazermos grupos para um trabalho, (e eu que achava que só tinha esses trabalhos em grupo no ensino médio), voltando ao assunto, começaram a formação dos grupos, eu já pensando que seria esquecida como no ensino médio, e fui! Sabe o meu grupo de “amizade” da frente? Pois é, fecharam com outras pessoas de trás e eu fiquei sozinha, ainda bem que um grupo do outro lado da sala estava faltando uma pessoa e me chamaram. Quando eu digo ainda bem, porque foi a melhor coisa que me aconteceu, naquele grupo nasceu uma amizade verdadeira, que perdura até hoje. Amigas para todas as horas. O quarteto fantástico. O grupo de ótimas notas.

Eu sempre lhe disse que trabalhar, estudar e ter filhos não era tarefa fácil, né? E a saúde mental? Esses anos de faculdade não foram fáceis. Ainda bem que você estava aí, sempre me escutando, quando a lágrima rolava pelo rosto por tristeza ou felicidade, você sentia. Ainda bem, né?

Como sabes, a vida de universitário não é nada fácil, imagina realizar uma semana inteira de prova? Ainda bem que eu fazia os resumos e anotava as explicações dos professores, cada “vírgula”, porque quando o professor está explicando matéria é fácil entender, agora quando está só você e os livros “a cuca esquenta”. E quando elas chegavam? Ficava numa ansiedade danada e extremamente exausta, o medo exorbitante de tirar notas baixas fazia eu perder o sono.

A qualificação profissional sempre foi um sonho para mim, e você sabe disso, nunca deixei de comentar com os colegas, mas eu achei que seria mais fácil. Como: sair da faculdade e já fazer um

³² Cursista do Polo Rio Paraguai. Araputanga/MT. Email: daianyp92@gmail.com

mestrado, sem concorrência e muito esforço, já viu que não é assim né? Confesso que as vezes tenho medo de não dar conta, de estudar, ler os extensos textos enviados pelos professores, fazer resumos e ainda desenvolver o projeto.

Eu sei que sou capaz, com dedicação sei que será possível. Mas antes preciso aprender como fazer, e sei que o compartilhamento de ideias do coletivo, sua ajuda e juntamente com a motivação, esforço e otimismo de sempre chegarei lá. Como dizia nosso amigo Sigmund Freud “Um dia, quando olhares para trás, verás que os dias mais belos foram aqueles em que lutaste”.

Um grande abraço,

D.

Carta de Eliene angélica pereira ao meu umbigo e aos demais!

 Lattes Eliene Angélica Pereira³³

Querido Umbigo!

Sei que já lhe dei muito trabalho me sustentando por nove meses, porém preciso hoje me desabafar! Então, peço um minuto de sua atenção:

Por muitos anos conservei o desejo de realizar uma pós-graduação (mestrado). Quando surgiu o curso “diferença que faz a diferença” pensei ser o momento de realizar mais esse sonho, como já sabe passei no seletivo, fiz a inscrição e assisti a aula inaugural toda animada, adorei a aula, foi dez! Aí veio a primeira aula do modulo I Gestão da Informação e do tempo Acadêmico, da professora Fernanda. Oh! meu amigo umbigo, quando ela começou a falar sobre PROCRASTINAÇÃO, Umbigo meu, me vi toda ali... sempre deixando as tarefas mais difíceis pra depois e realizando – as na última hora, oh Umbigo havia me esquecido como estudar “dói”. Ainda mais para uma pessoa já com cinquenta anos. E quando ela falou sobre o projeto de mestrado então! Ah Umbigo eu te confesso; desanimei! ainda mais eu que se tiver que ler um texto com mais de dez linhas com certeza recorro a ‘habilidade” de ler superficialmente, rrsrrsrs.

Já sei umbigo que vai me dar um sermão! e dizer que não é bem assim eu sei, você está certo, tenho que me organizar e realizar minhas tarefas com antecedência, estipular horários para os estudos e administrar melhor o meu tempo. Também sei que não sou velha pra iniciar um projeto, afinal na nunca é tarde pra estudar né! Não posso deixar o meu cérebro envelhecer e para tanto quanto mais estímulo melhor.

“Os objetivos podem estar orientados para a mestria que, pelos vistos, é o mesmo que procurar desenvolver competências, melhorar o trabalho e a aprendizagem por referência a si próprios. Os exemplos retratavam aqueles alunos que querem aprender, esforçando-se por fazer sempre mais e melhor”.

Porém pensando em alcançar esse meu objetivo “concluir o mestrado.” Sei que preciso melhorar minha maneira de estudar, organizar minha vida, administrar meu tempo, abrir mão de determinadas coisas, coisas, coisas! Ah umbigo e são coisas prazerosas para mim serão exatamente essas que preciso abrir mão, afinal temos que definir nossas prioridades, planejar nossos objetivos e traçarmos metas a serem alcançadas. Então já que decidi estudar, coloquei a pós graduação como prioridade em minha vida, preciso me esforçar para conseguir alcançar meu objetivo.

³³ Cursista do Polo Rio Paraguai. Barra do Bugres/MT. Email: elieneangelicabbu@gmail.com

‘Resumindo, penso que relativamente a este trabalho concreto é importante definir o tema o mais exatamente possível; mas também o seu propósito final: um resumo? uma crítica? um relatório? A extensão pretendida:’

Esse é o meu dilema “O TEMA” Já queimei alguns neurônios pensando em um tema pra o projeto e nada! Pra piorar e aumentar ainda mais meu desespero, se é que fosse possível! A loira e bela professora Fernanda ainda disse que o projeto do tal mestrado deve ser algo que a gente tenha conhecimento, que a gente faça bem. Caro Umbigo tenho até vergonha de dizer... à pesar de estar a mais de 20 anos trabalhando na Educação e de ter atuado em diferentes áreas não faço a mínima ideia do que trabalhar nesse tal projeto. Oh Umbigo já procurei nessa minha cabecinha “oca” várias vezes por um tema, porém não consigo chegar a nenhuma conclusão, o jeito é procrastinar a escolha do tema! Kkkkkkk.

Tá, tá, tudo bem Umbigo já sei não precisa dizer que tenho que me empenhar mais, ler mais, buscar informações, trocar ideias com pessoas ligadas ao meio. E sei que terei que usar algumas estratégias para conseguir meu objetivo, e a primeira delas é encontrar uma forma de conciliar trabalho, vida pessoal, familiar e estudo de maneira que nenhuma fique prejudicada e ou muito prejudicada, mas como sou perseverante estou certa que irei conseguir, prometo que irei me empenhar nesse projeto.

‘Protegi-vos dos distratores externos; do que, vindo de fora, vos afasta das tarefas – conversas fúteis, saídas extra, ruídos estridentes... –, mas também dos distratores internos; do que, vindo de dentro, vos atrasa – imaginação desenfreada, medos, desejos, angústias... Esta higiene face ao trabalho é uma obrigação de qualquer combatente digno de envergarmos tal nome.’

Será um grande desafio, pois eles estão por toda parte; ainda mais quando se é mulher, professora, mãe, esposa, dona de casa, etc. são tantas as funções que acumulamos que se não nos organizarmos para realizar as tarefas que essas funções nos trazem não conseguimos fazer nenhuma delas com excelência. Por outro lado, temos capacidade para desempenhar várias funções ao mesmo tempo, e se estudar é uma prioridade na nossa vida com certeza podemos dar o melhor de nós e desenvolver mais um trabalho de excelência.

Carta ao meu umbigo e aos demais: devaneios

 Gisely Lohayne Santos Leite e Silva³⁴

Querido senhor umbigo, diga-me: como expressar aquele grito que se encontra reprimido em minha garganta?

O senhor acha que é fácil falar sobre mim e os meus anseios? Como prosseguir quando todos os meus anseios me sufocam? Qual o preço da liberdade? Como me mostrar assim desnuda para o mundo? E alguém quer me ver? Quem se importa com a crise de ansiedade às três da manhã, alguém vai ver? É tão importante assim ser vista? Ser invisível também tem suas vantagens.

Produzir, senhor umbigo... a gente tem que sempre produzir.

Existe espaço para existir longe da expectativa de alguém? Ou de uma tarefa que lhe foi atribuída? Tá doente? Azar o seu, tem que continuar produzindo. A vida tem dessas...

Prazos... prazos pra tudo, para formar, trabalhar, para casar...

E se amanhã já não estiver mais aqui? Alguém vai sentir? Que legado terei deixado? És mesmo de suma importância que eu perca toda a minha juventude e saúde mental sentada em frente a um computador analisando números? No final, que diferença isso faz?

“Ah, mas é importante para a ciência... vai ajudar na sua carreira” eles dizem... E como é que fica todo o resto? “Mas eles vão se inspirar em você”... você não acha um tanto quanto prepotente pensar isso, senhor umbigo? E se no final ninguém ligar, terá valido a pena? Será que eu me importo tanto assim? Ou só estou sendo levada por este caminho... seguindo a maré...

Me pediram para vir aqui contar os meus objetivos... mas, que objetivos eu tenho? Há um ano atrás teria uma lista imensa a dizer, porém atualmente mal consigo pensar em um só. Diante das circunstâncias atuais, sobreviver parece um bom objetivo...

Sempre entre quatro paredes. A mesma rotina. E tudo de novo. O mesmo dia todos os dias, às vezes ruim, às vezes bom, às vezes triste, e às vezes um pouco pior... no fim, é tudo muito desesperador.

Ainda é possível realmente viver na sociedade atual? Sobreviver já me parece tão difícil...

Confesso que sou uma pessoa desatenta, imagina que somente hoje descobri, ao final da tarde, bem no finalzinho do segundo tempo que precisava escrever essa carta? Eu sei, eu sei... desesperador.

Escrevo-te este monte de coisas porque não sei bem ao certo o que escrever. A verdade é que estou aflita, ansiosa e frustrada. O relógio marca 23:20 em ponto. A procrastinação me vence mais uma vez e agora só me faltam 20 minutos... mas suspeito que ei de conseguir, embora duvide da qualidade do produto final. Como pode perceber não sei fazer contas, quem dirá escrever.

³⁴ Cursista do Polo Rio Paraguai. Cáceres/MT. Email: gisely.lohayne@unemat.br

Gostaria de me estender um pouco mais, e contar das mazelas da vida... todavia, como já salientei anteriormente estou atrasada e não tenho mais tempo para conversas fiadas... Espero que da próxima que nos encontrarmos, você já tenha encontrado a si mesma, eu sei que às vezes você não se sente suficiente, mas você é. E você pode muito. Sem mais delongas, me despeço com um grande abraço.

E ah, por favor, vê se tu para de enrolar para fazer suas tarefas visse? Pois, um dia desses tu ainda há de se lascar se continuar assim.

Carta ao meu umbigo e aos demais: sonhos, desafios e esperanças

 Luana Kateryne Carvalho Ferreira³⁵

Carta 01

Um pouquinho de mim...

Bom dia, boa tarde ou boa noite, a você que tirou um tempinho para mim...

Me chamo “Nana”, trabalho, sou artesã, solteira, bacharel e especialista. A dois anos terminei o ensino superior, através de muita dedicação e incentivo. Foram anos de grandes lutas, pois além de ter que trabalhar e estudar ao mesmo tempo, eu me sentia um peixe fora da água, tendo que, enfrentar disciplinas que nunca houvera falar, trabalhos acadêmicos e tendo que conciliar ambos (faculdade e serviço). Nos primeiros anos, foram dias de estudos, de serviços e dias de festas, vai me dizer que no início você não frequentava as festinhas universitárias?!

Mas as coisas foram evoluindo e o ensino ficou cada vez mais árduo. As festas e “amigos” se foram, e sobrou aquilo que mais importava para o meu futuro: a FACULDADE. Até que ao final, estava me vendo formada, toda de beca e recebendo o tão sonhado diploma.

Carta 02

Meu velho e “bom” escudeiro, o meu subconsciente...

Tenho o meu velho e bom escudeiro, que sabe me ouvir, que sabe se comunicar comigo quando deve, o meu belo e valioso subconsciente. Entretanto, acho que as vezes ele se cansa de me ouvir e me dá broncas ou até mesmo toma decisões por mim, as quais não queria tomar. As vezes quero fazer algo, e ele me manda fazer outra coisa totalmente diferente. “Preciso crescer na vida, subir na minha vida acadêmica, ter um bom emprego, uma boa situação financeira. E de repente vem ele: Será que estás preparada para enfrentar a vida lá fora?! Acho melhor viver neste mundinho que vives a tantos anos!”

Às vezes me pego, pensando em várias coisas ao mesmo tempo, parece que o “botão foco” não está ativado. Meu escudeiro, meu subconsciente as vezes me prega algumas peças, me deixa sem ação, sem concentração total. E aí me vejo, refazendo tudo novamente. É como se o Tico e o Teco não funcionassem perfeitamente. Sabe?!

Mas enfim., tenho que continuar a tentar, tentar e tentar...

³⁵ Cursista do Polo Rio Paraguai. Cáceres/MT. Email: luanakateryne@gmail.com

Carta 03

Como um balde de água fria...

Sabe, eu toda entusiasmada, me inscrevi no processo seletivo para curso de mestrado. Eu, toda contente, achando que passaria, já estava realizando planos futuros, até pensando em aluguel de apartamento eu já estava rrsrs. Pois bem, como um balde de água fria, nos dizeres do processo seletivo estava: INDEFERIDO.

E meu subconsciente se indagava, mas como?! Eu sei que conseguiria! Foi então que solicitei o recurso, e pedi que informassem a pontuação de todos. E foi aí que me veio a total frustração: a pior pontuação do processo seletivo.

Foram dias de grande sofrimento, pois não era apenas o indeferimento, mas também a pior colocação. O tão querido sonho, se escoava junto de minhas lágrimas, aparecendo medos que nunca tive, o fracasso e a angustia tomaram conta de mim.

Carta 04

A perseverança, de se tornar Mestre ...

Hoje, me sinto otimista, e perseverante, pois acredito que tenho um potencial, o qual está em um lugar dentro de mim que precisa ser despertado. Acredito que conseguirei alcançar meu sonho, que irei subir na vida profissional e acadêmica. Sei que não será fácil, terei que lutar em grandes batalhas, mas sei que irei conquistar todas as etapas e desafios, até chegar ao tão sonhado mestrado. Sei que ainda não cheguei aonde eu queria, mas estou cada vez mais próxima de chegar.

“A Perseverança não é uma longa corrida; ela é muitas corridas curtas, uma depois da outra – Charles W. Elliot.”

Carta ao meu umbigo e aos demais: hoje eu sei o que eu quero para minha vida

 Maria Antonielli Ribeiro Lima³⁶

Querido umbigo, por desconhecer o significado do “ser aluno” e “ser estudante”, até alguns dias atrás eu me considerava estudante. Tudo estava encaminhando muito bem durante o ensino médio, até que chegou o momento mais feliz e mais esperado por todos os adolescentes (ou a grande maioria), o tão sonhado ENEM/ VESTIBULAR.

Durante toda a minha infância sempre tive um sonho de cursar Odontologia, só de falar essa palavra meus olhos brilhavam e eu conseguia imaginar mil coisas e um futuro feliz. Mas, na prática não foi bem assim que aconteceu. O tempo foi passando, muitas coisas foram acontecendo e eu me dei conta que infelizmente não conseguiria realizar esse sonho, por não ter condições de pagar e nem morar em outra cidade.

Foi aí que eu me perdi em meio as minhas decisões e medo de fracassar. Na minha ânsia em cursar o ensino superior e dar orgulhos a minha família (mesmo não sabendo qual curso eu teria maior afinidade, já que ainda não conseguiria realizar meu sonho), optei pelo curso de História e fui aprovada.

Minha família ficou muito feliz, por ter uma filha cursando o ensino superior, mas, mal sabiam eles o quanto aquilo me assustava e me entristecia, pois não tinha nada a ver comigo. Foram dias difíceis, eu saía de casa numa tristeza por estar me enganando e consequentemente a minha família também. Essa não era a minha intenção, mas eu não queria decepcionar e estava me esforçando muito.

Chegando ao 4º semestre eu decidi que era hora de parar, não conseguia mais fingir que gostava e não tinha motivação alguma para ir estudar, e continuar cursando algo que não me agradava. Aquela jovem feliz, estudiosa, esforçada, estava se transformando em uma pessoa triste, ansiosa, sem perspectiva e por alguns momentos encontrava um “conforto” na mesa de bar ou em um copo de cerveja. Foi então que eu decidi trancar o curso e prestar outro vestibular, sendo aprovada para o curso de tecnologia em biocombustível.

E mais uma vez, a minha família estava feliz e eu também (apesar de não ter a mínima ideia sobre o que era). Dessa vez não foi muito diferente, chegando ao 2º semestre eu desisti mais uma vez os motivos eram os mesmos do anterior. Fiquei algum tempo (pouco) sem estudar e pensando em alguma solução, pois os dias estavam passando e eu não queria ficar para trás. Prestei mais um vestibular, dessa vez foi o último até o presente momento e fui aprovada para o curso de Educação Física. Desta vez o desfecho foi diferente. Chegando ao 4º semestre comecei a gostar cada vez. Em 2019 me formei e hoje apesar das dificuldades eu amo cada vez mais essa profissão e não consigo me vez fazendo outra coisa na vida.

³⁶ Cursista do Polo Rio Paraguai. Cáceres/MT. Email: mariaantonielly02@gmail.com

O mais engraçado de tudo é que, durante todo esse tempo ninguém nunca me perguntou qual era o meu sonho e nem como eu me sentia em relação a isso, todos esses sentimentos ficaram guardados, me sufocando dia após dia.

Hoje eu sei o que eu quero para minha vida e como me organizar para não cometer os mesmos erros do passado. Estou lutando para ser melhor a cada dia e poder realizar o meu sonho de entrar no mestrado e me tornar uma referência para outras pessoas.

Carta ao meu umbigo e aos demais: seriedade, compromisso, sonhos e esperança

Maria Aparecida da Costa³⁷

Com base nas leituras feitas para descrever essa carta acerca das informações referente aos assuntos Acadêmicos, partindo do referencial as cartas de Gervásio pude tomar como gnose sobre experiências de vida, vivências e conquistas pertinentes para a vida Acadêmica ou não, é um invólucro, que nada em nossa vida é um acaso, tudo há uma consequência de valor seja ele com fim ou sem fins lucrativos, ou sentimentais. Em observância as cartas de Gervásio ele deixa bem claro suas frustrações decorrentes aos seus empecilhos causados pelas suas procrastinações. Com esses relatos inusitados pelas cartas, por suas indagações, insatisfações seus rodeios e seus anseios puderam fazer uma observação categórica de suas reflexões, analisando as minhas procrastinações. Se tratando do personagem Gervásio, ele adiava seus compromissos, anseios, e depois se arrependia e estava sempre desabafando com o seu amigo confidente o umbigo.

Logo me lembrei de um famoso ditado popular: não deixe para amanhã o que pode ser feito hoje. Pois adiar os compromissos uma, duas vezes não é tão grave se ainda estiver dentro do prazo de relativa tranquilidade, o problema é quando o procrastinar se torna um hábito, prejudicando toda uma rotina, a procrastinação é sempre imaginada como fruto da preguiça, da falta de vontade momentânea de fazer ou realizar algo, a procrastinação se dá pelo adiamento, a demora, o atraso em realizar determinada atividade. Para ele a procrastinação não era apenas um hábito e sim um auto sabotagem patológica que destruía o recurso mais valioso: o tempo. A procrastinação é uma questão praticamente intrínsecas às pessoas (salvo exceções), é própria de alguns seres humanos, cuja a existência não depende de convenções está no interno no íntimo de cada um, assim como Gervásio quem nunca procrastinou?

Através das leituras das cartas passei auto investigar-me, logo me passou um filme na cabeça, revendo a procrastinações da minha vida, e como experiência revivida através das cartas de Gervásio que cada atitude nossa tem uma consequência, o interesse é exclusivamente meu, ou seja, as coisas não acontecerão por acaso e que tudo tem que haver um compromisso recíproco entre eu e o sucesso, quando se trata de estudar, fazer faculdade, trabalhar ou até mesmo passar em um concurso Público devemos fazer abstinência da procrastinação o progresso é a dedicação e o foco é a determinação, onde quero e posso chegar, esse caminho é longo porém você é o único precursor. O segredo é ter um foco, a determinação é o resultado final e cada resultado final depende do sujeito precursor, e não ficar prescindindo, ou fazendo subterfúgios, ou desempenhando esse processo precursor simplesmente por fazer, um faz de conta.

³⁷ Cursista do Polo Rio Paraguai. Campus de Júlio/MT. Email: maparecidadacosta194@gmail.com

O aprendizado sobre as cartas de Gervásio. Noutra ocasião presenciei experiência semelhante sob o ponto de vista reflexivo de seu comportamento em relação à adaptação à Universidade e seus novos desafios, a organização e adequação com o tempo, estabelecendo novos objetivos para o amanhã. A essência do ser humano está nos objetivos de se autorregular, pois é uma das competências que vai me permitir definir meus objetivos pessoais e caminhar em direção a eles. É, portanto, um processo de auto direção, visando a capacidades indispensáveis ao meio e um ajuste pessoal e social são bases primordial para quem deseja almejar novos caminhos novas direções, quanto a mim desejo ir além desse curso de preparação de Mestrado e futuramente me ingressar em um, porém é primordial a dedicação total as leituras e atividades a cerca deste curso.

Para elencar a autorregulação sobre a minha vida e almejar os meus anseios devo fazer uma autoconsciência e algumas relevâncias, me conhecer me verificar me policiar e passar a me observar, tais relevâncias que me levam a fazer ou refazer minhas possíveis correções inerentes acerca do que realmente quero e almejo pra minha vida profissional Acadêmica, características essas que devo lutar conscientemente pelo o que desejo e almejo meus pontos fracos e fortes, me avaliar e verificar-me o que gosto o que posso melhorar ou aprender e que elementos devem considerar ou desconsiderar em minha vida afetiva, emocional e profissional e verificar se já estão bem ou não ou onde ou em que aperfeiçoar também.

Então o primeiro passo é realizar uma descrição detalhada possível da nossa pessoa podendo dessa forma compara lá com alguém que possa até está perto de nós mesmo e muitas das vezes falamos ‘olha como fulano de tal se destacou foi sorte’ foi não foi dedicação buscou e se inovou. Assim como tudo na vida há um propósito, qual seria o meu ou o seu propósito? Bem... Como tudo nesta vida pra acontecer planejamos, em nossa vida profissional também haverá um planejamento: com estratégias que consiste em subdivisões de metas em objetivos menores ou maiores isso me permite a avaliar as submetas favorecendo a obtenção de maior qualidade ou até mesmo pequenos reforços ou auto reforço avaliações que não foram positivas para que se tornem positivas aumentando essa motivação ou planificação como uma manutenção do comportamento ou técnica de resolução de problemas que nos assolam com o incentivo de aumentar essa motivação tem que partir do querer/ fazer.

O querer fazer acontecer quando essa técnica passa a resolver solução e não apenas permeabilizar problemas encontrar uma solução de forma planificada. Para isso devo identificar o meu problema para assim resolve lo orientar-me em relação a ele, analisando de que forma o vejo, e como irei resolver e em que grau de controle tem sobre ele e quanto tempo devo dedicar pra tal resolução. Posteriormente, se define a questão de forma clara, se formula e avalia a importância pessoal do problema e que se pretende conseguir através da sua resolução fazendo os ajustes necessários, apenas precisamos nos policiar, ou melhor, nos aceitar os momentos diferentes que nos aprimorará futuramente a gratificação com certeza vem.

É claro que essa demora da gratificação pode ou não acontecer vai depender da capacidade para adiar a recompensa imediata e manter o comportamento em longo prazo, implica resistir e renunciar às tentações. Para isso, é eficaz gerir os recursos de atenção através da técnica de controle de estímulos, pelo que se identificam os elementos que bloqueiam ou atrasam a concretização de objetivos e a manutenção do comportamento em longo prazo, evitando a exposição aos mesmos.

Eu creio que devo treinar a autoinstruções, pois consiste em que eu mesma me dê ordens a mim mesma de forma interna para regular o comportamento em relação a ansiedade, frustração, a angustia, medo e a autoinstruções incluem desde a auto interrogação, tipo o que fazer? Como fazer? Até obter uma comprovação do que vai ou não está correto. Dessa forma vemos a procrastinação que a própria palavra já nos diz não retardar conhecimentos, não adiar as coisas não fazer as coisas simplesmente por fazer e que a principal meta é a ação e que devemos agir na hora certa e no momento certo com adequação.

Carta aos demais.

A procura do meu norte

 Milena Cristina Teodoro Silva³⁸

Olá umbigo,

Começo esta carta com um parecer, quem está na faculdade não sabe de tudo, és apenas um mero aprendiz.

No ensino médio sempre me questioneei em relação a universidade, a este “universo” onde entendia que era algo difícil de entrar e fazer parte, que me dava medo pois ouvia que ali era lugar para quem era intelectual, inteligente...e pasmem a realidade é bem diferente. Sim, a Universidade é um local onde há um leque de pessoas, com personalidades, diversidades, e não é necessário sermos pessoas intelectuais, inteligentes. Mas aprendemos que na academia estaremos sempre em processo de aprendizagem, e em busca de sermos bons alunos. Nós avaliamos, buscamos trabalhar com domínios, medos, anseios para que combatêssemos as nossas dificuldades, estas de como nos apresentar em público, e sabermos nos flexibilizar diante dos nervosismos, em alguns casos conseguimos lidar, mas em outros não.

Passamos quatro, cinco anos estudando na graduação, com dificuldades e anseios, acreditamos que após toda as etapas da graduação os medos não andariam mais conosco, pois conseguiríamos controla-los e dominarmos, porém, as incertezas se desenvolvem, principalmente ao final do ciclo. E então desenvolve a ansiedade, diante das incertezas e nos questionamos, será que é isso mesmo que quero? É esta profissão que quero seguir? Os primeiros “nãos” abalam, mas sabemos que nada seria fácil e que “não há louvores, sem dores”.

E diante disto, criamos novas expectativas, pois nos planejamos ir além em busca de uma pós, mestrado, doutorado, enfim dar continuidade a esta jornada e não desistir. Portanto, criamos esperanças e de termos um futuro próspero, nos inspiramos em alguns casos de nossos professores na graduação, por isso queremos ir adiante. São assuntos que perpassam em nossos pensamentos em vários momentos, sabemos que é difícil, mas a esperança e o desejo de seguir adiante em busca do crescimento pessoal diz mais alto.

Assim como, quando estabelecemos objetivos e não conseguimos cumpri-los estamos sempre em busca de alcança-los, trabalhamos em melhorar através dos nãos e os porquês, não importa o quanto tempo durará, para realizá-los. Sabemos também que a vida gira através de ciclos, ciclos estes que são estabelecidos pela sociedade na maioria das vezes. E não precisamos necessariamente segui-los a rimas, mas também não devemos procrastinar se estabelecermos como meta e queremos realizar sonhos.

³⁸ Cursista do Polo Rio Paraguai. Cáceres/MT. Email: milenacristina878@gmail.com

Sempre irá acender uma luz no final de cada túnel, seja ele com algum curso para aperfeiçoamento, ou até mesmo a aprovação. O que devemos fazer é aproveitar ao máximo, só assim saberemos o nosso grau de dificuldade, falhas e erros, buscando nos aperfeiçoar com eficiência e competências, pois somos capazes, de escrever mais um capítulo deste “universo” não tão distante. Estamos aqui para acertar e errar também e, está tudo bem, nem sempre o seu tempo é igual ao do colega, cada um tem o seu.

Um abraço, a procura do meu Norte.

Carta ao meu querido umbigo

 Noemi Fonseca Negrão Alves³⁹

Olá,

Querido Umbigo, hoje através dessa carta vou te relatar um pouco sobre a minha vida acadêmica, tudo começou quando conclui meu ensino médio e ingressei na faculdade (Particular), tudo era novidade, ritmo muito diferente do ensino médio. No começo senti perda e receosa. À vida acadêmica mudou completamente a minha rotina, estava na fase de adaptação e os medos e incerteza vieram átona, velhos questionamentos no meu pensamento, aqueles que todo mundo em alguma fase da vida passa por eles. Conseguirei integrar-me bem? Conseguirei fazer novos amigos? Poderei mostrar-me tal como sou? Serão todos melhores alunos do que eu? Conseguirei chegar ao fim? Será que terei sucesso?

Nessa nova etapa da vida, por mais que você tenha apoio familiar, e de amigos queridos, para você alcançar sucesso, dependerá exclusivamente de você. As perguntas perturbadoras me deixavam exausta e duvidosa sobre a minha capacidade, porém uma vontade de superar me dava energia para seguir em frente e enfrentar as minhas dificuldades. No primeiro semestre já começamos a apresentar pequenos seminários, um grande desafio que tive que enfrentar pois era muito tímida e tinha dificuldade em falar em público, e lembro quanto nervosismo passei, medo de gaguejar, as mãos e os pés trêmulos, garganta seca. ah querido umbigo, confesso, não foi nada fácil.

Mas com autorregulação, com ensaio no meu espelho, e estudando e aprofundando no assunto a ser apresentado me ajudou a superar, tenho ainda hoje alguma dificuldade mas considero vitoriosa pois sei que melhorei muito, estou pronta querido umbigo a melhorar muito mais. Outro desafio foi conciliar estudo com o trabalho, pois tinha que trabalhar para pagar a mensalidade da faculdade e despesas pessoais, minha família não tinha condição de me sustentar, apenas estudando, como iria conciliar dormir tarde acordar cedo, Matérias em dias, relatórios, entre outros trabalhos da faculdade. Com certo tempo de desconforto, com minha nova fase, comecei a perceber que de uma maneira ou de outra, deveria seguir em frente pois sem esse processo, não conseguiria alcançar meus objetivos.

Portanto comecei a me organizar meus planos, desenhar as minhas estratégias, corrigindo meu comportamento, buscando sempre o conhecimento. Fazendo o meu melhor em tudo que era proposto. Como consequência da minha organização, meu estudo ficou mais fácil e prazeroso, pois quando temos um objetivo definido, fica, mas fácil de modelar nosso comportamento, eu tinha convicção onde queria chegar (conclusão do meu curso). Por fim conseguir alcançar meus objetivos, hoje tenho muito orgulho

³⁹ Cursista do Polo Rio Paraguai. Santo Antonio do Leverger/MT. Email: noemi.negrao@hotmail.com

de mim, pois consegui concluir duas graduações, e tenho especialização, e estou pronta para alcançar muito mais, pois sei que no final tudo é muito gratificante.

Na época da faculdade até os dias atuais ainda tenho que constantemente lutar contra a procrastinação, principalmente a perder muito tempo com as mídias sociais não deixar roubar meu tempo, levando os meus objetivos mais distantes de ser alcançados.

Umbigo? Está aí? sei que esta, ouça com atenção, muita atenção.....

Se prepare, pois, novos desafios estão vindo pela frente, em breve, vamos entrar para o mestrado, e tenho absoluta certeza, que alcançaremos novamente sucesso, e será de grande prazer em contribuir com conhecimento para nossa sociedade.

Beijos, até breve!

Caro umbigo, porque você não vem com manual de instrução?

Rosane Alves da Silva⁴⁰

Querido umbigo!

Hoje acordei um pouco Alice de Lewis Carroll, cá na “toca do Coelho”, e levantei sem direção, desorientada, algumas dúvidas e pontos de interrogações bem maiores que a minha capacidade de compreensão, será que terei a mesma criatividade de Alice e usarei a chave certa?

Meu caro, tenho a chance de aprender coisas novas, novas abordagens no que se refere aos processos de ensino-aprendizagem. Isso é estranho, sempre achei que precisaria de um manual (risos), de algo para direcionar, para ajudar nos objetivos de fazer algo, de estudar algo. Sou uma pessoa razoavelmente organizada, faço mapas mentais, cards para fixar na parede, mas junto tantas informações que eu mesmo me perco, ansiedade a mil. De fato, não sei estudar. Me Perco!

O que esse curso me reserva?! Saberei usar com as informações a meu favor? O que posterior a esse curso me reserva?! Se eu fracassar?! São tantas perguntas. Sei que estou aqui hoje e preciso fazer muito por mim.

Até o quinto ano estudando com professores que tinham menos que a oitava série, que fizeram o impossível para que tivéssemos uma realidade diferente. Foi muita “luta” para concluir o ensino fundamental, depois já com professores formados nas suas respectivas áreas, e não, essa realidade não foi assim para todos, uns foram alunos brilhantes, eu por mais que me empenhasse era só apenas um pouquinho acima da média. (rindo aqui, mas é de nervoso!)

Umbigo, a graduação foi outro desafio, foram uns cinco anos fora da escola, sem cursinho pré-vestibular, quatro anos consecutivos e falhos de vestibulares para enfermagem na Unemat. (ainda bem porque hoje, meu cartão de vacina é todo atrasado, porque morro de medo de agulha, enfim não era para ser!).

Entre na Unemat em 2013, e como o “lutar” nos estudos já estava instalado no subconsciente, foi uma batalha para terminar, consegui ser uma aluna um pouco mais acima da média, mas não foi fácil, altas crises de ansiedade. Quando cheguei ao término do curso, não consegui concluir meu trabalho de monografia, uma luta interminável, foi um período longo para terminar, fiquei presa nisso, crise de ansiedade novamente, e isso me levou a exaustão psicológica, mental e física.

Querido umbigo, você já percebeu que carrego comigo alguns medos, inseguranças e dúvidas, que me paralisam. E tantas vezes desisti das coisas, por julgamentos externos, julgamentos internos, por me sentir intelectualmente “inferior e incapaz”, por não saber falar bonito, por travar quando tenho que

⁴⁰ Cursista do Polo Rio Paraguai. Santo Antonio do Leverger/MT. Email: allves.rosane@gmail.com

me expressar em público sei que temos uma certa intimidade com o umbigo de Gervásio para dizer isso, mas é uma chave que precisamos virar... né?! Então...

Estou sempre em busca de alguma justificativa, para as minhas falhas: “ah mais fulano falou na faculdade ou fora da faculdade, que eu não ia conseguir” “mais isso ou aquilo” e sempre apegada a ideia de que o problema deve ser só “eu”?! como se o mundo girasse em torno de você, Umbigo! Ou de fulano!

Aí, aí, Umbigo?! (aqui caberia um emoji) Aos poucos fui me reprimindo, falando mais suave, mais tímida, e me escondi no meu cantinho, com vergonha de mim, com medo de falhar, de não saber lidar com as consequências das minhas escolhas, com receio de não dar conta de concluir nenhum projeto, de não saber trabalhar em cima deles, de não saber estudar, como estudar.

Umbigo, quero ler nas entrelinhas “Cartas de Gervásio ao seu Umbigo”, colocar em prática as ferramentas necessárias, deixar de lado todo vitimismo e negativismo. Xô preguiça, xô falta de compromisso com meus objetivos. A minha vontade é voar para as mesmas direções que as pessoas que admiro na academia voaram e conquistaram. Ter desenvoltura para falar, ter um discurso organizado e principalmente gostar de estudar.

Agradeço a todos por esse espaço de fala!

Será o Umbigo de Gervásio o meu Coelho Branco, será que esse texto tem coerência...? Parando de revisar em 3, 2, 1...

Da insegurança à coragem: uma aventura colaborativa

 Roziqueli de Jesus Tacio⁴¹

Olá Umbigo, hoje eu vim desabafar um pouco com você, pois a vida na universidade não tem sido fácil. Já se passaram 4 anos, mas, ainda assim algumas dificuldades persistem, tantas coisas já aprendi, mas tantas ainda me deixam perdida; são tantos eventos, trabalhos, reuniões e cursos, além é claro da vida pessoal, conseguir organizar meu tempo para dar conta de tudo ainda é um desafio. Mas, será que alguém realmente dá conta de tudo ou será que essa é uma cobrança boba e ingênua que fazemos? Estou acreditando mais nisso.

Chegando agora ao final da graduação chega uma nova dificuldade, a dificuldade de saber o que fazer depois de terminar o curso. Depois de anos na graduação chega aquele momento de traçar novos planos, de descobrir o que desejo realmente realizar com o conhecimento que adquiri e também com as dúvidas que adquiri ao longo desta jornada. Este momento é difícil, muito difícil. Escolher seguir em frente buscando uma pós-graduação é a maior vontade agora, mas, também tem o medo, e se eu não der conta? E se for tudo difícil demais para mim? Se o meu tempo não for o suficiente para os estudos? Será que é mais fácil então deixar isto para outro momento e dar uma pausa agora? Ah Umbigo, como fazer escolhas é difícil.

Cada escolha que fazemos envolve tanta coisa, tantas responsabilidades, consequências, e até mesmo desistências. Não é possível fazer um milhão de coisas ao mesmo tempo, é preciso escolher e quando escolhemos uma coisa consequentemente deixamos de escolher tantas outras e é aí que mora o medo, será que estou fazendo a escolha certa?

No meio dessa minha dificuldade de decidir o caminho que vou seguir acabei encontrando uma oportunidade ótima para me auxiliar, um curso preparatório para ingresso em programa de pós-graduação, eu acho que agora conseguirei ter uma clareza maior sobre minha capacidade de fazer uma pós-graduação e também oportunidade para me preparar para essa nova jornada que até então é tão desconhecida para mim.

Tenho que te confessar Umbigo, até deste curso preparatório eu tive medo no começo. Imagina só, com tantos afazeres arrumar tempo pra mais um, em uma turma com tantas pessoas mais experientes que eu, pessoas muito inteligentes que já concluíram a graduação e até projeto já tem em mente e eu aqui toda perdida querendo entender como se faz um projeto de mestrado, mas já me disseram que ter medo é normal só não devemos deixar ele nos paralisar, então, vamos com medo mesmo.

⁴¹ Cursista do Polo Rio Paraguai. Cáceres/MT. Email: roziquelitacio0299@gmail.com

Até o momento o aprendizado mais valioso que tive foi a seguinte indagação “Por que você quer fazer uma pós-graduação?” Ainda não defini bem o meu “porque” mas essa indagação tem me feito refletir muito, eu sei até então que, quero dar continuidade em minhas pesquisas, me tornar referência e poder compartilhar com os demais colegas da minha área os conhecimentos adquiridos, quero aprender para compartilhar o aprendizado, mas não sei ainda como fazer isso ao certo, preciso ainda descobrir, essa é mais uma tarefa a se fazer, com tanta coisa pra se fazer e se pensar a disciplina de Gestão de Informação e Tempo Acadêmico parece ter caído como uma luva espero que eu consiga ter um bom aprendizado e melhorar meu desempenho.

Agora, participando deste curso preparatório e estando em contato com outras pessoas que têm o mesmo objetivo que eu e também com pessoas que já passaram por esta fase que estou passando, já não me sinto mais tão sozinha. Percebi que todos temos dificuldades e inseguranças, mas que, assim como eu, essas pessoas também escolheram superar as dificuldades e tentar. Minhas inseguranças continuam aqui, isso é verdade Umbigo, mas, a partir do momento que não me senti só elas já perderam um pouco do domínio que tinham sobre mim, espero eu que essas inseguranças não fiquem por muito tempo, mas sim que deem espaço para atitudes de coragem e determinação.

Por hoje é só umbigo, mas eu volto viu, volto pra te contar como está indo essa aventura de deixar para trás o medo e a insegurança, quero ainda te escrever com menos dúvidas e mais respostas, mas isso só o tempo proporcionará, na verdade o tempo, estudo e o trabalho colaborativo, ainda tenho muito para aprender com meus colegas. Até mais!

Carta ao meu querido umbigo e aos demais

 Lattes Sônia Maria Reche⁴²

Querido umbigo, venho de uma aula onde a professora me explicou a importância de estabelecer objetivos para o meu estudo pessoal. A ideia desenvolvida parece simples: conhecer com profundidade o que é e como se estabelece um objetivo com o intuito de melhorar a realização dos projetos e formação. Mas, como sempre, as coisas mais simples são as mais difíceis de definir. Sem dúvida, estou farta de saber o que é um objetivo, entretanto, defini-los repentinamente me causa ansiedade.

Um dos principais apontamentos da professora é sobre a importância de estar atenta às aulas e ter uma rotina de estudos organizada. E, com certeza, para isso, é preciso ter “concentração” – algo difícil para mim. Isso porque tenho o péssimo hábito de me distrair com pensamentos aleatórios que me levam para longe, e quando caio em mim, já estou em outra sintonia. Ah, isso não é legal! Umbigo, imagina o meu estado de desespero ao me dar conta de que tenho que organizar, planejar, executar e avaliar meus objetivos. Desespero total!

— Olha, os objetivos guiam e empurram os nossos comportamentos, mas ainda não é o suficiente, é preciso que a força de vontade impulse o agir. Ou seja, a vontade também precisa querer sair do lugar. Mas será que é possível dar corda ao relógio da força de vontade?

— É, admito. Você tem razão, umbigo. Eu sei que tenho que ter muita força de vontade para que tudo aconteça no devido tempo e da maneira mais organizada possível. Sem dúvida, é um longo caminho a percorrer, todavia, o mais importante é a minha pretensão em tornar tudo isso possível, vencendo cada obstáculo. Definitivamente, abro mão de procrastinar, de negligenciar minhas tarefas, de não entregar minhas obrigações no tempo estipulado, por isso, me comprometo comigo mesma a manter meus afazeres organizados.

— Uau, isso é muito bom! Só não se esqueça de que para cada tarefa há sempre um antes, um durante e um depois. Em outras palavras, é preciso planejar, executar e avaliar cada passo rumo ao alcance do seu objetivo. Combinado?

— Compreendido! Ah, agora estou estabelecendo metas de curto prazo, monitorizando a realização das tarefas intermédias, escolhendo horários mais favoráveis para trabalhar e modificando algumas condições do local de estudo para o tornar mais agradável, sóbrio e produtivo possível. Com isso, acredito que trabalhando passo a passo conseguirei desenvolver bons hábitos de estudo. O que acha?

— “Não há louvores sem dores.” Ter disciplina é fundamental, você está no caminho certo. E lembre-se sempre de substituir o “não consigo” por “não consigo ainda”. Você é maior do que qualquer

⁴² Cursista do Polo Rio Paraguai. Barra do Bugres/MT. Email: soniareche29@hotmail.com

medo ou insegurança! É capaz de se tornar quem quiser, por isso, acredite em si mesma, dê o seu melhor e não sucumba aos erros. Somos um amontoado de falhas, mas elas não nos definem.

Olá umbigo, quanto tempo! Salvo engano, já se passaram sete meses desde a nossa última conversa. Hoje quero compartilhar com você um pouco da experiência que tive participando do curso Diferença que faz Diferença. Nossa, foi uma oportunidade única! Você não faz ideia do quanto pude conviver e aprender com profissionais renomados, que proporcionaram magníficas orientações e possibilidade de reflexão quanto ao meu processo formativo. É, de fato, foi incrível!

— Olá, realmente faz tempo que não nos falamos, estava com saudades. Fico feliz com notícias tão boas. Pelo que vejo, sua experiência nesse curso foi deveras satisfatória. Mas, e aí? Quais são os frutos produzidos por meio desse curso? Já se sentiu provocada a se inscrever em algum Programa de Pós Graduação ou se matricular como aluna especial em alguma disciplina de mestrado? Você sabe que tem potencial para o fazê-lo.

— Sim, durante esse curso tive a oportunidade de vivenciar como acontece o processo de ingresso em um mestrado. Também participei como aluna especial no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECM), fui aprovada e concluí a disciplina de Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com o Prof. Dr. Márcio Urel Rodrigues. E, como a experiência foi válida, já me escrevi neste mesmo programa para a turma de 2022, mas dessa vez como aluna regular.

— Realmente isso é incrível, parabéns! Estou orgulhoso da sua determinação. E sim, continue em busca do que é importante para você e as coisas darão certo.

— Obrigada, umbigo! Você fez parte de tudo isso. Seus conselhos me motivaram a seguir de perto meu objetivo de vida. Gratidão!

Forte abraço!

É sério? Escrevi para o meu umbigo!

 Thamires Aparecida Pereira Torres⁴³

Oi Umbigo, tudo bem com você? Acho que está é a primeira vez que converso com você! Pode parecer um pouco estranho, mas não sou a primeira a falar com o próprio Umbigo! Também teve um tal de Gervásio, ele que iniciou toda essa história de conversar com o Umbigo.

Bom, mais como você me conhece bem, acredito que possamos conversar um pouco.

Então vamos lá!

Meu querido Umbigo, não estou sendo falsa ao lhe chamar de querido, como você está ligado a mim, posso lhe chamar assim!

São tantos anseios, frustrações e decepções, é a idade chegando o tempo passando há cobrança dos pais, todos a sua volta vivendo suas vidas e você ali parada, sem saber a onde ir, como começar e em qual melhor direção seguir.

São tantos planos feitos, desfeitos, choros e sorrisos.

Sonhos, nem te conto! São tantos! Queria ser cantora mais desisti da carreira KKKK (risos), me tornei pedagoga, agora meu sonho é ser concursada, passar em um mestrado, doutorado. Mais ultimamente este sonho está um pouco complicado, as fases para alcançar estão cada dia mais cansativas, vou resumir aqui! Estudar, estudar, concursos, teste seletivo, passei na primeira fase, fui desclassificada na segunda, choro, frustração o pensamento é em desistir, aí surge o recomeço. A mente vai ao extremo. Mudo de carreira? Fico onde estou! O que faço?

Sabe Umbigo, acho que tem algo de errado! Deve ser os distratores e a procrastinação, me distraiu muito na hora de estudar e acabo adiando tudo para última hora, veja bem, estou eu hoje na véspera da entrega de uma atividade para a professora do projeto de extensão e ainda não sei bem o que escrever.

Aqui em casa a muita distração, é o cachorro latindo é minha mãe chamando a atenção dos sobrinhos, fora a correria do dia a dia e as preocupações do trabalho. Ultimamente estou tão cansada que nem sei o que fazer!

Você tem algo a me aconselhar? Vou ser bem sincera, estou um pouco confusa e um tanto cansada, eu sei que estou só começando e a jornada vai ser longa.

Tem hora que me dá uma vontade desistir! Mas eu vou firme, até onde eu conseguir!

É Umbigo acho que é isso!

Me despeço de você neste momento, pois tenho que ir lá fazer aquela atividade que a professora Fernanda passou.

⁴³ Cursista do Polo Rio Paraguai. São José do Quatro Marcos/MT. Email: thamires-mila4m@hotmail.com

Um abraço e até a próxima. Atenciosamente,
De uma parte sua. ;)

O que estou fazendo para alcançar meus objetivos?

 Thiara da Silva Nunes⁴⁴

Olá Umbigo,

Escrevo-te, pois, sabes como é bom poder contar contigo e desabafar um pouco dos meus medos, expectativas e anseios. Você sabe que as vezes sou uma pessoa pessimista, contudo estou com um entusiasmo grandioso e não meço esforços para conseguir o que almejo. E também continuo com aquela vergonha de falar em público, é estranho por que há anos atrás eu sempre me apresentava muito bem para falar em público, era por meio de seminários, palestras, exposições, leituras ou comentários na igreja, porém hoje vejo que me sinto nervosa, tremula e insegura.

Sabe Umbigo... o desejo para ser uma acadêmica de um curso de Mestrado, e quem sabe até um Doutorado, é tão grande, que estou deixando para trás todos os medos e sentimentos pessimistas, quero abraçar somente aquilo que me faz bem e que vai me ajudar chegar lá, pois na guerra, como no estudo, quem não acreditar verdadeiramente que pode vencer está a um passo de fracassar.

É claro que preciso me organizar melhor, você me entende, né. Por que sei que precisarei me dedicar bastante para conseguir ter êxito, as pessoas não nascem bom alunos, aprendem a sê-lo. E o fato da maioria de nós mulheres acumularmos várias funções na vida cotidiana (esposa, mãe, dona de casa, estudante, profissional...), as vezes faz nós pensarmos que não somos capazes ou não vamos dar conta, mas é totalmente ao contrário, podemos sim, superar nossas expectativas e conseguirmos alcançar e ir além de nossos planos e nossos sonhos.

Não posso deixar de compartilhar com você Umbigo, minhas crises de ansiedade, ocasionalmente isso me consome, por que quando algo importante vai acontecer ou estou no aguardo de alguma resposta, por exemplo, isso me causa insônia, palpitações e dores de cabeça. É algo que com muita oração, vem melhorando dia após dia, e posso confessar que só de pensar que vou ingressar num curso de pós-graduação chega me dar um friozinho na barriga.

Sei que o estudo e a leitura diária são essenciais para um acadêmico pesquisador, pois o meu objetivo com a educação pela pesquisa é colher frutos de uma educação transformadora para nos tornar pessoas mais autônomas e capazes de tomar nossas decisões próprias e ainda possibilitar a transformação da realidade no meio em que estou inserida mostrando que através da educação podemos romper barreiras, tornando possível o nosso desenvolvimento social, econômico e cultural.

Não é possível aprender sem que o queiramos, e o esforço e a luta fazem parte do aprender. Assim como qualquer objetivo que almejamos alcançar na vida, na área dos estudos não é diferente, é

⁴⁴ Cursista do Polo Rio Paraguai. Campus de Júlio/MT. Email: thiara_nunes@hotmail.com

preciso que tenhamos muito foco e acolhamos o controle de nossas aprendizagens através das estratégias de auto regulação, para assim conseguirmos enfrentar as aprendizagens mais capacitados.

Pois bem, meu querido Umbigo, assim espero fielmente que tudo dê certo, partindo primeiramente do meu grande esforço e determinação de conseguir ingressar num curso de Pós-Graduação e assim poder contribuir de um modo geral na sociedade e na minha carreira profissional.

Um abraço com muita fé e esperança!

Carta ao meu umbigo e aos demais: faça do limão, uma limonada!

 Valéria Aparecida Firmino⁴⁵

Boa noite umbigo! Tá, tá, já sei. Faz dias que não conversamos, mas tente me entender...são tantas coisas para fazer que estou sem tempo para dialogar. O que eu ando fazendo? Fala sério umbigo...Começo o mês assim, enviar apostila no link da escola, organizar as minhas aulas, postar material, gerenciar grupo de WhatsApp, corrigir atividades, ir na escola corrigir apostila, enviar mensagens para os alunos. Lançar frequência, conteúdo e avaliação no sistema, atualizar portfólio, será que estou esquecendo de algo? Ah, por aí dá para ter noção da correria.

Correria? Porquê? Ah umbigo, são muitos afazeres para uma pessoa só. Fala sério, você não tem nenhum pintinho para dar água, e está reclamando? Meu querido, como vou conseguir prosseguir com meus estudos? Simples. Organize seu tempo. Mas eu já faço isso. Como? Bom eu início com o planejamento. Faço uma planilha mensal, dias de aula, hora atividades, distribuo minhas tarefas, e se sobrar um tempinho vou pedalar, mas ultimamente tenho deixado os pedais de lado. Isso é triste.

Ué, se você é tão organizada assim, porque o sofrimento? Ah meu querido umbigo, gostaria de ter mais tempo para ler. E por sinal umbigo, digo que tenho que dar conta de vários cursos, da escola e outros. Inclusive aproveitei o feriado para ler o material de um curso preparatório para ingressar no mestrado, no início pensei que seria muito material e sem imagens (risos). Mas você acredita que apaixonei por um tal de Gervásio. É, o nome não é comum. No entanto, a narrativa dele é muito real.

Ele contou a experiência da sua trajetória acadêmica, que por sinal foi repleta de dificuldade, e justamente por não ter uma tal de autorregulação da aprendizagem. Umbigo meu amigo, em cada “Carta do Gervásio ao seu Umbigo”, que eu li, percebi que ele não me representava. Sempre cumpri meus afazeres, mesmo com dores. E você sabe que aquela tal de protusão discal, não deixa minha coluna em paz.

Mas algumas coisas elencadas nas cartas de Gervásio, me fez refletir. Por exemplo, nunca em hipótese alguma, deixar as coisas que pode fazer agora, para depois. O depois pode não chegar. E com essa pandemia, Jesus! A vida está um caos. Voltando ao nosso assunto, se tem algo que não volta, é a morte e o tempo. A primeira é inevitável, mas a segunda, a essa temos que saber controlar, e aproveitar cada segundo, se não, damos um tiro no próprio pé. Coitado daqueles viciados em redes sociais, perdem tempo facilmente. As vezes temos que optar entre o que vivemos e o que queremos. Assim é a vida de um estudante, aquele que sempre quer ir além. E nessa vida de estudante, hoje (em pleno um sábado) descobri que estudo de maneira incorreta. Como assim?

⁴⁵ Cursista do Polo Rio Paraguai. Lambari D'Oeste/MT. Email: vaaleriafirmino@hotmail.com

Umbigo você acredita que esses rabiscos, sublinhados e anotações que faço, pode ser um perca de tempo. Perca de tempo? Sim. Perca de tempo. Segundo a nossa maravilhosa professora (bonita, simpática e inteligente), desta forma corremos o risco de perder essas informações para o esquecimento. Oh tragédia! Por que não nos avisaram antes. Mas assim, eu entendi que posso acrescentar mais ações nessa minha maneira de estudar. Eu devo exercitar o que estudei, seja com o espelho, gravação de vídeos, diálogos com amigos, desta forma o conteúdo de estudo e complementado com pesquisa, pode ser interiorizado, consequentemente quando solicitado, terei autonomia e propriedade sobre o assunto.

Querido umbigo, a partir da leitura das cartas de Gervásio e da explicação da professora, compreendi que na vida devemos estabelecer “PRIORIDADES”, sim desse jeito mesmo, dada a sua importância. Quando temos uma meta, devemos traçar os objetivos que permitem chegar a tal. Para isso temos que ter planejamento. Este por sinal, determinará qual ou quais caminhos seguir, dentro de uma sequência lógica, e possível. Isso evita sabotagem no meio do percurso, por medo de frustrações. Nossa viajei no seu relato. Mas me conta uma coisa, qual a sua meta?

Umbigo, não se faça de desentendido, sabes que desde o ano passado minha meta é passar no processo seletivo do programa de mestrado. Sabes também, que nada cai do céu, quer disser...chuva, as vezes alguns aviões... Mas você me entendeu, né? Então este ano ou vai, ou vai. Para isso, a dedicação aos estudos é essencial. Então fica a dica, um limão pode virar uma limonada. O mundo acadêmico, requer disciplina. Tchau umbigo! Ainda tenho alguns deveres a cumprir. A procrastinação não pode ser minha companheira.

Aprendendo a aprender!

 Wemerson Neves de Alecrim⁴⁶

Estava eu em um dia desses, pesquisando na internet sobre mestrado, encontrei no site da Unemat de Cárceres, não um mestrado, mas um curso preparatório para ingresso no mestrado. Ao conversar com outros (as) colegas que também se interessaram, fizemos nossas inscrições. Eis-nos aqui! Chegar até aqui, ter sido aprovado apto a cursar o curso já me deixou bastante motivado, mas ainda não satisfeito.

Buscarei com todas as minhas forças, disposição e empenho em concluir com sucesso este curso e em seguida buscar o ingresso em um mestrado. Nossos professores (as) do curso são bem preparados e competentes com muito conhecimentos e experiências para nos qualificar. Estou animado e otimista quanto ao resultado para o final do curso. Me sinto como se estivesse iniciando o curso superior. Com entusiasmo, mas ciente dos desafios que terei que enfrentar. Medo de não dá conta, de não chegar ao final acho que é comum a todos os calouros. Não é comum o medo a insegurança persistir por muito tempo, pois a partir do momento que nos disponhamos a caminhar e a executar o que lhe é proposto, passamos a se sentir mais seguros e determinados.

Não estou preocupado aqui em expor as minhas dificuldades, de qualquer forma uma hora elas viriam à tona. Se o que eu aprendi até agora me trouxe até aqui, creio que o que vou aprender nesse curso irá me levar a níveis mais altos. Sou sonhador e tenho esperança de que isso há de acontecer! Irie obter um mestrado e se Deus permitir e me abençoar também um doutorado!!! Olá a todos! Decidi compartilhar neste pedaço de papel os meus pensamentos, alegrias e receios quanto ao curso. Usando como inspiração as cartas 0 e 6, a 2 e 4 do livro: “Cartas do Gervásio ao seu Umbigo” ou melhor dizendo Bibliografia: Rosário, P. Núñez, J; González-Pienda, J. Cartas do Gervásio ao seu umbigo: comprometer-se com o estudar na educação superior. 2ª ed. São Paulo: Almedina, 2017. Todos temos nossas fragilidades...

A professora/Escritora Ivani Fazenda diz que precisamos reconhecer nossas limitações, pois todos somos limitados. “Se há interdisciplinaridade, há encontro, e a educação só tem sentido no encontro. A educação só tem sentido na “mutualidade”, numa relação educador-educando em que haja reciprocidade, amizade e respeito mútuo” Livro: Interdisciplinaridade qual o sentido? Autora: Ivani Catarina Arantes Fazenda. Algumas das minhas fragilidades: dificuldade escrever, digitar, redigir, realizar projetos, planejar, etc., etc.

Tenho muitas ideias soltas, frases e máximas que muitas das vezes não tenho conhecimento do contexto que ela foi escrita, conhecimento aprofundado dos seus autores (as); gasto muito tempo observando os noticiários e alguns canais no *Youtube* principalmente de geopolítica. Não sou muito de

⁴⁶ Cursista do Polo Rio Paraguai. Campus de Júlio/MT. Email: wemersonalecrim@hotmail.com

ficar no *facebook* mas quando entro tenho dificuldade em ser breve na visualização; em relação ao *WhatsApp* também perco muito tempo as vezes sem necessidade; Começo a ler vários livros ao mesmo tempo e demoro em concluir suas leituras; cheguei na faculdade com muita dificuldade na escrita, interpretação, falta de hábito pela leitura, trabalhar em grupo, organizar as ideias de forma coesa e coerente, e ainda tenho estas dificuldades, exceto falta de hábito pela leitura, o que hoje tenho prazer, uma das coisas que mais gosto de fazer.

Porém, as vezes preciso priorizar tempo. Parece que o meu metabolismo não funciona muito bem depois do almoço, quero dizer gosto de tirar uma soneca, principalmente quando vou trabalhar de manhã e anoite. Mas, quando exagero no tempo de sono tenho dificuldade para dormir anoite. Percebo que fico mal “humorado” quando não dormir o suficiente e tenho muitas coisas para fazer. Sempre busco me controlar é claro.

Platão já dizia que a “Paciência é amarga, mas os seus frutos são doces”. Não tenho certeza, se estou atendendo a perspectiva da professora em relação a atividade que nos propôs, mas tentei. Enfim, ser bom aluno não é uma inevitabilidade genética. As pessoas não nascem bons alunos, aprendem a sê-lo. Aprendi com Gervásio que precisamos vencer a procrastinação e que existe métodos e metodologias que pode nos auxiliarem em nossa jornada de estudante. Exemplos para seguir e sermos bem-sucedidos em nossos trabalhos daqui pra frente: Planificar/Executar/Avaliar. Buscar ser Concreto, Realista, Avaliável nos objetivos. Autorregulação e estratégias da aprendizagem é de fundamental importância para o acadêmico de qualquer área do conhecimento.

Well, well, well, o que fazer? Bem, eu decidi arriscar!

 Willian Santos de Oliveira⁴⁷

Sim, o que fazer, sabe aquele momento de manhãzinha, quando eu acordo, olho pro relógio e mesmo não podendo, eu falo pra ele: “ahh! só mais 05 minutinhos, vai!...”. Bahh! aquele momento do dia que sei que devo sair da telinha e devo voltar a estudar. De quando me devaneio nas Redes; quando quero abraçar o mundo pra ajudar todos, e olvido das metas traçadas e dos sonhos idealizados.

Nessa imensidão de deveres-ser, o que percebo, é a ausência de planejamento, mas esse é só uma das constatações de toda essa situação, e nessa, talvez mereça destaque a procrastinação, que é tão insurgente, que merecia ser estudada! É meu Consagrado, esse fenômeno deve ser estudado.

Lembra daquele dia em 2015, quando ouvimos essa palavrinha pela primeira vez? Ahh memorável, depois disso uma outra vez em 2016, e sabia, acho que a “Procrastinação” foi se habituando a nossa rotina, né? Deve ser por isso que relegamos ela a segundo plano. Pera aí, sem dessa de querer dizer que você não tem culpa de nada... como assim? Você só leva os créditos quando são coisas boas? Mas como diz o atual PRESIDENTE: “Vamos ter que rever isso daí, tá ok!?”.

Mas é justamente essa revolta que me chama atenção. Percebi, que fazendo aquela autoanálise, que minha vida não está nessa situação apenas e tão somente por essa falta de planejamento. É bem verdade que isso também possui seus lados positivos, pois despertou em mim a espontaneidade, e a improvisação, não é mesmo.

Ora, ora, ora, o fator periclitante neste momento, é justamente essa crônica procrastinação, pelo que percebi, ela e eu estamos tão ligados quanto nós mesmos. Tá bom Negoh, sem hipérboles, mas certamente, estamos íntimos. Todavia, tenho notícias quanto a isso, lembra daquele curso que queria tanto fazer e que fiz a inscrição no lema de que “vai que dá certo... o não eu já tenho, o que vou perder em tentar!?”, então.... Consegui uma vaga nele!

Verdade, verdadinha! Quando recebi o e-mail falando que tinha conseguido, sério! fiquei atônito, falei, olha o golpe hahaha; mas aí eu pisquei e vi no site da inscrição que era verdade. Ahh! que felicidade, parecia que eu tinha passado não no curso, e sim no Mestrado mesmo hehe. Falei pra Chefa: “Bete, desculpa, mas tenho só uns 350 documentos pra arrumar aqui tá!?”, ela, super compreensiva que é, me incentivou e me liberou dos afazeres pra providenciar os documentos, sendo a porta-voz dessa informação para todos que entravam na sala, aff que vergonha rsrs.

No entanto, essa Procrastinação é uma doença quase tão terrível quanto a do Covid que a coitada da Bete enfrenta hoje sabe.... a diferença é que o Covid faz doer o corpo e alma, e te leva à uma internação

⁴⁷ Cursista do Polo Rio Paraguai. Jauru/MT. Email: willian.oliveira@unemat.br

em uma UTI, igual a Bete; já essa tal da procrastinação, não há remédio tangível e não costuma levar as pessoas para os hospitais. Essa doença que enfrento é metafísica, mas seus efeitos são funestos de igual modo, matando paulatinamente as esperanças da concretização dos sonhos por dias melhores, o que indubitavelmente nos levará a morte....

Mas saibas que nem tudo são cinzas meu Consagrado, já tivemos duas aulas do curso, e sabe, estou lendo um livro topzera mil grau, meu Fihh! Ele está me ajudando a tratar essa “doença”. O remédio consiste em comprimidos pequenos sabe, a primeiro momento, parece serem apenas pequenos placebos, mas que já aliviaram as dores e percebo que está mudando minha situação do atual conformismo.

O lado bom é que de certa forma, pelo menos em dados momentos pretéritos da vida, percebo que fui um pouco menos habitante da zona de conforto. Por exemplo, daqueles 350 documentos, eu já tinha uns 330 já escaneados e guardados comigo para momentos como aqueles hehe. Particularmente, acredito que foi um sinal de como eu sempre tentei pensar no futuro, ou pelo menos, pensei em ser o mais utilitarista, quando fosse preciso.

Mas lembra do livro que estou lendo? Então Fioty, o negócio é o seguinte, tô lendo direitinho, ele trata de situações de um Camarada que é bem peralta, igual o Bola-de-Neve, da Revolução dos Bichos; poxa vida, viajei legal agora, né? kkk. Mas sabe, aquele Camarada, poderia ser eu, sabia? Mas já esclareço que é bem semelhante em dados momentos haha. O lado bom, é que esse menino do livro, já está num estágio mais avançado no tratamento, e por isso, pode oferecer muita ajuda.

Ahh!!! agora eu sei o porquê lembrei do Bola-de-Neve, é por causa da guerra, mas não contra os humanos, é claro kkk, é em decorrência de uma citação que ele fez no livro que estou lendo e que se encaixa perfeitinho comigo, ele disse que: “na guerra, como nos estudos, quem não acreditar verdadeiramente que pode vencer, está a um passo de fracassar”. E não é verdade!?, aqueles momentos a mais na cama, ligado na telinha e conectado na Rede, é justamente um ato de guerra que devo fazer, por não me deixar seduzir por esses distratores, que só matam meus sonhos.

E tudo isso está ligado ao fato de que: “quem procrastina, desatina”. Quantas e quantas vezes nessa guerra eu não me desatinei, né? Mas o que me conforta... é que agora nessa guerra, tenho a pílula certa, e assim como aquela pílula dada por Morfeu, em Matrix, uma vez tomada, não tem mais volta!. Agora meu Consagrado, é esperar que nossos amigos decidam e tomem dessa pílula, e com isso, venham atender nosso chamado, para que juntos, possamos sair dessa situação.

Bem, bem, bem... Um abraço bem rabiscado.

W.

P.S. Elizabete Medeiros Viana, ou apenas Bete, era Secretária de Administração de Jauru, e faleceu durante a execução do Diferença que faz Diferença.

Carta ao meu umbigo e aos demais

 Cleuzeli Gama da Costa⁴⁸

Olá umbigo!

Olá aos demais!

Querido Umbigo preciso escrever-lhe esta carta primeiro por dever, mas quero aproveitar a oportunidade ao realizar esta tarefa para também desabafar com você que tem sido um grande amigo. Umbigo antes de contar-lhe meu desabafo quero adiantar que estou naqueles dias difícil, dias de “crise de ansiedade” tudo porque aqui dentro de mim há uma confusão de sentimentos, ora feliz...ora pensativa... ora com muitas dúvidas, com medo dos desafios, enfim preciso urgente confessar-lhe que os últimos acontecimentos têm me deixado assim, pois só você pode me ouvir atentamente sem julgar-me ou dizer que estou exagerando.

Amigo Umbigo tu me conheces muito bem, não conheces? Então sabes que quando me “ataca” essas crises brava de ansiedade rouba minha paz e me causa insônia, fico nervosa e daquele jeito que como diz minha filha “fico com o cão no couro”, conhecendo me muito bem já pode adivinhar que temos desafio à vista, decisões a tomar e rumos diferente a seguir.

Umbigo é isso, sim é esse o meu desabafo.

Quero contar-lhe que comecei um curso novo sendo este um preparatório para o mestrado, um caminho novo a seguir rumo ao mestrado; umbigo tu bem sabes que no início do ano lhe contei que a meta para esse ano é passar na seleção do mestrado, já consegui dar um passo bem grande em direção a meta, então entendes muito bem a minha felicidade em ser selecionada para participar desse curso, parece até que já passei para o mestrado, quanta expectativa tenho caríssimo amigo, deve se lembrar de tantas outras expectativas criei ao concorrer a seleção para o mestrado, episódio triste foi aquele em que chorei semanas a fio depois que meu nome não estava na lista nem dos classificados para o mestrado em linguística, o importante é que continuei tentando, não desisti e nem chorei mais. Dessa vez Umbigo, depois da primeira aula desse curso novo descobri que pode ser que a culpa pelo fracasso das tentativas frustrantes para entrar no mestrado foi da “procrastinação”, da falta de regulação do tempo, da organização do ambiente para estudo entre outros fatores que podem ter interferido e contribuído para o desastre, tudo isso aprendi já na primeira aula do meu curso novo.

Esse curso é muito bom mesmo você viu quantas coisas já aprendi em uma única aula?

Caro amigo Umbigo por isso que estou feliz, pois depois de participar desse curso posso colocar tudo o que aprender na prática e tenho certeza que ano que vem vais me ver reclamando de tanto trabalho

⁴⁸ Cursista do Polo Rio Paraguai. Cáceres/MT. Email: cleuzeligama@gmail.com

lá do mestrado. No entanto meu amigo preciso ser sincera com você, tenho andado um tanto pensativa, quero muito permanecer nesse curso até o final para isso tenho que ter muito foco e determinação, pois tu mesmo sabe do quanto tenho pejudado para participar dos encontros, considerando o lugar em que escolhemos para viver aqui nesse “paraíso perdido na mata” internet não funciona direito, energia elétrica não pode nem saber que vai dar chuva que já vai embora, agora mesmo estou aqui pensando como vou fazer para enviar meu trabalho do curso, pois a energia elétrica resolveu acabar faz dois dias e nem notícia dela; sem energia e sem internet o que posso fazer amigo Umbigo? Ter outra crise de ansiedade?

Pois bem Umbigo sabes que sou um tanto teimosa eu diria persistente para essas coisas de estudar, primeiro porque gosto dessa vida de estudante, passo horas a fio lendo, pesquisando depois porque preciso continuar estudando, pois, a vida de professor deve ser de eterno pesquisador, assim deixou escrito nosso mestre Paulo Freire, li isso em alguns desses livros que ando lendo. Acontece meu amigo Umbigo que a vida não é só estudar ou melhor a gente não pode só estudar, queria eu dedicar apenas ao estudo sem outras preocupações diárias que uma mãe, esposa e profissional carrega consigo.

Você está comigo dia e noite Umbigo e acompanha bem de pertinho minha labuta diária de esposa, de mãe de duas moças, uma entrando na adolescência com uma crise de identidade danada enquanto outra saiu da barriga faz 5 meses, e que daqui um mês vai ter que dividir a atenção da mãe com outras crianças pois preciso retornar eu diria readaptar ao trabalho novamente; Na verdade meu amigo já posso imaginar o “angu de carço” que a minha vida estas prestes a virar depois de um longo período de dedicação exclusiva as minhas filhas, as tarefas diárias da casa e ao marido, porém retornando ao trabalho aumenta mais meus afazeres. Veja só amigo Umbigo quantos compromissos e ainda preciso dedicar um tempo para os estudos. Confesso caríssimo amigo que não tem sido fácil, só mesmo a fé e a persistência é que move o sonho de entrar no mestrado;

Acontece Umbigo que como disse a minha professora do curso novo tenho que estabelecer prioridades, saber principalmente regular o meu tempo e traçar objetivos concretos afim de executar com precisão as demandas de tanto trabalho. Exatamente por isso Umbigo é que vou fazer todo esforço possível para não perder nenhuma aula, sinto que necessito urgente aprender essas coisas de auto regulação, listas de coisas a fazer, principalmente sobre os distratores, esses termos que todo estudante da pós-graduação precisa saber e colocar em prática;

Confesso Umbigo que estou achando esses termos muito difícil para entender, mais participando do curso ativamente vou familiarizando tais termos, complicado vai ser também participar ativamente com essa timidez toda...

Umbigo quero terminar esta carta fazendo-lhe o compromisso de não desistir desse curso mesmo diante de todas as adversidades, sigo firmemente em busca do meu objetivo principal (por favor lembre-me sempre da meta do início do ano) o mestrado.

Prometo-lhe escrever quando finalizar o curso contando sobre as experiências por mim vivenciadas;

Lá vamos nós remando para o mestrado...

Até a próxima oportunidade meu amigo Umbigo.

O desafio me fortalece

 Vanilza de Aguiar Bianco⁴⁹

Olá umbigo,

Em toda a minha existência, nunca imaginei que estaria eu, aqui em pleno domingo de Páscoa lhe escrevendo uma carta.

(...) Carta essa, que creio que será meu primeiro passo dentre muitos outros “passos de ema” que precisarei dar para ingressar-me em um “tão sonhado mestrado”.

Bem, como minha mãe diz “não tem nada sem trabalho”... E que trabalho, heim? Eu que o digo...o pobre professor já sofria, aliás sempre sofreu com tanto serviço que trazia para casa. E agora, em tempo de pandemia, onde tudo passou a ser online: aulas, reuniões, cursos e mais cursos, e por falar em cursos, isso tem para todos os gostos... chego a ficar cansada só de me lembrar que tenho vários para terminar, fora os que nem comecei e já tem data para encerrar, e como se não bastasse, ainda dizem que é obrigatório fazer determinados cursos.

A demanda de trabalho triplicou, só Jesus na causa! Há, e ainda me submeti a mais um desafio, que é esse curso preparatório para mestrado, que pretendo chegar até o final com a graça de Deus.

Confesso que na primeira aula do dia 03/04/2021, senti-me apreensiva, só em ouvir falar que o (a) orientador (a) me dará um milhão de livros e/ou autores para ler, senti cala frios para todos os lados, mas depois me acalmei quando ouvi o próprio relato da professora desse módulo 1 dizendo que tinha pavor em seminários e hoje ela já superou esse medo. Creio que o medo é comum no meio acadêmico, tudo que é novo me assusta e/ou intimida, mas sei que o que pode me ajudar a acabar com isso é a apropriação do conteúdo, ou seja, estudar com vontade e realmente aprender/interiorizar o conteúdo. Mas, falar é fácil, bem facinho...

Difícil mesmo é fazer, é estabelecer metas e cumpri-las. “Seria cômico se não fosse trágico, a história das aulas online, que me dá tanto desgaste, muito mais do que se fosse presencial... Porém, é o que temos para o momento. E graças a Deus quem tem essas aulas, o trabalho é árduo, mas a recompensa é a certeza de que dou sempre o melhor de mim em tudo que dedico e me disponho a fazer.

Obrigada a todos que tiraram um tempinho para ler essas minhas sinceras palavras de desabafo de alguém que aspira ansiosamente para ter uma chance de fazer um mestrado e assim fazer a diferença na área que desejo me aprofundar.

Sem mágoas e ressentimentos...

Um grande abraço.

⁴⁹ Cursista do Polo Rio Paraguai. São José dos Quatro Marcos/MT. Email: vanilzaabiano@hotmail.com

Carta ao meu umbigo e demais

 Lucilene Justina da Silva⁵⁰

Olá meu amigo Umbigo, como você está? Hoje ao acordar fiquei recordando dos meus primeiros momentos na universidade, e me deparei de como o tempo passou e está passando muito rápido, agora o sonho de ter um curso superior está quase se tornado realidade, sabe porquê? Porque estou a um passo para concluir o meu curso, te confesso que para chegar a Universidade não foi nada fácil, como eu cheguei a ao curso superior? Consegui entrar para na universidade depois de muito esforço e estudo, foram alguns anos de intenso trabalho e de tortuosos exames que me levaram as derradeiras forças para não desistir, lembro-me, quando minha família soube que eu tinha passado no vestibular, ficaram muito felizes por mim e me desejaram muita sorte na nova etapa que se iniciaria.

Quando comecei o curso na faculdade, após alguns dias, percebi que eu deveria mudar minha rotina de atividades para conseguir um bom desempenho no curso, isso por que estudo na modalidade DEAD, online, onde eu teria que conciliar o estudo com outros deveres de rotina.

Enquanto estudante Umbigo percebi que não basta apenas sentar e ouvir o professor, mas é preciso focar no estudo para que o resultado final fosse mais importante do que a do professor, foi então que descobri a auto regulação, confesso que não conhecia essa prática que passou a fazer parte da minha rotina, eu aprendi que a auto regulação é um guia que ajuda a orientar o agir, e que não é possível aprender sem esforço e luta, e que estas duas palavrinhas fazem parte do aprendizado que guiarão o nosso conhecimento. Não devemos esperar que nos dizem o que fazer, devemos tomar iniciativa para governar nosso próprio conhecimento, elaborando plano de estudo considerando os recursos, as dificuldades da tarefa e o tempo disponível.

Comparo meu estudo a um combate, em que eu, enquanto estudante sou a guerreira determinada a vencer a luta, por isso é importante que cada pessoa conheça a si mesmo, seus pontos fortes que servem de apoio ao ataque das tarefas, e os pontos fracos também. Posso dizer que minhas fragilidades, a distração e o perfeccionismo, são um dos inimigos pessoais mais temido por mim, porque quero aprender me esforçando para fazer sempre o melhor, penso que consegui controlar a distração, por isso procuro estar mais atenta as aulas, registrando o que for mais importante do que o professor diz, porque participar das aulas ativamente é fundamental.

Os nossos objetivos, guiam e empurram nossos comportamentos, mas não chega, é preciso que a vontade ajude. Tenho alguns objetivos já definidos, por isso preciso estabelecer alguns planos de como

⁵⁰ Cursista do Polo Rio Paraguai. Cáceres/MT. Email: lucilenejustina@hotmail.com

irei coloca-los em pratica, será que estudar, assistir as aulas, tirar boas notas serão suficientes para alcançar meus objetivos? Sim ou não? Ainda tenho algumas dúvidas, mas buscarei sana-las.

Aprendi durante este percurso Umbigo que o estudante universitário precisa assumir com verticalidade e responsabilidade pelo seu comportamento acadêmico, organizar seu tempo para conseguir fazer as tarefas, e se possível vencer a procrastinação, o que é procrastinação? É o adiamento sucessivo das tarefas, e está relacionada com um padrão de baixo controle associado a uma má gestão do tempo, incompetência volitiva e irresponsabilidade; mas também a um padrão de evitamento associado ao medo de falhar e à ansiedade. Para lidar com a procrastinação, podem ser utilizadas algumas estratégias tais como: melhorar a gestão do tempo, aumentar a atenção e a concentração na tarefa, reduzir a ansiedade e modificar o padrão dos pensamentos irracionais.

Neste momento estou com um pouco de ansiedade, mas com boas expectativas de como será meu futuro enquanto discente, depois do termino da graduação, desejo muito dar continuidade ao meu estudo, almejo ingressar em um curso de mestrado, doutorado quem sabe! enfim Umbigo espero que me acontece só coisas boas, por isso irei trabalhar muito para que isso aconteça.

Um abraço Umbigo, até a próxima.

E agora umbigo? Estou de volta a universidade

 Eletízia Severino Machado⁵¹

Olá amigo, tudo bem?

É com grande satisfação que lhe escrevo para lhe contar a novidade do ano, ou melhor a minha primeira novidade do ano.

Bem! Depois de muito tempo voltei a ocupar uma cadeira na universidade. Tudo bem, nunca estive tão longe assim da vida acadêmica, pois professor nunca para de estudar, mas agora é a realização de um sonho, um sonho que sempre sonhei, mas nunca busquei, nunca busquei, pois, sempre tive muitas incertezas, muitas inseguranças, gosto de saber o que estou fazendo e tenho que te confessar, uma coisa, estou com MEDO.

Medo da mudança, dos caminhos que terei que percorrer para conseguir conquistar esse sonho, insegurança, incerteza, estou verdadeiramente incomodada, porque para mim esse sonho sempre esteve um passo a minha frente, mas agora!

Agora! Eu sei que é possível e que terei que lutar para realizar este sonho, pois te afirmo que vou realizar esse sonho, não deixo meus objetivos para traz, as vezes deixo ao lado, mas quando digo que vou conseguir. A umbigo, eu consigo.

Sei que terei que rever várias coisas em minha vida e elencar meus principais objetivos e conceitos, porém com fé, foco, organização e muito estudo vou conseguir, preciso começar me organizando. Árdua tarefa! Como sou desorganizada, quero tudo, tudo ao mesmo tempo, e como tenho várias funções sei que não será uma tarefa fácil, é casa para organizar, roupa para lavar, comida para fazer, filho na universidade querendo orientação “como não ajudar”, bebê querendo brincar e conversar, marido querendo atenção, mãe de aluno fazendo perguntas, aulas remotas para planejar, reunião, visita, família, amigos, watts App, nossa cansei só de lembrar.

Mas se eu, RESPIRAR e FOCAR, vou vencer, acredito que com bom planejamento e muito engajamento tudo dará certo.

O que mais me preocupa nisso tudo, sou eu mesma.

Pois tenho muitos distratores pessoais, o pior deles é meu pensamento que é muito acelerado, também com uma vida frenética dessas como seria diferente. Fico preocupada porque me perco em meus pensamentos desnecessários. Como alguém assim consegue se concentrar, me perco em meio aos meus devaneios, minha técnica é retomar e retomar quantas vezes necessário for, essa estratégia me ajuda o tempo todo. “Estar constantemente a lutar com tudo o que me distrai é uma tarefa que consome as

⁵¹ Cursista do Polo Rio Paraguai. Cáceres/MT. Email: eletilmac@gmail.com

minhas forças”, não tenho dúvida disso. Meu refúgio é meu sofá e a séries intermináveis da minha Tv, esse é meu vício e me deleito com ele.

Para estudar e verdadeiramente aprender, prefiro as madrugadas, pois meu dia é cheio, gosto de dormir com as galinhas, acordo de madrugada, já com o corpo relaxado e descansado, poucos pensamentos, cabeça relaxada.

E aí meu caro amigo umbigo! Eu estudo, leio em voz alta, converso comigo mesma e até discuto as vezes sabe, anoto, risco, desenho, porque você logo irá perceber que tudo que é meu está riscado, marcado, escrito, cheio de anotações.

E assim que eu aprendo, assim eu aprendo muito e fico muito animada, com essa estratégia já consegui atingir vários objetivos, e acho que agora é hora de retomar essa estratégia para conseguir avançar nesse curso, estou aqui rindo sozinha ao me redescobrir.

Não será uma tarefa fácil, mas não tenho vergonha de pedir ajuda, de perguntar, de refazer quantas vezes necessário for, o meu foco é aprender e ser sempre melhor que hoje. Agora meu caro amigo, é focar e ir colocando em prática tudo que estou aprendendo, e ser como o camaleão que se adapta as mais diversas situações e adversidades propostas.

Vamos lá meu amigo, aguarde e veras as mudanças e progressos acontecerem.

Gratidão por minha vida.

Beijos até breve.

*Cartas
Polo Río Teles
Píres*

Desmitologização da pós-graduação

 Prof. Francisco José Gomes Pereira⁵²

O mito para ingressar na pós-graduação *strictu sensu* perpetua no imaginário acadêmico, principalmente, mediante aos desafios da vida cotidiana, como estudar após o dia de trabalho e/ou sua formação com grande precarização no processo formativo veem o mestrado como algo distante. Entretanto, existe esse enigma da impossibilidade e inalcançabilidade pelos/as estudantes. O processo acadêmico imposto historicamente pelo estruturalismo sistemático, rígido e gessado às classes desfavorecidas cultivados pelo academicismo (na maioria das vezes desumano) fortalece indescritivelmente a classe dominante. Desmitologizar-nos, portanto, a mentalidade é fundamental para possibilitar o ingresso na pós-graduação as classes marginalizadas, oprimidas e invisibilizadas. Esse enigma do sentimento do fracasso, do insucesso, da incapacidade tem sido minimizado superado no “Projeto Diferença que faz diferença” apesar da incredulidade dos/as próprios participantes.

O Curso de Extensão – “Diferença que faz diferença: preparatório para ingresso em Programas de Pós-Graduação”, na edição de 2021, promovido pelo Núcleo de Estudos sobre Africanidades, Diáspora e Populações Negras (ENCRESPAR), da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), no Polo Rio Teles Pires que está localizado na região norte Mato-grossense-amazônico, na cidade de Sinop. A representatividade dos Polos constitui-se pela nomenclatura de um rio, nominalmente, para localização das regiões no estado de Mato Grosso. O “Polo Rio Teles Pires” são marcadores de fronteiras, espaços e territórios.

O rio Teles Pires, por sua vez, percorre o estado de Mato Grosso até ao estado do Pará, ao encontro do rio Tapajós. O projeto “Diferença que faz diferença” é exclusivamente potencial para esperar-nos e desmitologizar-nos da pós-graduação incansável, pois, além romper esse paradigma propõem sobretudo possibilidades a novos horizontes no processo preparatório para ingressar no mestrado. Lembre-se, portanto, que os rios sempre percorrem ao encontro do outro maior. A união dos pequenos rios forma os maiores rios.

Os relatos da desmitologização da pós-graduação implicam o processo estudantil dos/as cursistas que foram motivados pela disciplina “Gestão da Informação e do Tempo Acadêmico” (GITA) com a leitura do livro “cartas do Gervásio ao seu umbigo”. As cartas demonstram o processo do percurso na/da sua formação de escolarização desde os desafios socioeconômico, familiares, pessoais são ditos.

A semeadura do projeto já tem produzido bons frutos. Até o presente momento quatro cursistas foram aprovados em cursos de *stricto sensu*. Outros estão à espera do resultado final. Por fim, outros ainda

⁵² Coordenador do Polo Rio Teles Pires. Sinop/MT. Email: francisco.pereira@unemat.br

não submeteram o seu pré-projeto a avaliação de um programa de pós-graduação, mas estão mais seguros e capacitados. Observou-se que o solo (vida) dos/as cursistas precisa ser cultivado, regado e cuidado, pois a colheita é certa. Além disso, uma vez lançado as sementes da esperança por meio do projeto “Diferença que faz diferença” eternizou-se na vida dos nossos participantes.

Para certificar-nos da certeza e o impacto do projeto vejamos alguns relatos obtidos por meio do *Google Forms* para o acompanhamento pessoal e individualmente dos/as cursistas do polo rio Teles Pires. Manteremos o anonimato dos/as cursistas para preservar sua identidade. Entre os/as relataram após término do projeto.

“O projeto Diferença que faz diferença foi um divisor de águas na minha vida” (CURSISTA 1, 2021).

“Foi ótima, pois vi no projeto a oportunidade única de fazer um mestrado pela 1ª vez” (CURSISTA 2, 2021).

“Acredito que o curso nos ampliou e nos estimulou a buscar com maior qualidade o tão sonhado mestrado [...]” (CURSISTA 3, 2021).

As falas acima aqui apresentadas demonstram a relevância do projeto para o ingresso na pós-graduação, inclusive rompem o mito que são incapazes, sonhos distantes ou improvável. As vozes emergem para superação de si mesmo nesta caminhada para o ingresso no *stritu senso*. O Polo Rio Teles Pires relevou-se não apenas um caminho, mas instrumentos para novas oportunidades no processo de continuação da formação acadêmica como “um divisor de água”, “oportunidade única” e “o tão sonhado mestrado”, estas palavras são marcadores de fronteiras, espaços e territórios na vida destes estudantes.

O Polo Rio Teles Pires atravessou as diversidades e distâncias impostas pela pandemia, a fim de superar e percorrer o seu próprio caminho. O filósofo Heráclito já ressaltava que “ninguém banha duas vezes no mesmo rio”. Evidentemente, essa metáfora provoca novas reflexões sobre as mudanças, pensamentos e alternativas a respeito do processo de superação e renovação do conhecimento, neste caso, apresentado pelo COVID-19, desde 2020, que tem afetado milhares de famílias no território nacional e mundial. O projeto pela sua dinamicidade via aulas remotas aos sábados uniu pessoas do estado de Mato Grosso, Pará, Maranhão e Rio de Janeiro.

Assim, essa metáfora representa diretamente a realidade do “Polo Rio Teles Pires” com o intuito de ir ao encontro de novas possibilidades a imersão (mergulhar) na academia. Esperançarmo-nos que este rio (projeto) leve esperanças para emersão (é o retorno após o mergulho) das mudanças impostas pelos desafios da vida tal como ressaltadas nas cartas pelos/as os/as cursistas como angústia, medo, isolamento, cobrança e fracasso são algumas análises descritas nas cartas. Outros fatos ditos são de ‘pessoas há mais de 20 anos sem estudar virão uma luz no projeto para ingressar no mestrado’. ‘Outros relatam suas experiências com dificuldades financeiras e tecnológicas, porém a certeza de que a educação pode transformar sua vida’. Ainda outros relatam ‘o medo do insucesso’.

Portanto, assim, como o rio que nunca é o mesmo, esses/as cursistas também nunca mais serão os/as mesmos/as, pois seus percursos foram transformados pela esperança de novos saberes, experiências e trajetórias, que podem ajudá-los/as a navegar pelos rios ao encontro de novas oportunidades. O medo, angústia e o insucesso tem sido superados pelas oportunidades em sonhar, segurança, autoestima e esperança. Desmitificar o processo do insucesso, do fracasso e incapacidade já é suficiente para tornar possível sonhar com o mestrado. Tudo é possível, basta acreditar. O projeto “Diferença que faz diferença” desmitificou esse mito pelas cartas neste livro.

Boa leitura!!!

O que me escapou a boca, sussurrou ao coração

 Lattes Adriana Arruda Lucato⁵³

Acreditei que seria difícil escrever as primeiras palavras desta carta e realmente foi, pois, ao identificar a autoria e colocar o meu e-mail já entrego que sou da geração Hotmail. Seria melhor mudar para o Gmail e me tornar atemporal?

Atemporal como se o que irei confessar aqui logo revelará minha idade, CPF e tudo mais? Enfim, isso não importa. O que importa mesmo é que resolvi escrever, mas escrever para mim mesma. Mais especificamente, ao meu ouvido e talvez usar um pouco da sensatez do meu marido, que pouco fala e muito ouve.

A princípio, me preocupei com essa decisão, mas sei que não sou apenas eu que faço coisas estranhas, inclusive recentemente li um livro que continha essas “estranhezas” da vida, o qual eram cartas escritas ao próprio umbigo e elas me inspiraram.

O desejo dessa escrita surgiu em um momento em que refletia o quanto eu conversava comigo mesma. Sempre um turbilhão de questionamentos e pensamentos que normalmente se esbarram e às vezes escapam pela boca, essa que já me causou grandes problemas e também me trouxe algumas conquistas. Então hoje resolvi deixar esses pensamentos se transformarem em carta.

Bom, em um ano pandêmico e totalmente atípico, ser alguém que já concluiu seus estudos do ensino superior há mais de 20 anos, ver a tecnologia avançar mais rápido do que consigo acompanhar, ter dois empregos que contabilizam 10 horas de trabalho intenso, ser mãe e ter uma filha cursando medicina e um filho cursando o ensino médio ambos longe de casa e uma conta bancária que prefiro não mencionar, como seria possível surgir na mente o sonho de adolescência em fazer mestrado?

Peço perdão por já fazer questionamentos na nossa primeira carta, mas vamos confessar que esse não é o momento de velhos sonhos adormecidos acordarem e ficarem martelando na minha cabeça, não é? Concorro, parece loucura!

No entanto, como deixei claro anteriormente, sou mestre em deixar que meus pensamentos escapem pela boca e com esse sonho adolescente não podia ser de outra forma. Só que dessa vez foi diferente, narrei os fatos para uma amiga e foi aí que a confusão começou. Calma, vou explicar.

Em uma manhã linda e calma de trabalho, entra em minha sala um lindo anjo de olhos azuis chamada Eli Blecha, uma amiga de profissão que conheço há mais de 20 anos. Conversando sobre a vida, contei a ela o que não cabia apenas em minha mente, e no mesmo momento ela me apresentou um projeto com nome “Diferença que faz diferença”, um preparatório gratuito para ingresso em pós-

⁵³ Cursista do Polo Rio Teles Pires. Ponte de Lacerda /MT. Email: adrianaalucato@hotmail.com

graduação promovido pela UNEMAT e era on-line! Com uma voz suave que só ela tem, me disse que naquele dia findariam as inscrições para vagas remanescentes e o meu coração bateu de uma forma diferente.

Eu sou uma pessoa calma. Mentira, gostaria de ser, mas eu surto rapidinho e surtei. A palavra gratuita gritou alto e por ser um projeto com a chancela da UNEMAT fez meus olhos brilharem. Então, mais que depressa li o edital, providenciei a documentação e ainda levei uma outra amiga na minha onda, porque além de tudo sei que funciono melhor em par. Vilma Marim é o nome dela, minha parceira de trabalho de todas as horas. Inscrição feita, fomos aprovadas, e ainda ingressamos no mesmo polo de estudo.

Tudo pronto, era a hora de começar uma viagem sem volta. Data de início marcada, um sangue adolescente correndo nas veias e até estojo com marca texto colorido e caderno foram providenciados. Me sentia uma pós-graduanda e olha que era apenas o cursinho... Mal podia me aguentar!

Mas, como toda viagem, podem surgir problemas. Na primeira aula eu sentada, de material arrumado e câmera ligada só aguardando a aula começar, ouvi a conversa dos cursistas e logo percebi que todos estavam engajados e eu perdida. Foi aí que descobri que, por ser de vaga remanescente, comecei dois módulos após a turma, o que justificou minha dissintonia com o pessoal. Mas logo esse problema se resolveria já teríamos reposições desses módulos nas férias de julho... Férias? Que férias? Quem precisa delas? Vamos para frente, o que eu quero é saber como passar no Mestrado.

Foi aí que embarquei na mais fantástica viagem on-line do mundo do conhecimento. Os meus sábados à tarde agora tinham dono, a minha mente só pensava no próximo encontro com os professores e colegas da turma. Estava trilhando um caminho novo em um universo que, por vinte anos me dedicando aos filhos, marido, casa e o trabalho, não sabia que seria possível.

Enfim, quero que saiba que foi muito bom contar tudo isso a você. Agora já nem parece tanta loucura assim querer sonhar meus sonhos, pois já cheguei até aqui, não é?

Quero retornar o meu contato, assim que concluir meu projeto. Quando for aprovada quero gritar para você! Ou melhor, falarei com palavras doces que a tão sonhada aprovação chegou.

Um cheiro... e não se arrepie por favor.

Do Aruã para o mundo ver

 Lattes Erasmoo Soares dos Santos⁵⁴

“O homem não é nada além daquilo que a educação faz dele.” (Immanuel Kant)

Desde muito cedo, meus pais diziam que era importante estudar. Eles entendiam que se eu estudasse, a chance de não trabalhar na roça seria menor. Eles não haviam estudado muito, no máximo até a 4ª série. É verdade que a percepção deles sobre o poder transformador da educação era superficial. Aos 11 anos de idade, no início dos anos 2000, deixei o lugar de minhas origens, deixei a pequena vila, deixei o Aruã e fui para a cidade cursar o ensino fundamental.

Durante essa fase escolar, muitas foram as experiências vividas que serviram de sustentáculo para eu concluir essa etapa de meus estudos. Tive dificuldades financeiras, faltaram livros, internet não fazia parte do meu contexto. Um momento mais relevante a se destacar é aquele que eu chamo de semana da fome, porque eu e meus irmãos ficamos sem comer carne, pois só tinha bolacha e café.

Concluí o ciclo da educação básica no ano de 2008, mas o contexto social no qual eu estava inserido me impulsionava a ir mais além. Só o ensino médio não era suficiente, pois naquelas circunstâncias eu já tinha absoluta certeza que só a educação poderia transformar a minha condição socioeconômica e de minha família.

Em 2010, iniciei o curso de História numa universidade particular. Os estágios, durante o período da graduação, confirmaram que a Educação e o curso de História fariam parte de minha vida para sempre. Terminei no ano de 2013 a graduação, uma realização pessoal e profissional.

A história até aqui contada tem como palco de acontecimentos a cidade de Juruti, PA. Em 2017, um novo capítulo de minha vida começa a ser escrito, desta vez na cidade de Lucas do Rio Verde, MT.

Longe das terras paraenses, eu tive a chance de iniciar a minha prática pedagógica em uma escola pública daquela municipalidade. Naquele educandário eu era o docente mais jovem, o único que ainda não tinha tido contato com o chão da escola; mas foi lá, durante os 4 anos de minha estada, que fui lapidado para me tornar o professor que eu sou hoje.

As formações e o contato com professores experientes abriram-me os olhos para perceber que a educação é construída por gente que gosta de gente. Essa regra básica foi a trilha no caminhar para me tornar um apaixonado pelo conhecimento.

⁵⁴ Cursista do Polo Rio Teles Pires. Juruti/PA. Email: erasmosoares_@hotmail.com

Nessas circunstâncias, eu percebi o quanto eu já tinha evoluído, e que a cegueira da ignorância era dissipada pela força dos *logos*. Visão ampliada, vontade incessante de evoluir intelectualmente, comecei a sonhar com novos ideais, foi então que comecei a ansiar pela pós-graduação *strictu sensu*.

Durante três anos e meio eu me organizei para essa finalidade. Fiz cursos, organizei o Lattes, participei de seminários e congressos na da área da educação. E, em 2021, o ano que o mundo viveu a maior pandemia do século, eu comecei a participar de processos seletivos de mestrado em vários estados brasileiros. Essa fase é inexplicável porque eu vivi momentos de alegrias, choros, decepções e algumas reprovações nos processos seletivos dos quais participei.

Enquanto não vinha a tão sonhada aprovação na pós-graduação, eu continuava a me preparar, e, neste percurso, fui selecionado para participar do Projeto Diferença que Faz Diferença, uma iniciativa da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, um curso que tem por objetivo preparar candidatos para processos seletivos de programas de pós-graduação a nível de mestrado e doutorado.

Antes do curso terminar, na oitava tentativa, no dia 13/08/2021, às 12h, saiu o resultado do processo de seleção da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, e, para a minha surpresa, meu nome estava lá na lista dos aprovados.

Neste interim, é válido dizer que as dificuldades mencionadas no escopo destas linhas que resumem a minha trajetória, com a intenção de ser aprovado na pós-graduação *strictu sensu* me serviram de aprendizado e de alicerce para cada conquista alcançada. Nada foi fácil, mas termino este trabalho levando comigo experiências de superação e com a sensação de que valeu a pena acreditar!

Carta de estevão a seus ouvidos

 Estevão Barbosa dos Santos⁵⁵

Se ler a carta com atenção talvez não passe de provocação ou pretensão de minha parte de apenas chamar sua atenção, mas, entretanto, porém pode ser que te descontraia!!

Bom dia, boa tarde ou boa noite a vocês!!!

Estevão, professor especialista em alfabetização e letramento postulante a uma vaga em pós-graduação stricto-senso. Vejamos sabendo agora, que sou parte de um país prioritariamente capitalista e classista, sei também que faço parte da classe menos favorecida de uma família de treze irmãos dos quais sou o primeiro a conseguir romper minimamente o sistema de opressão e obter o título honroso por sinal de professor.

Ouvidos agora já sabem quem vos fala, assim vou lhes confidenciar porque dentre tantos órgãos do corpo escolhi vocês. Primeiro porque estão sempre mais do que apenas um e também por sempre estar disposto a ouvir sempre, afinal vocês são todos ouvidos!!!

Então ouvidos, digo a vocês que, fazer um curso de graduação em licenciatura em pedagogia teve suas arestas e percalços e que vocês estavam sempre me ouvindo e apesar dos desafios conseguimos vencer o desafio da graduação agora ouvidos são outros quinhentos, agora a situação estreitou entende o trocadilho?

Olá Estevão já estava me sentindo de fora de sua vida afinal eu já sou muitas vezes confundido com as orelhas e ainda tem algum tempo que não me procura para dialogar, mas vamos ao que interessa Estevão quais seus medos e o que está te causando temor ou incerteza?

Ah ouvidos fico feliz de saber que sente se parte de tudo que fazemos e peço-te que me perdoe por ser tão relapso e às vezes ao invés de dialogar fico só monologando, mas, respondendo sua indagação, tenho medo de ser vencido pela incerteza do amanhã, e ainda ser vencido pela ansiedade ficar a mercê do cientificismo ou do fazer por fazer.

Então Estevão já estamos juntos há um bom tempo e posso te garantir que você vai tirar de letra, afinal você esqueceu de mencionar que também fez graduação de letras mesmo passando por inúmeras situações difíceis e não iria agregar em nada financeiramente uma segunda graduação, não e minha esta fala mas já ouvi você repetir que para quem quer já está meio caminho andado, claro meu nobre amigo que você terá que aumentar a disciplina de leitura e como diz o provérbio “ter tempo para tudo”, ainda

⁵⁵ Cursista do Polo Rio Teles Pires. Sinop/MT. Email: estevaosinop@hotmail.com

terá de melhorar seu currículo lattes e algumas coisinhas a mais, mas nada como uma “sopa de pedra”, no final só tira a pedra e a sopa fica perfeita.

Entendi, entendi Ouvidos, mas ainda não me diz como resolver a questão inerente ao ter que produzir artigo participar disso, daquilo e daquilo outro!

Meu caro amigo está pergunta não tem uma resposta simples se é que tem uma resposta, me proponho a caminharmos juntos e descobrimos juntos como vencer com mais este desafio, mas pense bem entre tantos desafios que há, só temos este empecilho de produção acadêmica, nas quais às vezes precisa ser produzida somente para melhorar currículo ou coisa parecida, mas tenho certeza que juntos somos mais fortes e te aconselho a pedir ajuda dos professores nesta questão, visto que, ao meu ouvir eles são bem preparados para ajudar no que for preciso e possível.

Agradeço a Ouvidos, faremos isto pensar, pensar e pensar quem sabe em breve volto para outras indagações!!!

Abraços fraternos!!!

Estevão...

Carta a minha “cabeça” que me cativa a continuar na pesquisa

 Giomara Camargo dos Santos⁵⁶

Olá venho aqui relatar a você minha Cabeça meus medos, angústias e minhas certezas também. Relatar a você que é a única que pode me compreender sem muitos esforços. Quero te falar do meu sucesso como estudante e meu revés enquanto pesquisadora. A pesquisa não é fácil, achei que seria mais agradável, mas tem sido trabalhoso. Sem contar que virou uma lastima ser pesquisadora.

Enquanto estudante do fundamental era um sucesso tudo era coerente. E do médio então nem se fala era uma alegria total. Enquanto acadêmica as coisas começaram a mudar, as vezes acho que não estou na minha área de atuação. Mas consegui com algum sucesso dar continuidade no curso, as vezes compreendia bem outras nem tanto, na verdade eu caí de paraquedas naquele curso. Não tinha ideia do que era um curso superior, achava que o difícil era passar no vestibular quanto engano, quanto engano... só nos duas sabemos o que pelejamos neste curso não é minha Cabeça.

E agora invento eu com seu apoio (Cabeça), de ser pesquisadora, mais difícil do que escolher um tema só acertar na mega sena acumulada de fim de ano. Neste eu não caí de paraquedas, não, caí foi sem paraquedas, ainda estou me arrebatando (risos). Não entendo muito deste novo universo (mestrado), parece que estão falando outra língua, não é fácil ser pesquisadora, muito protocolo, muita ciência, as coisas não são tão legais quanto pareciam quando eu sonhava junto de você minha Cabeça.

Na aula inauguração deste curso preparatório para o mestrado lembra Cabeça o quanto ficamos animadas. Mas aí veio a primeira aula e logo a animação foi passando parecia um sorriso que foi se desfazendo aos poucos. Nós não somos de falar, me sinto tão à vontade para falar como alguém preso em um espaço pequeno sem janelas. E o pessoal fala, fazem relatos interessantes e nos lá quietinhas com medo da sombra do insucesso. Quanto vergonha!!

Mas nem tudo é dificuldade, tem coisas que nos divertem e motivam a continuar, nosso sonho de fazer mestrado, não é mesmo minha Cabeça. Mesmo com tanta dificuldade ainda permanece em meu coração. Sabemos que será um caminho longo e difícil, mas como eu li numa carta outro dia, “Sabes como se distinguem os alunos que obtêm sucesso escolar? Não?! Pois não são necessariamente os mais inteligentes. A inteligência não é fixa para todo o sempre. É, pelo contrário, como um músculo que se pode desenvolver e “crescer”.

Por este motivo minha amiga e companheira Cabeça não devemos desistir. Com um pouco de treino, rotina, leitura, organização, objetivos a curto e longo prazo entre outros, vamos conseguir obter

⁵⁶ Cursista do Polo Rio Teles Pires. Campos de Júlio/MT. Email: giomaracs@hotmail.com

sucesso e logo estaremos cursando mestrado. Mas enquanto esse momento não chega preciso de sua ajuda Cabeça minha, pra nos mantermos focadas e principalmente com leitura em dia. Conto com você!

Com muita atenção e carinho.

Giomara Camargo

Cartas de Hortência a uma flor

 Hortência Gaspar de Araújo⁵⁷

Hello,

Chamo-me Hortência, recém graduada, recém empregada, não recém-nascida. Tenho algum trecho corrido por aí, rs! Nas universidades da vida.

Dias atrás, meio que com uns esforços de super-heróis consegui concluir a faculdade de Direito; não que me fosse tão difícil estudar, mas acabava que era sim, digo pelos percalços que simplesmente vem à tona em um belo dia de sol. É, aconteceu! E você, cara flor entende do que estou falando.

Não basta apenas a motivação de querer “ser alguém que possua nível superior”, às vezes ela acaba. E outra, a conclusão de uma graduação não precisa ser o final do ciclo acadêmico, os estudos têm um vasto caminho: pós-graduação: mestrado, doutorado.

— Ah Hortência, você fala assim porque é fácil pra você!

— Fácil pra mim? Na verdade, flor, vejo que neste plano existencial não existe nada fácil não, nem pra mim nem pra ninguém. “não existe vitória sem luta”, é o que diziam.

Já andei me perguntando flor: cadê a menina que tanto queria estar na faculdade? Faculdade é isso mesmo? É isso que ela queria?

Provas, artigos pra ler, trabalhos, seminários, aulas aos sábados de manhã e à tarde, até quase às 00h depois de um dia cansativo de trabalho, olhos quase pegando *peixes* na mesa da sala de aula, cabeça cheia de preocupações, porque ainda existe vida lá fora né não”?! Sim, é claro e você dá conta. Melhor, tem que dar conta! Ainda, precisa estudar se queres ter uma vida melhor no futuro, é pra isso que estudamos! Já diziam os antigos: “se queres ser alguém na vida, estude!”, pra falar bem a verdade flor, nunca entendi bem esse ditado: veja, já não somos alguém na vida?

Todas as pessoas acumulam dentro de si diversos tipos de conhecimento, ainda que não acadêmico, pode ser conhecimento de vida. Também vale. Seguindo... Acontece que, apesar de não compreender muito tal expressão “ser alguém na vida”, é o que quero, flor. Preciso descansar, dormir, socializar com os amigos, praticar um esporte.

O certo é que: precisamos achar tempo sem ter o dito tempo. Todas as atividades são de certo modo importante para o nosso crescimento profissional, pessoal, espiritual também. Engraçado flor, não dispomos de tempo, mas toda vez que valorizamos seja lá o que for, encontramos um jeitinho — brasileiro? Talvez —, de dar conta sim. Humm.

⁵⁷ Cursista do Polo Rio Teles Pires. Alta Floresta/MT. Email: hortenciagaspar7@hotmail.com

Então reflito sobre as vezes em que falamos que “não temos tempo pra isso, pra aquilo, pra aquilo outro” um exemplo não tão raro: “mas eu não tenho tempo para estudar” quando dizemos que não temos tempo, seria uma desculpa camuflada – tipo lagarto com medo – de não lidarmos com o nosso verdadeiro eu? Para não nos comprometermos com o que julgamos não ser tão importante assim. Ou talvez até o seja.

Sabe flor, lembrei dos velhos tempos, não tão velhos assim, em que uma amiga, me auxiliava para que conseguisse cumprir com meus objetivos e metas sem me descabelar, era mais ou menos assim que ela dizia: Hortência, defina suas metas, seus objetivos de vida. Pelo menos os de curto prazo, por enquanto.

Agora vamos torna-los em metas/objetivos menores, até você alcançar o objetivo-fim. De pouquinho em pouquinho, como o trabalho de uma formiguinha, um tiquinho cada dia, falar nisso flor, já as observou?

E a medida em que vamos conseguindo cumprir os objetivos de curto prazos, vamos trabalhando com os demais. Sabe flor, deu certo! Aprendi! Pra hoje, tenho o trabalho de hoje, deixe o depois para o depois, e as preocupações de amanhã, para amanhã. A não ser que você sinta estar preparado para preocupar-se com os demais dias e coisas.

— Nos dias que existires motivação é até mais fácil, e nos dias que faltar a motivação, qual segredo Hortência?

— O segredo está na decisão em vencer o sentimento da indisposição. A regra é clara: fazer mesmo sem querer, estudar mesmo sem querer. Nestes dias sombrios, a motivação pode ser o dever, o: “tenho quê”. Isto vale para todas as coisas, principalmente para os estudos.

E sabe aquele ditado que diz: “aceita que dói menos”? é isso aí, bem real. Então cara flor, o melhor que tem a se fazer é nem titubear, engolir as lástimas para não perder forças, ganhar tempo e ir pra cima, persistir!

Organização é a chave do negócio e conta muito, estipular um tempo certo para cada atividade do dia a dia. Não perder muito tempo com os fatores externos e internos, procure minimiza-los.

E, para os objetivos mais complexos, a ideia é dividi-lo em várias partezinha para digerirmos melhor, e a cada parte realizada, por mais simples que seja, se dê uma recompensa, sinta-se capaz, cada tarefinha é um bônus de força que se ganha para seguir a diante.

— E para os dias nublados Hortência, o que fazer?

— Ó minha cara flor, desses ninguém escapa. Pudéssemos rs! Seria legal dizer assim: Ah não, hoje não, quem sabe amanhã?! Quem dera, Deus não dá asas a cobra assim como não há louvor, vitória sem luta, já dizia nosso amigo Gervásio.

— Tá, mais e os dias difíceis o que fazer?

— Se em algum momento sentires que tiveres a beira de perder as forças à batalha, pare, respire, descanse, chore se sentir vontade, diminua a velocidade, vá se arrastando, mas vá, e lembre-se da reserva de forças que possui e prossiga reabastecido de fé na esperança da vitória.

Abraços fraternos,

Hortência

Dias de lutas, dia de glórias

 Jeferson Candido de Oliveira Santos⁵⁸

O início de uma caminhada acadêmica é sempre uma estrada sinuosa. Bom particularmente pra mim foi! Conclui o Ensino médio no ano de 2012, em seguida prestei o vestibular crendo que com o resultado seria aprovado no curso de medicina, ledô engano! Após o resultado sair, não pensei duas vezes em apressar-me para verificar o resultado, com o resultado da nota conseguiria apenas concorrer a vaga do curso de pedagogia, oxalá se conseguisse ainda.

Me inscrevi no curso de pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso- UNEMAT Campus Juara, depois da longa e terrível espera na quarta chamada fui selecionado. Em casa foi um alvoroço, por ser o primeiro a cursar um curso de nível superior na família, a sensação no seio família era que como se eu estivesse sido selecionado para estudar em Harvard, ou ganho um passeio no parque da Disney.

Divulgado a data de início das aulas no campus a 50 quilômetros da minha cidade, parecia ser divertido aventurar-se de segunda a sexta no ônibus de 1986 bancos de plásticos com barulho ensurdecedor. Ônibus passava as 18 horas no ponto mais próximo da minha casa, quando não obstante chegava atrasado subia a longa avenida Guilherme Mayer, correndo e gesticulando para que o motorista olhasse pelo retrovisor e parasse para embarcar a ovelha perdida que havia ficado para trás.

A viagem era sempre excitante, alguns alunos reclamando, outros chorando, outros contanto acontecidos do seu dia-a-dia e muitos assim como eu aproveitava para tirar um cochilo básico no ombro de algum companheiro (a) até chegada no campus.

Os primeiros dias de calouro, foi uma farra, escolha de miss e mister dos cursos de pedagogia e administração para que houvesse entrosamento entre os acadêmicos. Fomos recepcionados no pátio da faculdade, som ao vivo, brincadeiras, pensei comigo, pensei comigo HAPPY-HOUR garantido por 4 anos! Só que não. Cada dia era um eu que lute diferente! Os dias foram passando, as responsabilidades e cobranças iam se intensificando, as viagens outrora tão atrativa, já estava perdendo a graça.

Mas isso tudo não era suficiente, comecei a perceber que todos ali todos tinham uma história diferente e um único objetivo, concluir o curso e estar apto ao mercado de trabalho. Depois de muitas noites em claro, retornando todos os dias meia noite, após quatro anos, chegou a tão sonhada colação de grau, família e amigos reunidos para comemorar uma das maiores vitórias da minha vida.

⁵⁸ Cursista do Polo Rio Teles Pires. Porto dos Gaúchos/MT. Email: jefersondeoliveira50@hotmail.com

A vida é sempre cheia de altos e baixos, porém a única maneira de mudarmos a nossa vida e de quem estar a nossa volta é através do estudo. Tive muitas oportunidades, estudei com excelentes professores, fiz inúmeras amizades. Hoje vejo que aquela brincadeira iniciada lá no ano de 2013, tornou-se uma grande oportunidade de dias melhores.

Ao passar dos anos fui percebendo por meio da vivência com meus colegas, bem como com os mestres que estavam ali conduzindo a minha formação acadêmica que a única coisa que poderia fazer com que eu não procrastinasse era realmente levar os meus estudos mais a sério, pois dependeria de mim ser um bom profissional ou escolher viver a inércia e estagnar-se para sempre.

Pensei sim, muitas vezes em desistir, pelos muitos obstáculos que encontrei no meio do caminho, um dos obstáculos era a distância, outro obstáculo era a fome, pois na maioria das vezes eu tinha que escolher entre comer ou encadernar uma apostila.

Li algo no livro cartas para o umbigo que fez com que eu rememorasse o meu recomeço no campus, a minha volta após me ausentar por seis meses onde diz assim: forte não é aquele que enfrenta o pedregulho com uma pá, mas o que cava um buraco, esconde os pedregulhos, e ultrapassa o obstáculo.

Nada na vida é fácil, principalmente na vida do estudante, muitas vezes será necessário abdicar-se de muitas coisas, mas que cada abdicação valerá a pena quando tivermos foco, compromisso e organização!

Carta ao caminho, ao meu bom caminho

 Nathália Marques da Conceição⁵⁹

Querido Caminho,

Como é bom poder direcionar-te estas breves palavras.

Me parece tão íntimo, mas as vezes tão distante, insensível e indecifrável.

Nesta pequena carta gostaria de expor a ti meus pensamentos sobre como tem sido percorrer-te. Não espero que me entenda, mas ao menos que me ouça com atenção. Sei muito bem que para mim isso é de mais valia e para ti apenas um fardo.

Recordas, suponho, quando eu era criança e de como foi ir para a escola. O quão inesquecível foi para mim aprender a ler, de como me apaixonei pela magia das palavras e os enredos das histórias contadas por uma simples professora. Que saudades tenho daquela professora e de suas leituras que nos faziam viajar na imaginação.

Oh Caminho, o tempo anda contigo e hoje tudo isso são apenas memórias de uma vida curta. O tempo passou e aquela menina que tanto sonhava chegou a um lugar chamado “universidade”. Lembra de como foi difícil chegar lá? Tentar explicar para cada membro da família que eu era capaz? Sendo que nem eu mesma tinha certeza disto. Fato! Chegar lá foi apenas o primeiro desafio de muitos.

Uma chuva de informações e juntamente com estes novos sonhos brotaram em mim. Mas para isso logo cedo percebi que precisava deixar bem claro o que de fato eu queria. Os meus objetivos estavam tão claros que você mesmo trabalhou a meu favor. Quando consegui aquela bolsa no PIBID! Quando fomos assaltados e nada nos aconteceu. Quando ao explicar um conteúdo sobre ética e cidadania fui aplaudida pelos meus colegas. Quando consegui carona na hora certa. Caminho, você parecia estar do meu lado. Meus objetivos, não eram apenas meus, mas tudo estava ao nosso favor. Não de uma forma fácil é claro, mas possível ao meu alcance. Sabia exatamente aonde eu queria chegar e trabalhei duro para que os meus estudos fossem significativos para mim e para aqueles que estavam ao meu lado te percorrendo.

O meu agir me levou ao aprendizado. Confesso que não fui perfeita em tudo. Muitas vezes me deixei distrair por outros problemas que estavam fora do meu controle. Sabe Caminho, quando queremos estudar as vezes é necessário se desligar do mundo e muitas vezes das dores que gritam em nós. Mas a verdade é que sou humana e ainda estou aprendendo a arte de perder.

Mas não quero me lamentar...

⁵⁹ Cursista do Polo Rio Teles Pires. Pedra Preta/MT. Email: nathalia.marquespedagogia@hotmail.com

Ao sair da universidade é que provei realmente dos desafios de ser um verdadeiro estudante. Quando se tem alguém para cobrar prazos, explicar melhor o que não se entendeu, sugerir livros é fácil estudar.

Caminho, a primeira vez que me perdi de você foi quando me formei. Penso sobre o assunto e a única conclusão que chego é que foi necessário me perder para que eu conseguisse responder algumas perguntas que gritam dentro de mim.

Por anos não sabia exatamente o que fazer. Foi me perdendo que pude me encontrar. Entender que mesmo sem um sistema educacional me cercando eu poderia aprender, mesmo sem estar diante de um professor eu poderia aprender. Entendi então que sou responsável pela minha formação. Meu sucesso ou meu insucesso estão diretamente ligadas as minhas ações. E foi assim que mudei, mudei inclusive de endereço. No Mato Grosso, comecei a investir no agora. Todavia, precisei me organizar... Horários, objetivos anotados na agenda, abstenções de distratores. Cada mínimo detalhe era importante. Meu lema se tornou: Nunca perca tempo! E com esse tempo consegui até me conhecer melhor.

E pude então descobrir uma das maiores descobertas da minha vida... Como eu aprendo! Aprender o caminho que leva ao aprendizado foi a descoberta mais valiosa. Sou uma pessoa autônoma e livre. Isso me traz motivação! Motivação para planejar, executar e me avaliar. Seguindo sempre aquela máxima de que não estou competindo, mas aprendendo. E que sou suscetível a erro, conforme aprendi recentemente em uma carta: Encobrir o erro é errar outra vez!

E diante de três reprovações para ingressar no mestrado, tenho perseverado em me preparar para quando eu chegar lá.

Não me despeço, pois, sei que estaremos juntos enquanto haver vida. No entanto deixo aqui a minha gratidão de ser você o meu Caminho, o meu bom Caminho.

Até breve,
da sua Nathália.

Nas veredas do conhecimento

Patrícia da Silva⁶⁰

“Toda vez que eu dou um passo o mundo sai do lugar” (SIBA, 2007)

A quem possa interessar,

Caro leitor faço um convite a mergulhar nestas linhas e descobrir a experiência única e ao mesmo tempo transversal que tive ao cursar “Diferença que faz Diferença”, que ocorreu em meio a uma pandemia, onde o sentimento dominante de medo e proteção coletiva ao eu e ao outro, o distanciamento social, somado ao isolamento doméstico por períodos de quarentena e a adaptação ao trabalho remoto permeou o cotidiano das pessoas.

Ressalto ao leitor de imediato que o ‘mundo mudou’. As paredes que outrora limitavam o ambiente de aprendizagem são substituídas por telas, que apresentam rostos das mais variadas regiões. As janelas abertas conectam sorrisos e olhares curiosos. Eis que a tecnologia assume o papel de protagonista na comunicação, quebrando fronteiras, e nisto a temática do curso nos leva a cada encontro ao sentimento de pesquisador e construtor de nossa própria história.

Neste divisor de águas que tem sido a pandemia, a busca pelo conhecimento muitas vezes tem sido mitigada, seja pelo aspecto do isolamento social que traz no contexto global, seja pelos seus reflexos a curto prazo na vida das pessoas que tem de se adaptar a cada dia, neste sentido o curso vem num contraponto oferecer a oportunidade de participar ativamente destas transformações sociais, por meio da interação entre cursistas e mestres de diferentes localidades.

É imprescindível ressaltar também que o curso por seu caráter inclusivo tem propiciado experiências riquíssimas de trocas de vivências e diálogos, sendo fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade tão miscigenada.

Cabe destacar ainda a importância do curso neste momento em que vivemos, onde as oportunidades são cada vez mais escassas e o conhecimento é uma mescla de diplomas e certificados e que a distância entre o indivíduo e o polo das universidades públicas é um fator preponderante na qualificação e além destes enfrentamentos, muitas vezes há a falta de recursos e meios para se manter distante da cidade em que reside.

O curso possibilitou o fortalecimento de bases cognitivas próprias do fazer acadêmico, quais sejam: troca de conhecimentos, engajamento, reflexões multivariadas, e assim favorece a construção do

⁶⁰ Cursista do Polo Rio Teles Pires. Campo Novo dos Parecis/MT. Email: patricia.s.1990@gmail.com

sujeito pesquisador, onde ao mesmo tempo propõe linhas de pesquisa e se torna a própria linha de pesquisa, pois acaba se descobrindo neste processo enquanto indivíduo que vive e partilha das transformações sociais e culturais.

Deixo aqui o meu mais sincero agradecimento por poder contribuir com minha experiência e sobretudo oferecer ao amigo leitor um breve relato deste, que sem sombra de dúvidas é um curso diferenciado, e que faz despertar nas pessoas o desejo da busca inquietante pelo conhecimento, tal qual uma fagulha que se ascende no calor do atrito, assim também é o conhecimento que uma vez provocado sempre terá o seu espaço na mente dos que sonham.

Referências bibliográficas

- NÚÑEZ, J. C.; GONZÁLEZ-PIENDA, J. Cartas do Gervásio ao seu Umbigo: comprometer-se com o estudar na educação superior. São Paulo: Almedina, 2012.
- SIBA, CD Siba e A Fuloresta - Toda vez que eu dou um passo o mundo sai do lugar. Gravadora: Ambulante Discos, catálogo: s/n, Ano 2007.
- UNEMAT, Universidade do Estado de Mato Grosso. Pró-reitora de extensão e cultura: Diferença que faz Diferença. Polo Rio Teles Pires, 2021.

Carta ao meu cérebro

 Lattes Rejane Gomes Martins⁶¹

Olá Cérebro! Rejane Martins, estudante agora. Cérebro se esforça aí para lembrar como passei a “funcionar”. Quando cheguei à universidade depois de várias tentativas frustradas em vestibulares concorridíssimos e você cérebro, me dizendo insistentemente: “- não desista!” você vai conseguir. Até aqui, você já quebrou muitas barreiras. Você agora só tem de acreditar traçar objetivos e metas e fazer acontecer. Ah! cérebro meu amigo como tu fostes incentivador.

A tão sonhada universidade. E, não era qualquer uma. Era é a Unemat – Sinop. Felicidades mil. e só tivemos à nós mesmos para comemorar, pois os nossos, não viam motivo para tamanha felicidade. Com um turbilhão de emoções dei o primeiro passo sendo a primeira e única da família a entrar na universidade. As expectativas eram enormes. Sem saber os rumos a seguir fomos recebidos pelo presidente do CDCE e ao final do seu discurso disse “Bem vindos a universidade! Saibam que ela é pública, mas não é gratuita”, fiquei inquieta com tal afirmação.

Lá fomos nós. Com foco e objetivo de que esse sonho deveria ser sonhado até o fim. Ainda que os obstáculos dos descrentes, da falta de dinheiro, doenças e muitas outras coisas tortuosas dissessem o contrário. Descobri logo no 1º semestre do curso de pedagogia que iríamos aprender com as intervenções dos professores, colegas, livros e apostilas, mas que para acontecer deveria começar de mim. Me descobri adulta. Tinha que tomar minhas próprias decisões. Decisões pessoais e acadêmicas importantíssimas que poderiam mudar o rumo da nossa história. Decisões acadêmicas do tipo ou faço meus trabalhos científicos nas madrugadas, finais de semanas e feriados, ou, como consequência não avançaria para o próximo semestre. Decidir, em praticamente, não participar da vida dos meus filhos pequenos, pois também não poderia desistir do trabalho, uma vez que trabalhava de dia (saía de madrugada), estudava a noite e ao retornar estavam dormindo. Sabendo que assim seria necessário para conseguir manter o objetivo e colher resultados significativo para nossas vidas num futuro a médio prazo.

O contexto social era dos piores cenários. Uma esposa que tinha que dar conta da casa, do desenvolvimento educacional e familiar dos filhos, a funcionária que trabalhava por 10 horas diárias, para dar sustento à família e que vivia um relacionamento abusivo, enfim, o preço que tive que pagar para realizar o meu sonho de cursar uma universidade e me tornar uma professora. Mas cérebro todos os obstáculos não me fizeram desistir. Você se lembra o porquê?

Vou lembrá-lo. Na escola, na qual estudei o primário, ginásial, e cursando o ensino médio profissionalizante, onde todos os professores conheciam a mim desde a infância e também a minha

⁶¹ Cursista do Polo Rio Teles Pires. Sinop/MT. Email: enajer03@gmail.com

família, aconteceu uma situação deprimente. Quando eu tinha uns 15 anos, estudante do ensino médio profissionalizante, ocorreu uma situação onde um dos meus professores estava conversando com um grupo de colegas da turma, no corredor da escola. Resolvi me aproximar e participar da conversa, primeira vez que me atrevi a fazer isso. O professor dizia a cada um do grupo o profissional que achava que eles seriam. Eu, então perguntei o eu seria? Ele e o grupo se voltaram para mim com olhares irônico e de deboche. Ah! Como me arrependi de ter ido até eles. O professor respondeu que a mim restaria apenas um fogão para pilotar, nada além disso! E riram estridentemente. Meu chão se abriu. Quis morrer. Apesar de tudo. O tempo passou e meu “eu” dizia não! a esse pensamento.

Até que um dia tomei uma decisão e fiz acontecer. Todos os dias na universidade essas lembranças me cercavam e me faziam ter forças para continuar seguindo o objetivo inicial. O foco nos estudos foram minha marca registrada a turma também era assim. A universidade naquele momento era um contexto diferente do que contavam dela. Diziam que era um lugar de livre arbítrio onde você poderia fazer o que quisesse e quando quisesse e além disso tudo era festa. Não foi isso que vi e nem vivi. O que vi e vivi foi biblioteca acessível aos acadêmicos, sempre cheia de pesquisadores, o local da “xerox” cheio de estudantes aguardando sua vez, anfiteatro sempre cheio de eventos relevantes à academia e a sociedade em geral, no refeitório havia pesquisadores concentradíssimos nos debates de seus estudos. Aquilo me encantava, era o meu melhor lugar.

Cérebro é como você bem dizia o percurso acadêmico não é fácil. Mas se houver estratégias de aprendizagem, organização, objetivos traçados, planos de estudos e responsabilidade o sucesso alcançará. Do contrário pensamos em desistir por ser tão difícil entender a dinâmica e as etapas dos estudos.

Carta aos olhos

 Rita Cácia de Andrade Welter⁶²

Em algumas linhas quero discorrer sobre minha trajetória estudantil, de antemão já adianto que foram intensos e que realmente exigiram e ainda exigem muita renúncia.

A princípio sempre estudei em escola pública e nas séries iniciais não foram poucas as madrugadas pisando no gelo, literalmente. Acordávamos as 3 (três) horas da madrugada para arrear o cavalo de carroça e percorrer longos 12 km debaixo de chuva, geada e outras vezes o sol escaldante no retorno, para pegar um ônibus escolar e prosseguir mais um trajeto de 30 km até o destino final: a escola. Adquirir o conhecimento tão desejado das letras. O saber ler e escrever era um sonho não somente meu, mas de meus pais que durante toda trajetória sofriam, contudo, incentivavam objetivando sempre que não sofrêssemos como eles.

Assim, foram os anos até a graduação. Ah a graduação! Quanto choro, quantas noites em claro, quanto sono, quantas refeições por fazer.

Então, enquanto estudante é preciso estabelecer, cumprir e avaliar para enfim concretizar, pois a inteligência não é e nunca será fixa, ela é estimulada e desenvolvida de modo a expandir. A vontade e a competência são o viés. Os objetivos e as estratégias são essenciais e tem enorme poder na aprendizagem. Precisamos assumir com responsabilidade nossa vida estudantil, pois, se o caos persistir em ficar perdemos o foco.

Deste modo, concluo que estudar é fundamental, é transformador, libertador, todavia, o aprender é algo que acontece por esforço e dedicação de cada um, não ocorre sem que queiramos. Sendo assim, é preciso gerir, organizar e priorizar nossas atividades para não perder tempo. Finalizo dizendo que, do *bullying* ao anel de formatura foram vários caminhos percorridos.

⁶² Cursista do Polo Rio Teles Pires. Sinop/MT. Email: cacia-andrade@hotmail.com

O caminho para realização de um sonho!

 Sandra Aparecida da Costa⁶³

Após ler algumas cartas escritas por Gervásio a seu umbigo, escrevo agora algumas linhas ao meu umbigo também, é isso mesmo, acho que realmente não se deve tomar os remédios das avós por mais que ao paladar lhe pareçam doces.

Sempre gostei de estudar, ler, e minha tia do lado do meu pai foi da primeira turma de pedagogia da UNEMAT, assim, ela me alfabetizou em casa, não fiz pré-escola porque não havia onde estudei, fui para primeira série direto. Era tão bom estudar, que acredite em umbigo até hoje lembro o cheiro do perfume da minha professora.

Mas o tempo passou, minha família sempre teve o básico, apenas meu pai trabalhava fora, minha mãe em casa para cuidar os afazeres domésticos e os filhos, foi quando comecei querido umbigo com o pensamento de que no máximo terminaria o ensino médio porque era pobre.

Ah! Querido umbigo, sabe quem mudou minha história? Um professor, exatamente! Um dia confessei meu pensamento ao professor de história, na verdade querido umbigo outros colegas pensavam assim também, então ele fez um simulado de vestibular para nos incentivar a irmos pelo menos tentar. Advinha querido umbigo, isso mesmo eu fui super bem, fiquei em segundo lugar, se aqui pudéssemos colocar uma figurinha igual no *WhatsApp*, eu colocaria! Fiquei muito cheia de mim, depois disso nunca mais pensei em desistir!

Queria fazer Psicologia, mas não tinha aqui, sem possibilidades de ir para outra cidade fiz Pedagogia, uma excelente escolha! Depois querido umbigo passei no concurso público como auxiliar na creche, novamente uma alegria! Finalizado o curso fiz uma especialização em educação infantil, afinal, eu estava na área. Nesse ano ainda houve um upgrade na minha carreira e passei no concurso do município como professora, e parecendo enredo de novela, é querido umbigo, mas uma reviravolta, a FASIPE trouxe o curso de Psicologia a Sinop, nossa, outro sonho a ser conquistado e foi!

Tive meu filho, ah! Essa parte merece uma outra carta, porque até hoje a médica não fechou o diagnóstico dele para autismo, mas o que importa é meu amor incondicional, e para cuidar dele para que eu pudesse realizar outra especialização agora em saúde mental, foi outro amor incondicional, o da minha mãe por mim.

Querido umbigo, assim, como Gervásio nos dois cursos de graduação vivenciei várias emoções como as descritas por ele, um mundo totalmente diferente, mas que ao mesmo tempo nos completa, e acredite um dia sentimos falta de tudo isso que vivemos.

⁶³ Cursista do Polo Rio Teles Pires. Sinop/MT. Email: sandrinhaapdacosta@gmail.com

Agora estou em outra fase, almejando um mestrado, smile de cara assustada! Fui na cara e coragem e tentei, poxa umbigo, bati na trave, você acredita tinha 3 vagas na linha que me candidatei, fiquei em 5, chorei, oh querido umbigo! Como chorei, mas no outro dia li uma frase que dizia: “Não desista daquilo que pensas todos os dias!”, era um sinal, certeza. Recebi um link para inscrição como: “aluno especial”, eu??? Nem fazia ideia, querido umbigo, nunca havia lido isso, a princípio achei que haviam me enviado errado, pois não tenho deficiência. Mas após a leitura, compreendi, me candidatei e maravilha fui selecionada.

O sabor do mestrado, a emoção da aula, a pressão de realizar as atividades, ah querido umbigo, tudo voltou a fazer parte da minha vida, a sensação de que é isso que quero para mim. Ah, não posso esquecer de te contar, essa disciplina foi na UNEMAT, onde sou egressa, e agora sou aluna especial na UFMS, veja umbigo em outro estado, claro isso está sendo possível porque as aulas são via *meet*, estamos passando por uma pandemia querido umbigo, momentos difíceis, mas que não percamos a esperança!

Tenho anjos acadêmicos em minha vida, um deles foi quem me enviou vários links de atividades acadêmicas entre eles do curso: Diferença que faz diferença, agora estou aqui nessa etapa, tendo assim, que organizar horários, me dedicar aos estudos, praticar minhas pedaladas, é até comprei minha bicicleta nova e nem fui a Vera, é uma cidade vizinha, é irei lá, se me organizar, os trabalhos, leituras saem e minha pedalada até Vera também!

Sendo aprovada, querido umbigo te contarei como foram os dias de estudos e o que aprendi de novo no mundo acadêmico do mestrado! Até a próxima carta!

Carta aos meus pés

 Lattes Vania Cristina Marques⁶⁴

Os Estudos e seus desafios, qual é a melhor parte? Conseguimos dividir estudos em parte? Nesta carta apresento, começo, meio e fim.

Olá pés...

Há tempos, venho querendo falar com vocês, passamos por tantos lugares juntos, uns bons outros nem tão bons assim, mas antes de começar a falar de mim, gostaria de fazer à vocês uma pergunta, posso?

— Sim, pode fazer a pergunta.

— Vocês sabem quem sou eu?

— Sabemos sim, mas nos conte, como você está? O que você deseja nos contar ou desabafar conosco?

— Ahhh... pés, vocês estão tão próximos e ao mesmo tempo tão distante, a nostalgia que me acomete hoje é de relembrar ou desabafar com vocês sobre os caminhos pelo qual percorremos, e claro, se vocês permitirem, nos desafiarmos a continuar sonhando juntos. Vou me apresentar caso vocês tenham se esquecido de algumas coisas que vivenciamos.

Meu nome é Vania, hoje tenho 37 anos, mas minha vida escolar começou há muito tempo, é muito tempo mesmo! Quando eu tinha 6 anos fui pela primeira vez para à escola, era mágico, andávamos todos em um “pau-de-arara” por aproximadamente 35 km, fui um dia só, mas me recordo da magia do percurso o que chamo aqui de meio, depois de muito andar olhando a floresta, passando por cima de pontes que eu nunca havia conhecido, chegamos no destino final, à ESCOLA, lugar que eu sonhei em estar um dia. Voltando aqui, foi só um dia, porque eu não consegui ir mais, na verdade eu comecei a me esconder para não ir, a sala estava organizada por ordem alfabética meu nome Vania “letra V” me sobrou última carteira, mas isso não foi o motivo de evadir por um ano, o motivo foi um apagador voador que do nada desconstruiu o que tinha acontecido de bom e aterrissou bem na minha testa, ainda tem dias que sinto o sangue escorrendo aqui no meu rosto.

Mudamos para a cidade Carlinda, lá era melhor tinha escola na cidade, pertinho de casa e íamos a pé, eu sempre chegava suja na escola porque brincar era a minha especialidade, aí sim foi muito bom! Estudei lá minha “vida toda”, antes era sala multisseriada, e eu nem sabia o que era isso, só sei que era bom. Horta na escola, eu colhia para as cozinheiras os cheiro-verde que ia usar, elas eram minhas amigas

⁶⁴ Cursista do Polo Rio Teles Pires. Sinop/MT. Email: vcristinamarques83@gmail.com

e o melhor de tudo era estudar com minha irmã mais velha. Um desafio que enfrentei foi o preconceito sou negra, minha irmã loira de olhos azuis, ela foi até miss da escola.

— Vocês devem estar se perguntando, e você?

— Ah!!! Eu... eu, jogava futebol no time dos meninos. Éramos muito diferentes uma da outra, mas como aprendi ao longo da vida, o meio não devemos desprezar, porque a maioria das vezes era legal, eu me destacava nas atividades e trabalhos em grupo, sempre elogiada pelos professores.

No ano de 2000 eu parei de estudar, por motivos pessoais, que garanto, dá uma carta. Só que em 2009 na cidade vizinha iria ter um chamado provão era só inscrever e ir um sábado e um domingo fazer as provas. Uma professora da minha infância me levou para fazer a inscrição e eu fiz a prova e ‘terminei meus estudos’.

— Como assim? Terminou o estudo.

— Era como minha família dizia, a Vania é nosso orgulho a única da família que terminou os estudos. Até presente ganhei. Ouvi muito, eu sabia, você sempre foi a mais inteligente de casa.

— Mas, como você foi parar no curso de extensão Diferença Faz Diferença?

— Ah, sim, porque eu não aceitei. Não aceitei terminar meus estudos daquele jeito e continuei, continuei encontrando força e pessoas que me direcionava.

— Então você quer dizer que sempre alguém te ajudou, você teve alguns privilégios.

— Não foi isso que eu disse! Pessoas me ajudaram sim, e espero nunca me esquecer disso, mas as ajudas foram em informações, decidir qual curso seria melhor no momento.

— Inclusive pensamento, é bom que você se lembre daquele Vigilante que trabalhava na UNEMAT, que me ajudou a conseguir fazer a inscrição em Pedagogia e por cotas, pois naquele momento eu estava desempregada e sem dinheiro nem para a inscrição. O Vigilante, me direcionou até a pessoa que me instruiu a fazer e até me emprestou o computador, claro, depois entendi melhor sobre cotas e sou grata, considero mais um meio na minha vida.

— Agora entendi. E para você foi fácil entrar para a faculdade?

— Estudei, fiz o vestibular e consegui entrar, no início achei estranho, você acredita que não tinha chamada na maioria das aulas?

— E como sabiam que você estava lá?

— Não, nunca foi fácil, sempre foi possível. Sempre fiz os trabalhos que pediam, as avaliações e procurava não faltar, deu certo. Pois, não reprovei e hoje considero mais um meio na minha história de estudos o curso de Pedagogia.

— E agora seus estudos acabaram?

— Não! Descobri que estudar nos move para fins melhores, estudar nos tira da reprodução automática de que sou assim porque minha mãe ou pai é assim, descobri que com os estudos o mundo

te olha diferente, e hoje, tenho menos medo dos apagadores da vida do que da magia de andar por caminhos desconhecidos.

Sabe pés, espero que essa carta, ajude a inspirar alguém, que o meio o percurso da sua caminhada seja motivo para dias melhores e não desculpas para parar.

- Estivemos contigo por toda essa caminhada, e esperamos continuar caminhando correndo ou até mesmo parados esperando você descansar. O importante é saber que o percurso se faz passo a passo. Gratidão por nos relembrar tantas histórias vivenciadas contigo. Estamos sempre aqui prontos para te ouvir quando precisar.

Em busca de um grande sonho

 Lattes Vânia Soares da Silva⁶⁵

É com grande satisfação que venho relatar minha experiência de como dei meus primeiros passos rumo ao grande sonho. Conheci o projeto e me apaixonei por ele por ouvir e ver minha grande amiga relatar sobre suas experiências no curso Diferença que faz Diferença, feliz por ela e triste por ter perdido a oportunidade de estar junto a ela fazendo esse curso. Para minha felicidade uma janela se abria, iria ter vagas remanescentes para entrar no curso, então com ajuda e incentivo da minha amiga resolvi me escrever. Fui selecionada, infelizmente não para o mesmo polo, mas fiquei feliz, pois conseguimos trocar boas experiências com relação às metodologias utilizadas em cada turma.

Então iniciou-se uma nova jornada de aprendizagem, no primeiro dia de aula as expectativas eram muitas e percebi que tinha muito a aprender, sentia que havia dado um grande passo e que estava mais perto de realizar o meu grande sonho de entrar em uma turma de mestrado. A cada aula percebi que teria me dedicar muito, pois haviam várias atividades e leituras e tudo isso estava acontecendo paralelamente a minha jornada de trabalho e curso de especialização, além de ser esposa, filha e dona de casa.

A possibilidade de realizar o curso online foi essencial, pois moro em uma cidade pequena que fica distante dos polos universitários dificultando a participação dos cursos de extensões que as mesmas promovem. O curso diferença que faz diferenças fez jus ao nome, pois me proporcionou várias experiências e oportunidades antes não conhecidas. As trocas entre os cursistas e os professores foram de grande valia, cada um tinha algo a acrescentar ao crescimento profissional.

O curso me trouxe várias orientações e quais caminhos teria que percorrer para conseguir ingressar no mestrado. As explanações feitas mostraram as possibilidades de linhas de pesquisa que poderiam ser investigadas, assim facilitando a escolha de qual o percurso a seguir. Por meio do curso tive a oportunidade de me inscrever e ser selecionada também como aluna especial no Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Ensino de Ciências e Matemática – PPGECEM no campus universitário de Barra do Bugres em Mato Grosso.

Uma oportunidade única, em meio a pandemia que proporcionou essas vivências online, dificilmente seria possível de forma presencial conseguir cursar uma disciplina de mestrado, alicerçando sobre como é a rotina de um mestrando, seus anseios, desafios e conquistas.

Por fim, todas essas vivências me mostraram que não existem limites para quem quer realizar seus sonhos. São vários os obstáculos e dificuldades, porém, com dedicação e esforço se consegue chegar aos objetivos desejados.

⁶⁵ Cursista do Polo Rio Teles Pires. Rondolândia/MT. Email: vanias-silva@hotmail.com

Carta/memória, ao conhecimento adquirido

 Lattes Vera Lucia de Freitas⁶⁶

Eterno conhecimento,

Venho por meio desta carta agradecer-te, pelas oportunidades que propôs ao longo dos 42 anos de minha vida, sendo muitos os obstáculos que foram enfrentados mas necessários para chegar em lugares antes tão improvável que nem ousava imaginar, e hoje podendo rever a memória para relembra e perceber o quanto foi importante persistir e nunca desistir do querer mas conhecimento para reescrever uma história diferente da que já estava preestabelecida pela condição de onde vinha todos da minha cronologia familiar, filha de mãe solteira era a quarta de sete irmãos todos sem pai reconhecido, mas que desejava uma história com um final diferente da que o destino apresentava.

Talvez hoje não tenha relevância recordar, mas insisto em agradecer ao conhecimento que se fez presente dez da primeira série lá atrás quando estive pela primeira vez em uma escola de ensino fundamental no interior do Rio Grande do Sul na cidade de Vicente Dutra, onde fiquei encantada por você conhecimento que aos sete anos de idade me apresentou a escrita das letras e a leitura dos livros que vinha acompanhada de uma voz serena e aveludada de uma professora encantadora chamada Jurema, que na expectativa de aprender mais não me importava a distância dos 8 km até a escola, a tristeza só me abatia quando tinha que deixar de ir a escola pra ajudar na colheita ou plantio da lavoura dos vizinhos pra poder ter o que comer, e assim foi por um ano entre faltas e presenças meu primeiro contato com você conhecimento, na escolinha Boa Esperança.

Devido a necessidade de ajudar minha mãe no sustento de meus irmãos menores, fui obrigada abandonar-te conhecimento, mas sempre o mantive em meus mais íntimos sentimentos e boas lembranças cheios de esperanças de um dia retornar aos estudos só pra reviver e aprender toda a sabedoria que tu tinhas a me oferecer.

O tempo passava e as necessidades aumentava, e foi assim, em busca de melhores oportunidades que aos 17 anos de idade vim embora pro Mato Grosso, na cidade de campo verde, pra trabalhar de doméstica, onde formei família e tentava ser feliz, mas faltava algo, tinha um vazio que nem a chegada de meu primeiro filho aos 21 anos preencheu.

Certo dia minha patroa que era professora me perguntou, porque não tinha estudado, então contei-lhe toda a estória de minha vida que me envergonhava não saber ler e escrever, e muito confiante ela me falou que tinha sim como voltar a estudar, eu poderia fazer o EJA, ela me explicou como funcionava, e no dia seguinte fui a escola que tinha o estudo pra jovens e adultos e aos 26 anos de idade

⁶⁶ Cursista do Polo Rio Teles Pires. Campo Verde/MT. Email: verafreitasnascimento1601@gmail.com

me matriculai a primeira série do ensino fundamental, na escola Municipal D. Maria Artemir Pires, e foi o dia mais feliz de minha vida, mal podia esperar pra rever você meu querido conhecimento.

Os obstáculos começaram a aparecer novamente, pois o estudo era a noite em bairro não muito confiável, além disso com quem deixar meu filho de seis anos, mas me apeguei a Deus e implorei por sabedoria poque queria muito saber o que fazer pois estava sem saída, porque além do perigo de estudar a noite e não ter com quem deixar meu filho, tinha que enfrentar os ciúmes de meu esposo que não aceitava a situação de toda noite precisar ir para a escola.

Foi então que apareceu um anjo de uma vizinha que se ofereceu pra cuidar de meu filho enquanto eu estudasse em troca lhe ajudaria com a limpeza de sua casa. Mas ainda tinha os ciúmes de meu esposo, mas a vontade de estudar era superior ao medo que tinha dele, e assim conclui até a 8ª serie em quatro anos, mas agora tinha que fazer o ensino médio, novamente os obstáculos batendo em minha porta, mas nessa altura só conseguia pensar em você conhecimento, o tão longe avia me levado e onde poderia chegar, foi então que enfrentei meus medos e me matriculai na escola Estadual Waldemon Moraes Coelho, todo dia levantava sedo e pegava meu filho colocava na garupa da bicicleta e levava pra escola municipal D. Sabina Lazarin Pratti, e voltava pra estudar também, pois enquanto ele estudava o ensino fundamental eu cursava o ensino médio, e assim foi por três anos até concluir mais esta etapa de minha vida.

Foi então que meu esposo vendo todo o meu esforço em buscar você conhecimento, sugeriu-me que fizesse uma faculdade, mas como fazer se não tinha como pagar um curso superior, mas ele me animou e disse que pagaria se não fosse tão caro, então argumentei com ele que faria pedagogia pois gostaria muito de oportunizar outras crianças a querer estudar assim como a professora Jurema lá no passado tinha feito comido, e foi assim que dei início a faculdade UNIRONDON de Cuiabá que tinha aberto um polo aqui em Campo Verde, fiz o vestibular passei pra pedagogia, logo os reflexos das fazes de aprendizagens que foram puladas apareceram pra me assombrar e quase fazer desistir, pois descobri que escrevia, lia e falava errado, então uma professora me ajudou dizendo que era preciso criar um cronograma de gerenciamento do tempo pra me organizar e estudar, com esta oportunidade descobri que você conhecimento nunca seria tirado de mim, e ao seu lado defendi meu primeiro TCC, com o tema inclusão social para alunos surdos.

Então recebi um convite de uma professora pra fazer uma pós em educação infantil, aceitei o desafio pois continuava a pensar na professora jurema que me apresentou você com tanto amor conhecimento, que tudo que mais queria era ensinar igual a ela, assim passou mais dois anos dessa jornada de estudo, mas a inquietude não permitirão que parasse por ai, foi então que um anuncio de vagas pro polo da UNEMAT com cursos de ADM, Administração Pública anunciava vagas abertas, vi ali a oportunidade de continuar com você conhecimento, pois lembrei do “sei que nada sei”, o aprendizado é infinito, e foi assim que formei em Administração Pública pela Unemat, eu e uma amiga nos unimos pra estudar, a dificuldade era administrar como estudar pois o curso era a distância online, então varávamos

a noite estudando pois de dia tínhamos que trabalhar pra ajudar nossas famílias, quatro anos depois formei.

Devemos estar abertos as oportunidades que a vida nos oferece, e assim o projeto diferença que faz a diferença venho pra oportunizar a realização do mestrado, sonho, antes tão distante da minha realidade, e com muita alegria iniciei mais este desafio porque sabia que estaria sendo auxiliando por você conhecimento.

Foi então que mais uma vez os obstáculos aparecerão pra me por aprova, uma gravidez inesperada e de muito risco aconteceu, mas continuei tentando estudar mesmo de repouso e com muitas dores, acompanhava as aulas, mas não conseguia fazer e enviar todos os trabalhos que era necessário, e quando pensei que não tinha mais o que fazer a não ser desistir do mestrado, foi então que, com grande emoção que na reunião deste mês que tivemos, recebi a notícia que tanto esperava, pra não desistir, que sim eu poderia dar continuidade aos estudo da pós graduação que me levava a uma vaga de mestrado.

Em fim desculpe se entediei-te com tantas memórias, mas elas servem para lembrar e não nos esquecer de onde víamos, e como chegamos, onde estamos, e para onde queremos ir. Gratidão por você existir em minha vida ó conhecimento.

Até breve, da sua eterna Vera.

Carta aberta de Andresa para meu umbigo de todos os dias

 Andresa Fernanda Almeida de Oliveira⁶⁷

Querido, Umbigo!

Sou eu, a Andresa! Sua companhia de todos os dias. Preciso desabafar sobre meus planos para o futuro depois do egresso a universidade! Lembra?! Já faz um tempo que terminei o curso de Pedagogia, estou tentando entrar no mestrado, caso tenha esquecido.

Andava distraída, desatenta, ansiosa, perdi o sono várias vezes depois que terminei a facu, meio perdida, sabe?! Sai do emprego, entrei em outro, meu contrato encerrou, fiz seletivo, passei, e estou professora, me casei... Enfim, muitas mudanças ocorreram desde de a saia da universidade.

Depois de um tempo fui me encaixando a esta nova realidade, refiz meus planos para o futuro, fiz algumas tentativas de estudo, procrastinei uma, duas, três vezes.... Não é novidade para você que eu tinha o desejo que continuar os estudos, de aprofundar na temática das relações étnicas raciais.

Ano passado concorri a uma vaga ao mestrado em Educação, não me preparei direito, não fiz o projeto com antecedência, não fiz na linha que tenho mais conhecimento, pois é, Umbigo, você já sabe o final, não passei! Pode falar, sei o que você está pensando, diga.

— Nossa, Andresa! Eu poderia te dar uns puxões de orelha, podia, mas “não adianta chorar pelo leite derramado”, afinal já estamos em um outro ano, o que você fez para mudar sua realidade, para alcança seu objetivo?

— Bom, Umbigo. Este ano me sinto mais segurança, as pauladas que levei no ano anterior me fizeram acordar, e me organizar melhor, perceber como poderia me autorregular para vencer a procrastinação.

— 1º Refleti sobre como poderia ampliar meu repertório teórico, minhas dúvidas sobre técnicas e metodologias de pesquisa; 2º Procurei grupos de estudos que abordassem temáticas da minha linha de estudo; 3º Entrei em dois grupos de estudos para me forçar a ler e estudar sobre a temática; 4º Procurei curso de mentoria para ingresso ao mestrado, entrei; 5º Pesquisei e participei de cursos acadêmicos sobre a linha de estudo para bombar meu currículo lattes.

— Parece que você encontrou o caminho, Andresa. E aí está se autorregulando?

— Estou tentando! Me organizando e observando quais são os meus pontos frágeis para construir estratégias de gestão do tempo.

⁶⁷ Cursista do Polo Rio Teles Pires. Juara/MT. Email: andresa.af23@gmail.com

— Andresa, se você se organizar, vai conseguir. Há tempos te observo e vejo sua organização, metas e sonhos se realizando... O que você precisa é ter mais segurança, e um pouquinho de disciplina, porque o primeiro passo você já deu, ter chegado a este lugar mostra um deslocamento de posição.

— Acredite em você! Você é capaz!

— Bom, Umbigo, obrigada por me alertar, e o que faço com a pressão externa que sinto? Me sinto pressionada! E percebo que isso me atrapalha.

— Só de ouvidos ao seu Umbigo, e tudo vai dar certo! Quem te conhece melhor do que você mesma?! Com certeza sou eu, seu Umbigo de todos os dias!

Para chegar ao objetivo, sonhos e anseios é importante fazer um planejamento, organização, traçar metas de curto e longo prazo, todo dia é uma nova oportunidade de fazer diferente, estar emocionalmente bem, acreditar que você é capaz, desafiar seus medos. Continuar mesmo que pareça não estar dando certo, a construção do conhecimento passa pelo erro, e por tentativa, até que uma dê certo.

Até breve,

A.

Vivendo uma incrível jornada

 Pahola Gyselle Carvalho Silva⁶⁸

Olá umbigo, eu sei que nós somos muito íntimos, fisicamente falando hahaha, mas tenho tanta coisa para contar que aconteceu esse ano que eu nem sei por onde começar.

Inicialmente meu plano neste ano de 2021 era começar uma especialização em Mercado Financeiro e de Capitais na PUC Minas, pois estudar na PUC tornou-se um sonho possível apesar da pandemia.

Contudo, no mês de março deste ano fiquei sabendo que a UFMS estava com um processo seletivo para que portadores de diploma ingressassem na graduação, então resolvi me inscrever e tentar uma vaga em uma tão sonhada Universidade Federal.

Nem nos meus melhores sonhos, caro umbigo, eu poderia imaginar que passaria em terceiro lugar na classificação geral no processo seletivo da UFMS, pois fazia 13 anos que eu concluí a minha primeira graduação em Direito.

Retornar a graduação depois de todo esse tempo não foi nada fácil, meu estimado umbigo, porque o ensino da universidade federal é muito “forte” se comparado com o ensino de uma instituição particular. Quase “enlouqueci” por causa de tanta matéria para estudar, mas apesar de toda loucura meu desempenho na graduação foi excelente, todas as minhas notas ficaram acima de 8,0 e o meu CR ficou em 8,89.

Mas minha jornada não terminou por aí umbigo porque meses depois fiquei sabendo do curso de extensão chamado Diferença que Faz Diferença que prepara alunos para pós-graduação *stricto sensu*. O curso foi muito bom, pois consegui melhorar o meu pré-projeto com auxílio da professora Ivone, ela é maravilhosa e antibolsonaro hahaha.

Nesse mesmo período, em maio de 2021, conheci o projeto USP iFriends no qual pude treinar conversação em inglês com pessoas de todas as partes do mundo. Foi fantástico querido umbigo, mas minha pronúncia em inglês é péssima!

Em agosto de 2021 fiquei sabendo do processo seletivo do curso de especialização em Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional da Unemat e resolvi participar da seleção... E advinha umbigo?!?! Eu fui selecionada!!! Tem sido uma pós-graduação enriquecedora, tenho colegas de diversas partes do Brasil. E o melhor de tudo: o meu pré-projeto do curso Diferença que Faz Diferença será aproveitado no meu TCC da pós, mas terei que fazer algumas adaptações.

⁶⁸ Cursista do Polo Rio Teles Pires. Rio de Janeiro/RJ. Email: paholagyselleadv@gmail.com

Além disso, também participei de um projeto chamado Rondas de Charla no qual treinei conversação em espanhol com colegas mexicanos da Universidade de Guadalajara (UdeG). Neste projeto conheci a cultura mexicana, bem como a comida e a bebida, os jogos etc. E fiz amizade com vários alunos e alunas mexicanos da UdeG.

Mas a história não acabou por aqui meu umbigo, pois a UFMS também criou um projeto chamado Conversas em Português no qual fui tutora dos alunos mexicanos da UdeG e nós treinávamos conversação em português.

Em seguida, soube que a UFMS estava elaborando o primeiro curso de especialização em Gestão Organizacional e Negócios, na cidade de Nova Andradina, então resolvi me candidatar a uma vaga deste curso. Para minha grata surpresa, caro umbigo, eu fui aprovada em segundo lugar e a minha pontuação na seleção foi o dobro da média geral (420 pontos), isto é, a maioria dos candidatos fez 210 pontos.

Além disso, vi que a UNILA estava com processo seletivo aberto para um curso de especialização em Relações Internacionais Contemporâneas e mais uma vez decidi participar do processo seletivo e também fui aprovada!

Por fim, querido umbigo, eu gostaria de dizer que estou participando do processo seletivo de mestrado acadêmico em Mudança Social e Participação Política da USP.

Cheguei até a última fase, a tão temida entrevista!

Contudo, ainda não sei o resultado final porque este só sairá dia 22 de dezembro, mas estou bastante confiante de que vou conseguir entrar porque fui bem na entrevista. Ademais, minha ex-professora do curso de Direito, chamada Érica Paes, disse que a minha trajetória acadêmica é um “furacão” hahaha, em razão das minhas sucessivas aprovações, por isso ela acredita que tenho todas as qualidades necessárias para ser aceita neste mestrado da USP.

Foi um ano incrível, meu querido umbigo, apesar da pandemia e acredito que ano que vem será ainda melhor!

Memória, que me incentiva a pesquisar

Maria Suely Alves da Silva Lagoa⁶⁹

Cara memória, passamos por alguns momentos difíceis juntas, mas também criamos histórias maravilhosas que durarão por toda a vida. A nossa jornada até aqui, não foi fácil, caímos, levantamos, sacudimos a poeira, erguemos a cabeça e fomos em busca dos nossos projetos de vida.

Venho aqui, cara memória, desabafar a minha trajetória como estudante. No início, minha memória tudo é fantasia, estudar é gostoso, é fácil, é divertido, pois é, assim que os adultos nos ensinam, todavia, com o passar dos anos, a fantasia virar realidade. É essa realidade que vou relatar, quando iniciei os meus estudos, aprendi a ler com facilidade, isto me tornou uma amante dos estudos, entretanto quando entrei na Universidade, vi que nada era fácil, pensava que era inteligente, embora não sabia nada, como dizia o grande Sócrates “Só sei que nada sei”.

Iniciei meu curso de Letras, não sabia produzir um texto, tinha que escrever e reescrever umas vinte vezes, naquela época minha memória, não tínhamos acesso a notebook, computadores era tudo manuscrito e foi assim que consolidei minha leitura/escrita. Percebi que estudar era sacrifício, escolhas, dedicação, determinação, transpiração e disciplina.

Hoje estou aqui, em busca deste sonho que é cursar uma pós-graduação *stricto sensu*, o mestrado, que a maioria dos professores/educadores almejam, porém não têm coragem de pagar um preço tão alto.

Fiquei sabendo do curso preparatório para o mestrado através de uma colega de trabalho, separei meus documentos para me inscrever, porém por ironia do destino, tudo deu errado e não consegui me inscrever, destarte, por força maior, quando algo é para você e a oportunidade foi criada, ela volta, assim acreditar com ações otimistas é atrair o universo para si, agora minha responsabilidade aumenta, visto que agarrei com entusiasmo. E aqui estamos nós, sabemos que os desafios são gigantes, mas o que não é gigante nessa vida hein? Me lembro de Rubens Alves dizendo que, o que ele é, foi resultado de ter dado errado na vida.

Minha Memória precisamos viver juntas um ritual antropofágico, você sabe que antropofagia não é gastronomia, é magia, a Literatura na verdade é processo de transformação alquímicas. Rubens Alves afirma que “come-se o corpo de um morto para se apropriar de suas virtudes. Não é esse o objetivo da eucaristia, ritual antropofágico supremo? Come-se e bebe-se a carne e o sangue de Cristo para se ficar semelhante a ele”. Por isso temos que buscar esse tal de conhecimento para o mestrado, devorando outros escritores, temos que aprender a escrever para entrar e sair desse tão temido curso, e ficamos na esperança, também, de sermos devorados por outros leitores.

⁶⁹ Cursista do Polo Rio Teles Pires. Campos de Júlio/MT. Email: suelylagoa@hotmail.com

Então, hoje me atrevi a falar de tudo isso com você, porém tenho meus medos, esse de não dar conta de ver, porque ser investigadora não é fácil, é desafio, conheço muitas pessoas que são cegas, eu ainda não enxergo direito, porque enxergar é um desafio muito grande, tenho vontade de ver o mundo de uma forma mais clara, e o caminho que encontrei para isso, foi o mestrado e este possibilitará a mim, devorar escritores e me tornar semelhantes a eles, a ver as coisa por outros vieses, viajar por universos desconhecido me tornar íntima da filosofia, psicologia, teologia enfim da Ciência...

Conto com você, minha memória. Com carinho!

Cartas de Gervásio ao seu umbigo: voz rendeu belos sorrisos

 Lattes Kauara Volpato de Meneses⁷⁰

Querida (o) acadêmica (o), que fácil seria se tivesse entrado na Universidade sabendo de tudo que iria enfrentar, atividade a serem entregues, prazos curtos, necessidade de focar em uma única atividade para ser bom o suficiente, ao mesmo momento atender tantas outras demandas para cumprir com o dever, as tantas opções e uma única restrição, o tempo.

Embora sabendo um pouco, que isso tudo é “meio louco”, há uma restrição apenas do tempo, significa ter uma infinidade de opções dentro do conhecimento e não apenas no meio acadêmico, mas nas variadas cobranças de momentos que a vida traz, pois, a Universidade é apenas um dos tempos que temos, onde nos perguntamos de onde viemos e para onde iremos.

A sequência disso nos leva avaliar como a insensatez parte de nós ao ponto de ver rigidez no outro, daquilo que deveria pular internamente nesse “NÓS”, o desejo de aprender. A cobrança não paralela a voz, mas a interna sobre nós, para onde vamos, sem permear vagando em saber o que fazer, mesmo com a maior cobrança, que é o tempo acusando que está se esgotando para aquele momento.

Aprender ou viver aprendendo posso dizer que é *Lifelong Learning*, “nunca é cedo ou tarde demais para se aprender” refere-se a uma aprendizagem continuada, logo, as atividades acadêmicas são partes das etapas do que vivemos, do histórico de aprendizagem, que são dependentes do quanto se está disposto a seguir em frente em continuar aprendendo.

Se ter uma educação continuada depende do objetivo pessoal único específico de cada indivíduo, então é necessário olhar para o próprio “Umbigo” e ser alto responsável pelo seu destino chamado mais apropriadamente de futuro, pois as oportunidades surgidas neles está estritamente sobre nosso domínio na maior parte do tempo, na outra parte podemos construí-la.

E é nesse processo de construção que aprendemos lidar com o tempo, quisera eu que fosse aprendido antes, mas não podendo, nunca é tarde para continuar aprendendo, afinal não adianta ser o mais rápido quando se corre atrás do vento, em um momento está a sua frente no mesmo à suas costas ou como diz o General Regulado deque vale ser rápido correndo para o lado oposto da chegada, o mais importante é focar no objetivo em um tempo prescrito, porque o tempo é limitado.

Pensando no mesmo “toado”, agindo conforme o planejado, a forma de receber vitória sem tanto tempo desperdiçado, praticando decisões sensatas, antecipando consequências possíveis e esquecendo

⁷⁰ Cursista do Polo Rio Teles Pires. Sinop/MT. Email: volpato.kauara@gmail.com

passado, para não atingir o devaneio dos distratores mórbidos e simpáticos que é tão confortável a curto prazo, mas que no longo prazo torna-se um estrago.

Porque um dia é só mais um dia, mas tem dia que se tornam três quando bem ocupado. E quem dera ter três vidas... Significa também que pode aproveitar, continuar a sonhar, desfrutar, pensar, sentir e agir. A continuidade do fazer e do ser é um músculo que cresce incondicionalmente, pois mesmo que seja tudo é possível ser mais.

A qualidade de soma cresce, quando se demonstra uma sensibilidade ao interesse de identificar que as possibilidades são bem maiores do que parecem e atingir o limite máximo delas é a única escolha possível e impossível, podendo ser útil “fazer o que for preciso, durante o tempo que for necessário” (EKER, 2005).

Se é imprescindível ser, aprender e há exequíveis formas de o fazer. Passa ser inexistente a possibilidade de parar, podendo acontecer apenas quando o ar faltar, se existe um sopro ainda será possível realizar.

Em busca do inimaginável

 Lattes Jenneffer Laura Coelho Gomes⁷¹

Quem diria que eu ingressaria numa universidade. Filha de mãe solteira, a atual o pai biológico não assumiu, porém logo depois de nascer teve um padrasto que nunca foi chamado de padrasto e sim como pai, pois em nenhuma circunstância me desconsiderou como filha, nem mesmo após o divórcio. Como a única filha com três irmãos. A primogênita que desde muito nova teve que se responsabilizar pelos seus irmãos, pois a mãe sempre trabalhando não conseguia desempenhar essa função. Supervisionar e orientar nas atividades escolares dos irmãos, saúde, segurança e alimentação era algumas das minhas funções.

No início da vida escolar, sofri *bullying*, não tinha amigo até a terceira série do fundamental. Em um dado momento tomei as rédeas (comando) da minha vida, entendi que não teria ninguém para me defender. Logo após não permitia que nenhuma pessoa tentasse me ofender. Professores, durante os meus estudos não via a dimensão do quanto os professores estavam dedicados em colaborar com a minha formação. Hoje consigo ver que os professores viam em mim potencial que eu nem imaginava ter.

Aos dezesseis anos pausei os estudos, o motivo gravidez precoce. Nesse momento pensei, meu senhor, o que vou fazer agora, o que vai ser dessa criança, não tinha condições para criá-lo, a minha preocupação maior era se o meu filho cresceria num ambiente disfuncional, envolto de familiares que tinha problema com o alcoolismo e com a violência doméstica. Imaginei que se unindo com o pai do filho, conseguiria educar o meu filho em ambiente tranquilo. Ingênua pois não tinha como dar certo, dois jovens, sem estrutura e sem maturidade, se aventurando em um relacionamento.

Quando me mudei para Nova Xavantina-MT fiz um curso “auxiliar de recursos humanos” pelo Senai. Uma certa noite após a aula do curso, a caminho de casa, a professora me sonda qual seria a minha formação acadêmica, pois tínhamos quase a mesma idade, mencionei que até aquele momento só tinha o ensino médio. Ela por sua vez me questionou o porquê não ter uma formação acadêmica. Expus os meus motivos. Com o passar dos dias o curso próximo ao fim surgiu uma chamada pelo histórico escolar para dois cursos biologia e turismo na Unemat. Com o incentivo da professora Cintia Rodrigues que conheci através do curso e de uma amiga Livia Sobrinho, fiz a inscrição e fui selecionada. Ser selecionada foi uma surpresa, não estava confiante.

O primeiro dia de aula, lembro-me com clareza. Era uma quinta feira a noite as aulas seria com a professora doutora Rita Garcia e o professor Fagno de Oliveira. Não fui capaz de entender sequer uma virgula do que foi falado na aula. Todas as vezes que a professora Rita mencionava a palavra universidade

⁷¹ Cursista do Polo Rio Teles Pires. Nova Xavantina/MT. Email: jennefferlauragomes2@gmail.com

ou faculdade meus olhos enchiam de lágrimas. O período de cursei o turismo foi desafiado e emocionante. Pois quem dia que EU, seria capaz de cursar uma faculdade. O curso “diferença que faz diferença” me abriu os olhos para novos horizontes e dissipou com certas inseguranças.

Os professores que colaboraram nesse projeto na turma Teles Pires, esclareceu dúvidas, mostraram caminhos, estavam sempre preocupados que ideias retrógradas que o curso superior não é para todos. Nos mostrou que um mestrado ou doutorado é necessário muito empenho, dedicação e vontade. Sempre buscando despertar o interesse dos cursistas e desfazendo temores que tínhamos.

Até o momento não submeti nenhum projeto para os programas de mestrado. Todavia o interesse em ter um mestrado ainda vivi no meu íntimo.

Finalizo com um agradecimento sincero a todos os envolvidos na realização do projeto Diferença que faz diferença.

Que Deus os abençoe.

Carta ao meu espelho

 Krishna Maria Pereira Santos⁷²

Olá espelho meu...

Mais uma vez me coloco diante de ti e mais uma vez tentarei ouvir, ler seu semblante e interpretar suas respostas.

Você me conhece bem, digo isso por todos esses anos de confidências trocadas ao longo de algumas décadas, sei que escrever-te não foi um tanto original, mas foi o que consegui fazer para expor todos os meus anseios e não me esquecer de nenhum detalhe.

As coisas aqui deste lado nem sempre saem como o esperado ou planejado, tento entender que tudo tem seu momento certo para acontecer. Até a cereja deve ser colocada sobre o bolo somente quando ele estiver pronto, acho que fez sentido o exemplo que usei para que você me entendesse melhor.

E a vida não é diferente, construí um alicerce de conhecimento nas escolas públicas, o resultado foi o ingresso para a graduação em um universo particular, deixo claro que não estou reclamando, mas apenas registrando, para que possa entender onde quero chegar.

Com muito esforço e dedicação a profissional, que vos escreve, foi construída por cada degrau galgado durante os anos de estudo e aprimoramento, pois esse era o sonho de muitos daqueles que vieram antes de mim, assim acredito que houve muita renúncia para me fazer chegar onde cheguei, dessa forma, posso sentir a reverenciar todos aqueles que sonharam comigo as minhas conquistas.

Não posso dizer que escolhi essa profissão, pois já tive outras carreiras como: “as meninas dos meus olhos”, mas posso com a boca cheia de amor gritar, aos quatro cantos, que fui escolhida e me sinto realizada.

Diante das escolhas eu prossegui e por diversas vezes me peguei sonhando novamente com o banco escolar e eu na posição de aluna, “nossa voltar para uma sala de aula era tudo que eu queria”. E por algumas vezes essa cereja não pode enfeitar o bolo, porque não estava preparado e finalizado.

Em meio a ansiedade de querer e na vida guardar, tem uma distância concreta. Ali estava eu, entre duas incógnitas, como não tinha o que pensar muito, resolvi guardar a cereja, como alguém que simplesmente aceita algumas opiniões como sendo as certas, se cala e segue, simples assim. Olha que antes dessa decisão, cheguei até me punir e me culpar por não ter me dedicado mais aos estudos.

Espelho, passados alguns anos, em meio a correria da vida profissional e familiar, recebi um convite por e-mail, meio descrente, fiz minha inscrição desacreditando de tudo e de todos, porém consegui entrar e no primeiro encontro chamado: “Aula Inaugural”, alguém enviado pelo universo, que

⁷² Cursista do Polo Rio Teles Pires. Cuiabá/MT. Email: harrekris@hotmail.com

diga-se de passagem sempre conspira a nosso favor, com uma linguagem acessível, com uma voz tranquila, contagiante e acolhedora, fez com que eu abrisse a geladeira e enxergasse aquele fruto vermelho me aguardando a tanto tempo.

Sabe aquela emoção que a criança sente ao abrir a caixa de um presente tão esperado?

Estou me sentindo assim, é uma mistura de euforia, ansiedade e nervosismo, que só em pensar meu coração samba, meu corpo treme e minha mente traz de volta todos aqueles momentos já vividos, mas hoje sob um novo prisma. Posso até imaginar o que está pensando; “se ainda em meio a esse turbilhão de emoções conseguirei prosseguir?”. E tenho a resposta na ponta da língua, sim irei tentar. Já me ajudaram a abrir a geladeira, atitude que havia me esquecido a tempos e dessa vez aproveitarei todas as oportunidades que o universo acadêmico está me proporcionando, aproveitarei cada minuto daqueles que serão as ferramentas para colocar as ideias em seus respectivos lugares, descartando aquilo que não servirá mais e aproveitando todos os ingredientes que dê para aproveitar.

Caso, em algum momento eu precisar iniciar a receita para preparar o bolo de forma diferente ou até mesmo estar algo novo, receberei a orientação como o coração aberto. É espelho, acho que consegui entender algumas de suas expressões faciais, me mandando sinais de esperança.

Obrigada por chegar até aqui comigo!

Atenciosamente,

Krishna Maria Pereira Santos

Cartas
Polo Rio
Vermelho

Fazendo a diferença

 Camila Vitorio Rocha Ribeiro de Souza⁷³

Saudações meus caros! Aproveito esta oportunidade para dividir um pouco de minhas experiências relacionadas a um sonho chamado mestrado. Meu nome é Camila tenho 32 anos sou formada em Pedagogia, Pós-Graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional e Pós-Graduada também em Atendimento Educacional Especializado, sou filha de uma excelente professora, então minha vida escolar sempre foi de muitas exigências. Porém sempre recebi muitos incentivos para que minha aprendizagem fosse realmente efetiva. Estas exigências me trouxeram coisas boas, no decorrer do tempo, sofri muito, mas depois de adulta pude ver o quanto a educação me fez bem, desenvolvi uma boa oralidade e tinha facilidade em aprender e desenvolver o que me era ensinado, não me tornei uma analfabeta funcional graças a deus!!! Com estas facilidades fui me apaixonando pelos estudos.

Cada coisa nova que eu aprendia me deixava mais apaixonada por apreender. Com isso veio a graduação e depois duas pós graduações e com dois anos trabalhando na educação tive a oportunidade de trabalhar com alunos do Atendimento Educacional Especializado onde vi o quão era importante se especializar a nível de mestrado pois estudar é estar sempre caminhando em direção a novos conhecimentos, este caminhar se tornou em minha vida um objetivo constante, afinal me apaixonei pelo ato de apreender.

Com isso a busca pelo mestrado começou e eu comecei a sonhar, que sonho lindo, porém não tão lindo assim. Com a busca pelo mestrado encontrei o curso de extensão diferença que faz diferença na UNEMAT Universidade do Estado de Mato Grosso. Esta era a oportunidade que eu precisava, um curso online, gratuito, preparatório para o mestrado era o ponta pé inicial que eu precisava visto que não tinha conhecimento algum a respeito do tão sonhado mestrado, não sabia como funcionava, como deveria fazer para ter acesso aos processos seletivos, muito menos como escolher as linhas de pesquisa ou até mesmo verificar as notas das universidades, (um pouquinho do que eu não sabia).

Quando o curso começou pude ver como o sonho do mestrado era grande e como minha visão era limitada, com o curso pude entender como acontece o processo de seleção e assim pude me localizar em meu sonho e seguir a diante. Uma coisa digo a vocês sim o mestrado e muito mais do que falam, exige sim, muito estudo muito mais do que imaginamos exige muito esforço, dedicação e quando algum orientador falar para você que não e para se deixar derrotar no primeiro não acredite, é verdade, prepare-se para estar firme e pronto para reformular suas ideias. Já aceite de cara que é normal não acertar de primeira e que sim vai doer quando seu projeto for reformulado ou apontado você vai se perguntar como

⁷³ Cursista do Polo Rio Vermelho. Rondolândia/MT. Email: clarasilva357@gmail.com

passou na graduação. Porém conforme a dor for passando (por que ela tem que passar) você verá que este é um processo necessário diante da grandeza que é o mestrado.

E com o tempo você assumirá novamente o papel de aluno e conseguirá seguir em frente, é importante entender o processo, bem como se conhecer e saber seus pontos fracos e conseguir organizar a vida, trabalho, família, sentimentos, estudos, para que o mestrado se torne realidade em seu caminhar. Todas estas experiências foram adquiridas durante o curso de extensão diferença que faz diferença. O curso que fez diferença na minha vida, no meu pensar, no meu agir, no meu viver, por que é isso que a educação faz, abre portas que nem imaginamos existir.

Por isso encerro este relato tentando deixar uma mensagem tão valiosa quanto as que encontrei nas cartas de Gervazio, leitura indicada no curso. A educação abre portas e você deve ter coragem fé e insistência em bater, faça a diferença em sua vida!

Literalmente diferença

 Caren Vitório Rocha Ribeiro de Souza⁷⁴

Para contar sobre essa trajetória, tenho que confessar que cai de paraquedas no curso Diferença que faz Diferença, fiz por insistência de minha irmã que sempre sonha alto, na verdade não pensava em tentar curso de pós-graduação em mestrado, pois a realidade aqui onde moro é bem difícil, longe de tudo.

Não tinha a mínima ideia de como funcionava o curso de mestrado, quando iniciei o curso de extensão, pensando que talvez seria um projeto para muito adiante, ainda assim resolvi fazer pois aprenderia muito, poderia conciliar o curso com a dura jornada de trabalho, pois o mesmo era online, ou seja, não tinha muito a perder, as primeiras aulas muita expectativa e empolgação, mas no fundo pensava que os professores teriam que realizar uma magia para conseguirmos alcançar essa meta, mas a expectativa só aumentava.

Nessa perspectiva montamos um grupo eu, minha irmã e uma amiga que entrou conosco no curso, no início tudo parecia confuso, não entendíamos como funcionava a organização do curso de mestrado, fomos descobrindo que era muito mais difícil do que imaginávamos, conforme as aulas avançavam parecia ainda mais difícil, vimos que ia precisar de muito mais dedicação, mas seguimos esperando algo novo, orientações que pudessem trazer luz para essa trajetória, em cada aula uma nova descoberta, um novo aprendizado, mas as vezes o desespero batia, pois a didática as vezes era: Faça!

Mas como foi bom, como evoluímos, comparando o antes e o depois, professores dedicados e muito competentes, nosso grupo de amigas e também o grupo de cursistas seguia firme, pesquisando trocando ideias, jamais conseguiria sem esse apoio, muitas vezes alguém mandava uma mensagem, meninas, já fizeram? As vezes no último momento sentávamos, conversávamos, pesquisávamos, e com muito sufoco saía, apesar das orientações dos professores sobre procrastinação e organização do tempo, mas conciliar os afazeres, tarefa árdua, e o cansaço as vezes era maior.

E devagar ao longo da trajetória já olhávamos para o início do curso com outros olhos, por mais que alguns colegas do curso já sabiam como funcionava a seleção, o passo a passo, nós estávamos aprendendo devagar, mas os professores com muita atenção e cautela, nos levaram pela mão, com paciência nos fazendo evoluir a cada dia, ensinaram os pequenos detalhes que fazem toda a diferença, realmente, o nome do curso faz jus a seu objetivo, fez toda diferença nas nossas vidas, as vezes o discurso se mistura quando falo de mim, mas me refiro a nós porque durante a trajetória sempre estiveram ao meu lado minha irmã e minha amiga, então me permito falar no plural de algumas experiências.

⁷⁴ Cursista do Polo Rio Vermelho. Rondolândia/MT. Email: carennorberto@hotmail.com

A expectativa de crescimento profissional, pessoal, e o último degrau da vitória da superação, do crescimento e aquisição de conhecimento que não modifique somente a minha realidade, mas a oportunidade de levar conhecimento e transformar a vida de mais pessoas através da educação estava acontecendo, o tal milagre estava virando realidade.

A perspectiva de ingresso num curso de mestrado, praticamente impossível em uma caminhada solitária, que se tornou mais próxima com o apoio, orientação e incentivo, como diz o autor que não recordo o nome; “Um sonho que sonha só, é só um sonho que se sonha só, mas sonho que se sonha junto é uma realidade”.

Diante do caminho percorrido, acredito que as dificuldades podem ser superadas, quando as oportunidades são geradas, nesse momento não me apego a dificuldades e desafios.

Dificuldades sempre existirão, mas diante da porta que se abre, o conhecimento adquirido, hoje no final dessa trajetória minha visão mudou a respeito de mim mesma, mas confiante, preparada, sei que só depende agora de tempo, pois conhecimento eu adquiri, não é mais algo impossível e distante, é projeto real construído com trabalho, dedicação, colaboração dos professores, coordenadores e amigos de curso, fica a gratidão e o anseio de aprender cada dia mais, a janela do conhecimento foi aberta, como diz minha mãe:

“O conhecimento é a única coisa que ninguém tira de você”.

Sonho que não se sonha só

 Cleide Pereira Gonçalves⁷⁵

Olá, Umbigo!

Escrevo lhes essas linhas para te contar um pouco sobre o meu sonho. Primeiramente, considero que nossas vivências falam muito sobre o que somos, sobre o que pensamos e defendemos. Nesse aspecto, também acredito que o sonho da pós-graduação, o interesse em investigar um determinado assunto está intimamente ligado com as nossas experiências e trajetórias ao longo da nossa caminhada.

Portanto, o meu sonho e o desejo de ser uma mestrandia está intimamente ligado à minha história de vida. Sou filha de um casal com quase nenhuma instrução escolar, que teve dificuldades em lidar com o preconceito racial que os filhos sofriam na escola. Por causa dessa pouca instrução, ao invés de eles reforçarem a nossa autoestima, a fim de identificarmos-nos com a etnia negra, diziam-nos que não éramos negros por causa dos nossos traços finos, fazendo com que não nos designássemos como parte integrante dessa etnia, mesmo tendo pele preta.

Cresci numa sociedade de grande maioria branca, fiz todo o meu ensino fundamental numa escola onde muitas vezes eu era a única negra da sala de aula, enquanto os outros alunos eram descendentes de italianos ou de alemães; uma escola que, embora pública, era elitista, excludente e racista. Todavia, felizmente, foi nessa mesma escola, na oitava série, que um professor de geografia, por intermédio de uma das aulas, despertou em mim o desejo de aceitar-me como eu era, com todas as minhas características, levando-me a pensar que a história de luta do meu povo não era razão de vergonha, mas de orgulho.

Com esse pensamento, fiz minha graduação, me especializei e ousei ter o direito de sonhar em fazer uma pesquisa com o tema mulher negra e educação. Ousei-me a sonhar em ocupar espaços que não são comuns para pessoas como eu, uma mulher negra e pobre. Uma mulher inserida dentro dessa complexidade do feminino negro como o não sujeito, que não tem direitos, que é submetido à subalternização e à exclusão. Sonhar em ocupar espaços que historicamente nos foram negados me pareceu por muitas vezes sonhos ao vento, fazendo com que eu assumisse em muitos momentos uma inércia, uma posição de alguém que era incapaz de alcançar o seu sonho, a de se tornar uma pesquisadora.

No entanto, quando pensei não ter capacidade ou inteligência o suficiente para ir em busca do meu sonho, a solidariedade se fez presente na minha vida por meio do Projeto Diferença que faz a Diferença, por intermédio de pessoas repletas de generosidade, com palavras capazes encorajar até os

⁷⁵ Cursista do Polo Rio Vermelho. Rondonópolis/MT. Email: cleidemaduro@gmail.com

mais desmotivados dos homens, apontando caminhos possíveis para se conquistar uma aprovação na pós-graduação.

Confesso que o processo de preparação para a concretização do pré-projeto foi algo muito trabalhoso, em várias etapas da elaboração sobretudo relacionados aos meus objetivos quanto a pesquisa, me equivoquei, desisti, reelaborei, reescrevi e apreendi a colocar minhas ideias no papel. Mas até as ideias se organizarem na minha cabeça, foram momentos de muita tensão, que se misturavam com a responsabilidade que eu deveria ter com a minha profissão, com o papel de dona de casa, mãe e esposa. Foram madrugadas em frente ao computador lendo, relendo e escrevendo, para que o sonho enfim se tornasse realidade.

Sim, o meu sonho de se tornar uma mestranda se tornou realidade. Em dose dupla, com duas aprovações em Universidades Federais. Eu que antes vivia angustiada pela aprovação, agora vivo a indecisão em qual programa ingressar. Mas, isso pouco importa agora, mediante as expectativas para viver esse novo mundo que para mim representa uma conquista, uma grande vitória que não é apenas minha, mais de todos aqueles que estiveram junto comigo nessa caminhada.

Confesso ter consciência que muitas barreiras ainda vão surgir, que muitas coisas terei que aprender para ter o título de mestre. Por outro lado, agora tenho a certeza de que o maior obstáculo de todos é vencer a mim mesma, vencer os medos existentes dentro de mim, vencer a voz que me fala que sou incapaz de alcançar o que desejo, vencer tudo que me distrai e me tira do meu foco de luz. Apreendi que devemos estar abertos para se reconstruir, pois é na reconstrução que se constrói e se consolida os sonhos que ontem nos parecia inalcançáveis.

Atenciosamente,

Cleide Gonçalves

A trajetória da minha vida: uma história de superação

 Creusa Costa de Sousa Ramos⁷⁶

Meu nome é Creusa Costa de Sousa Ramos, tenho 52 anos, sou casada e moro com meu esposo e minha mãezinha de 91 anos de idade no município de Tangará da Serra - MT. Sou natural de Mendes Pimentel Minas Gerais. Mudei para Tangará da Serra juntamente com meus pais e meus irmãos por volta de 1971. Mudamos para Tangará da Serra, porque meu pai foi influenciado pela campanha “Marcha para o Oeste” no período de gestão do Presidente “Getúlio Vargas”.

Iniciei meus estudos aos seis anos de idade na Escola Estadual Antônio Hortollani, no Distrito de São Joaquim do Boche. Lá estudei até o 5o ano com muita dificuldade, pois minha família era muito pobre e morávamos em um sítio a 6 km da escola e íamos a pé. Na minha infância, eu era muito doente, desnutrida e tinha pouca motivação para estudar. Naquela época a escola não oferecia merenda e as famílias não recebiam nenhum recurso para ajudar na alimentação dos filhos, o que, acredito eu, dificultou no meu desenvolvimento. Apesar das dificuldades que passei, foi muito bom viver e estudar naquele município, pois até hoje guardo boas recordações e conquistei amigos que mantenho contato até hoje.

Depois de concluir o 5o ano do ensino fundamental fui embora para o município de Santo Afonso com a minha família. Infelizmente tive que parar de estudar por um tempo, pois a única escolinha que havia lá não oferecia os anos finais do ensino fundamental, então tive que adiar por muitos anos o grande desejo de me tornar uma professora. Passados alguns anos mudei-me para o município de Tangará da Serra -MT para trabalhar como empregada doméstica e estudar á noite.

A mudança para essa cidade me motivou para o trabalho, porém encontrei muitas dificuldades para continuar estudando, pois trabalhava muito durante o dia e chegava muito cansada à escola, o que dificultou meu desempenho. Entrava na escola, ficava até uma altura do ano e depois desistia, pois tinha certeza que não iria obter êxito no final do ano. Mas os anos foram passando e comecei a refletir sobre minha vida profissional. Concluí que, só conseguiria êxito na minha vida profissional se persistisse um pouco mais e concluísse meus estudos. Fui à luta e, com muitas dificuldades e ajuda dos meus professores e colegas, consegui, finalmente terminar o ensino fundamental na escola 29 de novembro, onde já tive o prazer de realizar um grande sonho que eu tinha de trabalhar naquela escola que, com certeza, fez grande diferença na minha vida.

Após matricular-me no ensino médio, pude entender que o pior estava por vir. Continuei tendo dificuldades para conciliar o trabalho com tantas disciplinas e o repertório de leitura que tinha que fazer, mas fui remando, remando até conseguir terminar o ensino médio no Ceja (Escola Estadual Antônio

⁷⁶ Cursista do Polo Rio Vermelho. Tangará da Serra/MT. Email: crecresousatga@gmail.com

Casagrande). O Ceja fez grande diferença na minha vida, pois lá me relacionei com pessoas mais experientes, o que me motivou a sair dali e prestar um vestibular. Como o meu sonho de ser professora me acompanhava desde criança – por influência do meu pai, não tive dúvidas do curso que queria fazer, fui confiante prestar o vestibular para o curso de Letras, aqui no Município de Tangará da Serra MT. Infelizmente não consegui passar na primeira tentativa. Muitos zombaram de mim e chegaram a dizer que eu não conseguiria, teve um colega que trabalhava comigo que chegou a dizer que para ser faxineira não precisava de faculdade.

Acreditem! Todas as críticas que recebi me deram mais forças para prosseguir. No entanto, entendi que, para passar no vestibular era necessário criar um cronograma de estudos, pois tomei consciência que minha bagagem de conhecimento não era suficiente para passar em um vestibular tão almejado como era o curso de Letras naquele período. Selecionei o mesmo material que havia “estudado” no ensino médio e organizei um cronograma de estudos, onde estudei por uns 4 ou 5 meses diariamente por cerca de 5 horas. Prestei o vestibular novamente e fui aprovada no 26o lugar, onde era ofertadas 50 vagas. Foi uma alegria imensa! Os que zombaram de mim anteriormente ficaram sem palavras ao saberem da notícia.

No início do curso foi maravilhoso! Fomos recebidos com festa pela instituição e pelos alunos veteranos. No início foi muito bom, pois além de ter uma irmã que já estudava lá encontrei alguns colegas que haviam estudado comigo no ensino médio. Claro que as dificuldades continuaram, mas conheci uma colega – que era formada em pedagogia e me ajudou bastante, foi como uma mãe pra mim. Porém, com a ajuda dos professores e dessa colega, que sou grata até hoje, superei todas as dificuldades e concluí o curso de LETRAS em 2006. Quando concluí a faculdade pedi demissão do restaurante que eu trabalhava a sete anos como cozinheira e fui trabalhar em uma escola em Nova Olímpia – município que fica há mais ou menos uns 30 km de Tangará da Serra, onde permaneci por seis anos. Em seguida resolvi participar do seletivo aqui no município de Tangará da Serra. Graças a Deus consegui uma boa pontuação e pude completar minha carga horária em três escolas no município, entre elas a E.E.13 de maio, onde tive a felicidade de ter como aluno o filho daquele homem que tentou fazer-me desistir do meu sonho de ser professora - aquele que eu disse que para ser faxineira não precisava de faculdade. Para mim, foi uma honra ser professora daquele adolescente, pois acredito que esta foi uma forma que Deus usou para me exaltar e fazer aquele homem refletir sobre suas atitudes.

Conversei bastante com o adolescente e falei que eu conhecia seu pai. Pedi a ele que perguntasse ao pai se ele se lembrava da professora Creusa. Segundo o adolescente ele disse que sim e que eu era uma mulher persistente e batalhadora. Claro que não deixei o adolescente ficar sabendo de nossas desavenças. Depois de algum tempo fiz uma pós-graduação em Educação Inclusiva no desespero para contagem de pontos que acontece todo final de ano, foi bom, mas não resolveu o problema de acesso ao mercado de trabalho, porém tenho superado até aqui. Até tentei aprofundar-me na área da educação inclusiva, mas

logo percebi que não tinha afinidades para trabalhar diretamente com esse público, porém o pouco conhecimento que adquiri tem me ajudado a lidar com alguns alunos PCDS que estudam na Escola Estadual¹³ de Maio, onde atuo até hoje.

Além da pós-graduação fiz vários cursos de complementação na área de Língua Portuguesa. Entre eles, o que mais marcou foi o “Gestar”, oferecido pelo Estado de Mato grosso para todos os professores que atuavam na área. Esse curso foi de grande importância para mim, pois estava iniciando minha carreira e não compreendia direito a forma de trabalhar com os gêneros textuais.

Foi a partir daí que comecei a entender a forma correta de trabalhar literatura com os alunos do ensino fundamental. Foi uma transformação total nas minhas aulas, pois além de trabalhar leitura em sala de aula com os poucos livros que a biblioteca oferecia a escola que eu trabalhava foi convidada a levar os alunos ao “Sesi” - biblioteca pública que tinha acabado de ser inaugurada no Município de Nova Olímpia. Era um espaço agradável e atraente, pois tinha várias repartições como: gibiteca, videoteca, sessão infantil, juvenil, entre outras. Uma vez por semana eu ia com meus alunos, eles ficavam ansiosos para chegar o dia da aula de leitura. Porém, infelizmente esse trabalho durou pouco tempo, pois meu contrato venceu e eu fui para outra escola que ficava distante da biblioteca e por esse motivo não pude continuar desenvolvendo esse trabalho com os alunos daquela escola. No entanto o trabalho com gêneros textuais continuou com os alunos da outra escola, mas não com tanta intensidade porque a escola não oferecia acervo atraente como era ofertado pelo “Sesi”. Depois dessa experiência aumentou ainda mais o desejo de cursar um mestrado, pois pude confirmar com a prática que a leitura é, sem dúvidas uma fonte de inspiração e transformação humana.

Como dito anteriormente o sonho do mestrado é antigo, pois desde que terminei a faculdade pretendia continuar me aperfeiçoando, mas até o momento não havia encontrado o caminho de acesso ainda. Acredito que agora tudo será mais fácil, pois estou participando de um curso preparatório para mestrado ofertado gratuitamente pela Universidade Estadual de Mato Grosso.

O curso intitulado “Diferença Que Faz Diferença”, é maravilha! Entretanto, através da participação nesse curso, acredito que será mais fácil passar em um programa de mestrado que exige um projeto de pesquisa no ato da inscrição.

De Cristiane para o seu umbigo

 Cristiane Monteiro Alves⁷⁷

Hoje preciso desabafar e nada como escrever para o meu próprio umbigo, creio que você me entende tanto, parece que faz parte de mim, sabe, fico pensando que o meu agir seja direcionado em ser espelho para meu filho, para a comunidade surda, para meus familiares e amigos, o que nem sempre é fácil.

Você compreende que amo estudar, gosto de aprender, hoje o “novo” me fascina, mas nem sempre foi assim, desde a infância era resistente as mudanças o que me causava pânico era sair de minha zona de conforto, até entender que o mundo está em constante transformação e decidi adaptar-me a elas, o que não me causa mais estranheza. Vou te contar um segredo, ler é maravilhoso, te transporta a outros universos, aprimora seu conhecimento, te faz forte...

Ao realizar a leitura do livro Milagre da Manhã (Hald Elrod) iniciei uma lista de hábitos diários, o que pensei que seria uma tarefa fácil não foi, foi difícil manter me regrada, organizada e descobri o quanto procrastinava para realizar algumas tarefas. Ao realizar as leituras dos livros 23 hábitos Anti procrastinação (S.J. Scott) e Pare de se Sabotar (Flip Flipper) constatei que procrastinava de verdade, mas quais seriam as distrações, se tenho uma rotina diária, se polio em distrações externas, redes sociais, séries são recompensas pelas atividades realizadas. Identificar o que me faz procrastinar sem sua ajuda não foi fácil, descobri que tenho baixa autoestima, é inacreditável, imagina uma negra linda, de 1,50m, empoderada... Sim, eu me cobro demasiadamente, o medo de cometer erros me impede de realizar algo que a meu ver me julgo incapaz, você não deve estar acreditando nisso, mas vou te dar um exemplo, sou deficiente auditiva e acho que não sou boa em escrita, quando preciso fazer tal atividade eu simplesmente durmo, hiberno (acho que seria mais propício ao sono extremo) é uma forma de fugir, de me esconder, de procrastinar, uso o dormir porque seria menos punitivo do que estar no celular, ou vendo tv, ou não fazendo nada.

Trabalhar como assistente de alunos em um setor que atende surdos com múltiplas deficiências e também como professora itinerante de educação especial, faz-me ser leitora obrigatória, não sabemos todas as síndromes e deficiências e precisamos buscar embasamentos teóricos para nos aperfeiçoarmos, sabe umbigo, eu quero ser pesquisadora, problematizar, investigar..., mas para isso preciso da escrita, as ideias estão aqui, dentro da cabeça, só faltam transformarem em palavras escritas no papel. Através de uma amiga do Rio de Janeiro conheci o trabalho realizado pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) o curso preparatório para mestrado.

⁷⁷ Cursista do Polo Rio Vermelho. Duque de Caxias/RJ. Email: criscasanova53@gmail.com

Me inscrevi e fui selecionada, ao decorrer do curso percebi que era justamente o que precisava pois, trabalharam a autoestima, os professores falam o quanto acreditam em cada um de nós, o quanto somos capazes e nos mostram como é um universo acadêmico de pós-graduação *Stricto Sensu*. Quanto mais aprendia mais o desejo de estar neste universo aflorava. Durante o curso, iniciamos a escrita do projeto acadêmico, sim eu disse escrita, aquilo que mais me apavora. Comecei do zero, após as disciplinas comecei a ter clareza do que queria, então elaborei cada etapa, letra por letra, palavra por palavra, frase por frase e quando me dei conta o projeto estava pronto.

Além da escrita tivemos que apresentar o projeto pronto para a banca, confesso que tremi da cabeça aos pés, estar diante de doutores e mestres da educação, porém fui tão acolhida que as palavras fluíram naturalmente. Se desconstruir e se construir não é fácil, porém consigo acreditar em mim. Participei da minha primeira seleção para mestrado, eram três vagas e fiquei na quarta colocação, o que me deixou feliz. Sabe umbigo espero me esforçar até obter Vitória naquilo que almejo.

Escrevo para lhe informar que a partir de hoje proponho-me a vencer esse obstáculo, enfrentá-lo, pois o medo da escrita se dissipa a partir do momento que me submeto a escrever, o que você acha de colocar a escrita na minha rotina diária? Aguardo respostas, abraços fraternos. “O principal inimigo, a maior parte das vezes, vive escondido dentro de nós e não fora” (Rosário; Núñez; Gonzáles-Piend, 2006).

Sonhos podem ser adiados, mas jamais quebrados!

 Lattes Janaina Vetoreti Goloni⁷⁸

Saudações carinhosas!

Iniciei minha jornada acadêmica no ano de 2008, quando finalmente, após o quarto vestibular prestado pela Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, fui aprovada em 11º lugar (colocação que me enche de orgulho) para o curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas. Este curso não estava entre as minhas aspirações profissionais, mas no decorrer do curso fui apresentada ao universo único e apaixonante das ciências biológicas e hoje não há nada melhor a se fazer nessa vida.

Durante a graduação me deparei com inúmeras situações desafiadoras, que já começaram desde a prova do vestibular, na época residia na zona rural, então toda vez que precisava realizar a prova eu tinha que sair da minha casa e ir até a cidade de Mirassol d'Oeste (cidade vizinha a meu município de residência) me hospedar na casa de uma família de conhecidos, as vezes por até 4 dias consecutivos, para pegar um ônibus e ir até a cidade de Cáceres fazer a prova, voltar para Mirassol d'Oeste e somente depois poder voltar para casa.

Os desafios, no entanto, não pararam aí, com a aprovação no vestibular eu precisaria me mudar do sítio, pois o mesmo era muito longe da cidade, foi então que essa família que me hospedava toda vez para fazer o vestibular me convidou para morar com eles, aceitei (sem nem pensar duas vezes), então eu fui, fui para uma realidade totalmente diferente da minha, expectativas tão sonhadas que se faziam reais. Devido a distância de Mirassol d'Oeste à Cáceres ser grande, era necessário ir de ônibus, era uma rotina cansativa, pegava o ônibus às 17hrs30min para ir a Cáceres e chegava em casa novamente por volta das 01hrs00min da manhã, as vezes até mais tarde quando ocorria algum imprevisto.

Venho de uma família sem muitos recursos financeiros, por esta razão, era quase que uma obrigação ter que trabalhar no período oposto durante a faculdade, para custear despesas como as apostilas, impressões de trabalhos, alimentação, transporte para a faculdade dentre tantas outras que surgiam. Esse fato, por diversas vezes, dificultou o andamento do curso, não tinha muito tempo para estudar, realizar as leituras e os trabalhos que eram propostos durante o curso, nem mesmo fazer parte de projetos de pesquisa (área que sempre me despertou um maior interesse), pois mesmo se recebesse bolsa o valor não era suficiente para minhas despesas.

Sempre tive interesse em seguir na vida acadêmica, ir além da graduação, mas os intemperes da vida me fizeram seguir outros caminhos, mas não me tiraram o desejo de seguir adiante, mas o tempo que se passou fez com que esse desejo parecesse cada vez mais difícil e distante. Participei de uma seleção

⁷⁸ Cursista do Polo Rio Vermelho. São José dos Quatro Marcos/MT. Email: janainagoloni@gmail.com

para mestrado em 2020, extremamente desafiador em todas as etapas, infelizmente não consegui ser aprovada, este fato não me fez desistir, muito pelo contrário, me deu mais impulso para continuar.

Conheci então o projeto de extensão da UNEMAT, Diferença que faz diferença: curso preparatório para ingresso em curso de pós-graduação, que como o próprio nome diz, faz a diferença na vida de seus cursistas e na minha não foi diferente. Durante o curso tivemos professores super qualificados e atenciosos que nos deram todo o apoio e suporte necessários que precisávamos para participar de uma seleção de pós-graduação.

A pós-graduação é um caminho longo que requer muito esforço e dedicação, por diversas vezes pensei em desistir, não havia tempo o suficiente para me dedicar a esse processo, a construção de um pré-projeto de pesquisa era algo muito longe daquilo que eu acreditava ser capaz, no decorrer do curso fomos construindo cada fase, amadurecendo cada ideia e no final chegamos ao nosso objetivo, estar preparadas para ingresso em um programa de pós-graduação.

Ainda não tive a honra de ser aprovada em uma seleção de pós-graduação, porém tenho a certeza que em breve estarei, pois construí, graças ao curso Diferença que faz diferença, uma base de conhecimentos sólidos que me fizeram enxergar sou capaz de alcançar meus objetivos e que nunca é tarde para conquistarmos o que queremos.

Caro leitor, não deixe que os caminhos sinuosos da vida lhe impeçam de chegar onde deseja, seus sonhos podem ser adiados, mas jamais quebrados.

Abraços e até mais!

Trajetória acadêmica de Jaqueline a seu umbigo

 Jaqueline da Silva Cruz⁷⁹

Queridos colegas, é com muita satisfação que escrevo esta carta para descrever minha trajetória acadêmica.

Em 2002 terminei o ensino médio, com dezessete anos de idade. Sempre fui muito dedicada aos estudos a única da minha família que lutou pra ter uma formação acadêmica, tenho dois irmãos e uma irmã, porém nem um deles aproveitou a oportunidade que meu pai e minha mãe sempre lutaram pra dar o estudo á nós. O sonho da minha mãe era ser Professora, mas meu avô a impediu realizar este sonho. Enfim minha mãe admirava muito essa profissão, amava presentear meus professores das séries iniciais.

Resumindo um pouco da trajetória em 2010 consegui passar em um seletivo para bolsa de graduação em Pedagogia. Comecei minha faculdade em 2010, e também no mesmo ano e mês, comecei a trabalhar como auxiliar de sala em um Centro Educacional, essa experiência me ajudou muito conciliou a teoria com a prática. No mês de agosto do ano de 2013 conclui minha graduação. E durante os três anos de faculdade fiquei trabalhando no Centro Educacional como auxiliar, em 2014 e 2015 trabalhei no mesmo Centro Educacional como professora da pré-escola, foi uma trajetória maravilhosa de muito aprendizagem e amizades que vale a pena estar junto.

Em 2015 casei e tive que mudar da minha cidade que tanto amo (Campo Verde – MT). Hoje resido em Jaciara – MT. Em 2017 fiz uma Pós-Graduação em Educação Infantil e Letramento, em 2019 comecei minha segunda Pós-Graduação em: Ensino de Ciências da Natureza (IFMT- Centro de Referência Jaciara), ainda não conclui está Pós-Graduação estou na reta final na elaboração do TCC.

Nesta trajetória vivida foram dia cinzentos, dias de glória, dias de luto, mas graças ao bom Deus vamos vencendo cada obstáculo encontrado no caminho, isso faz parte das nossas vitórias. Desde que recebi meu diploma de Pedagogia e comecei a trabalhar como professora percebi a necessidade de ir além de requisitos puramente profissionais, a área educação pressa por profissionais que inova cada dia que passa. Neste ano de 2020 e 2021 ficou evidente a necessidade dos profissionais da educação está atualizado com os recursos tecnológicos. Para evoluir profissionalmente, é essencial buscar meios de se atualizar e acompanhar o ritmo das transformações que acontecem a nível global.

Diante do contexto vivido percebe-se a necessidade de aprofundar em um mestrado.

Em 2017 Deus me presenteou com uma amiga, irmã do coração, maravilhosa que nos momentos difíceis e bom ela sempre está comigo pra alegrar ou pra chorar. Através dessa pessoa incrível que hoje estou concluindo minha segunda Pós-Graduação em com sonho de fazer um mestrado. Neste ano com

⁷⁹ Cursista do Polo Rio Vermelho. Jaciara/MT. Email: jackinhasilva85@gmail.com

essa amiga divina tive a oportunidade de participar do Curso Preparatório para Mestrado, tudo que mais almejava no momento. O curso foi maravilhoso professores especialistas, mestres, doutores, todos com experiências surreais. Pena que não consegui acompanhar todas aulas devido a meu trabalho, filhos, TCC da Pós-Graduação, casa e marido.

Contudo consegui escrever o pré-projeto e apresentar com muito sacrifício e motivação da minha amiga querida que não me deixa desistir. Não me inscrevi este ano para nenhuma banca de mestrado pretendo terminar minha pós-graduação este ano. Mas minha expectativa é em janeiro se abrir algum edital me inscrever. Entrando em férias do meu trabalho vou dedicar ao meu pré-projeto para participar do próximo edital na área de educação. Ainda não sou efetiva tenho oito anos de formação e fiz dois concursos mais não fui aprovada fiquei classificada. Meu sonho para 2022 é passar no concurso que está previsto na cidade que resido e passar no mestrado. Sei que demanda muita dedicação e perseverança, e fé que tudo é possível para aquele que crê e luta para alcançar seus objetivos.

Finalmente só tenho que agradecer a Deus e todos profissionais da educação, amigos e família que faz e fizeram parte da minha trajetória acadêmica até hoje.

Recomeços e oportunidades

 Joana do Nascimento Eickhoff⁸⁰

Um pouco de minha história. Nem tudo na vida é começo meio e fim, também há recomeço. Nas idas e voltas, construímos e desconstruímos percursos de acordo com objetivos e sonhos. Entretanto, nem tudo que fazemos quer dizer que foi a realização de um sonho, pois nem sempre os sonhos são possíveis de realizar.

Oitava na fila de 12 filhos, de João A. Moreira e Sebastiana do N. Moreira. Eu tinha 11 anos de idade quando, infelizmente meu pai faleceu. E por influência de amigos e advogado, minha mãe se mudou para a cidade de Chapada dos Guimarães, com oito filhos menor de idade, sendo que os quatro mais velhos já estavam casados. Os menores se separaram, indo morar com diferentes famílias para trabalhar. Fatos estes que se deram por conta do inventário na morte de meu pai e analfabetismo de minha mãe, que sabia somente desenhar as letras do nome e meu pai que também mal escrevia seu nome, deixando assim seus pertences sem nenhum papel de valor legal.

Para lembrar meu egresso na escola até os dias atuais, volto um pouco no tempo. E para começar, preciso relatar algo dolorido que deixa minha alma em lágrimas, foi que, para minha mãe conseguir matricular minha irmã Cires e eu, na única escola da cidade (escola de freiras), minha mãe teve que tirar um atestado de pobreza, na época espedido pela delegacia local. Logo depois, tive que morar com minha irmã mais velha para cuidar das crianças pequenas. Mais tarde me mudei em casa de famílias para trabalhar como lavadeira e depois doméstica e até os dezessete anos de idade conclui apenas o 4º ano do fundamental, pois faltava muito nas aulas, tudo pela necessidade do trabalho remunerado.

Quando aos dezessete anos de idade, quase dezoito me casei e fui morar no sítio. Mas sempre pensando na promessa de meu esposo, ainda na época de noivado havia dito que, “se um dia nós viéssemos viver na cidade, então eu poderia voltar estudar”. Pois bem, cinco anos depois lá estávamos nós a morar na cidade. Teria sido ótimo se fosse verdade.

Desde então, todo começo de ano fazia inúmeras tentativas que duraram longos dezoitos e conseqüentemente uma grande batalha com marido e sogra. Com fatalidade da perda de um filho, a vida me deu forças, meu filho mais velho, na época com quatorze anos de idade, pegou minha transferência, fez minha matrícula na escola, diga se de passagem, ficava situada ao lado da minha residência.

Não foi tão fácil, mas tentava ser mais presente possível. Após terminar o ensino fundamental em dois anos, fiz o ensino médio em três anos. Ao término do terceiro ano lá estava eu a morar no sítio novamente. E como já não conseguia trabalhar na roça, comecei a fazer o curso de pedagogia a distância.

⁸⁰ Cursista do Polo Rio Vermelho. Campo Verde/MT. Email: joana_eickhoff@hotmail.com

Neste mesmo ano, me disponibilizei na assessoria pedagógica para uma vaga na escola, localizada a nove quilômetros de onde estava morando e lá então comecei a trabalhar.

Neste mesmo ano fiz o vestibular na UFMT, Cuiabá. Me escrevi em segredo, passei na prova, desisti do outro curso que já estava fazendo, assim com muitos esforços terminei a graduação e pós-graduação, em seguida derrubei outra barreira, passei no concurso público para professora na educação infantil no município de Campo Verde. No ano de 2014 comecei o curso de Administração Pública/UNEMAT, terminei e ingressei na pós em Gestão Pública, IFMT, terminando em 20219. Nunca desistir de sonhar e acreditar. Como diz na carta de Gervásio “para chegar, à caminhada tem que continuar”.

Neste momento, agradeço imensamente a oportunidade que tive em fazer parte no quadro de discente deste maravilhoso curso, “Diferença que Faz Diferença”, no polo Rio Vermelho Rondonópolis. Foi ótimo, excelentes professores que fez e fará diferença na, e para a vida de muitas pessoas. Gratidão por oportunizar ampliar o conhecimento, gratidão pelo incentivo, dedicação, paciência e carinho com que nos recebeu e no curso, por não mediram esforços para nos passar conhecimentos, por abrir caminhos para muitos, onde a partir do curso conseguiram continuar. O curso oportunizou conhecer o que talvez jamais eu e mesmo muitos de nós viveria fora dele. E mesmo que eu não consiga continuar na caminhada, continuarei fazendo aquilo que estiver em meu alcance para que outros tenha essa oportunidade de seguir em busca de seus sonhos. Espero nas pessoas a multiplicação destas oportunidades para os oprimidos na cede de conhecimentos.

Parabéns aos idealizadores, autores coordenadores e a todos os envolvidos que vestiram a camisa e não mediram esforços para nos proporcionar a caminhada em busca do conhecimento.

Gratidão

 Kênia Aparecida Nascimento Freire Teodoro⁸¹

Olá a todos, como é gratificante poder compartilhar essa maravilhosa experiência que me deixou mais perto de realizar um grande sonho. Me sinto forte para galgar novos caminhos em busca de realizá-lo. Conheci o projeto por meio de uma grande amiga, que desde o primeiro momento me incentivou a fazer a inscrição. De cara neguei. Lembro de dizer a ela que nunca tinha ganhado nada na vida e seria impossível passar na seleção. Ela muito argumentativa, falou que não perdíamos nada em tentar, pois o não, já tínhamos. Certa do indeferimento realizei a inscrição.

Dias se passaram, até que saiu a lista, que para minha surpresa tinha meu nome deferido. Quase não acreditei! Disse a minha amiga: Te devo essa! E muito obrigada por não me deixar para trás. Vivemos em uma sociedade tão competitiva e egoísta que ajudar um colega de profissão é raridade. Ainda bem que tenho bons amigos em minha vida, que estão não para competir comigo, mas sim, somar por um desejo em comum: uma educação de qualidade. J

á na aula inaugural percebi que coisas maravilhosas estavam por vir. De todos os comentários do chat a deputada Rosa Neide (responsável pela emenda que financiou o projeto) leu o meu comentário, a mesma, conhece bem minha cidade Rondolândia e sabe todas as dificuldades que enfrentamos, principalmente a distância com a relação as demais cidades do Estado. Sai daquela aula com uma vontade enorme de começar logo o curso e desbravar esses novos caminhos que apareciam a em minha vida.

O curso Diferença que faz Diferença foi um grande divisor de águas em minha trajetória profissional. Cursar um mestrado sempre foi um desejo forte, porém, não sabia nem por onde começar. Fiquei desesperada nas primeiras aulas quando ouvia os professores falando de projeto, linha de pesquisa, programas, orientador, etc. Entendi perfeitamente a expressão dar um nó, nesses primeiros contatos. Logo, as coisas foram se esclarecendo e com as trocas de informações dos professores e também das outras colegas tudo começou a fazer sentido. Depois das aulas, eu e minhas amigas sempre conversávamos e tentamos nos ajudar a organizar as ideias para traçar os novos passos.

Dessa forma, consegui identificar o que eu queria e como fazer, consegui encontrar um caminho a seguir. Estruturei o pré-projeto de pesquisa, aprendi a pesquisar as instituições e os programas, organizar o currículo lattes, entendi as etapas até a aprovação, linha de pesquisa, mestrado acadêmico, profissional, exame de proficiência, estudo dos editais, nossa quanta coisa aprendi.

Com toda certeza o curso me tirou da “caverna” e a modalidade EaD foi primordial, conseguindo unir não só cidades distantes dos polos universitários, como é o meu caso, como também pessoas de

⁸¹ Cursista do Polo Rio Vermelho. Rondolândia/MT. Email: kenia_pedagoga@hotmail.com

outros Estados, garantindo uma troca de experiências muito produtiva entre as cursistas. Não foi fácil chegar até aqui, precisei de muito esforço, foco e muita força de vontade, não sou apenas cursista, sou professora pré-escolar em período de pandemia, esposa e mãe de dois meninos muito ativos. Foram vários os obstáculos, mas com fé em Deus e pessoas iluminadas que me ajudaram muito, consegui chegar a apresentação do pré-projeto de pesquisa intitulado: Jogos e brincadeira tradicionais: contribuições para o desenvolvimento da aprendizagem na Educação Infantil, em uma banca organizada pelo curso, onde tive muito apoio e excelentes contribuições que enriqueceram ainda mais o meu pré-projeto.

Gratidão é a palavra que resume todo meu sentimento com relação aos professores, as colegas cursistas e as minhas amigas que não me deixaram desistir, desanimar e o pior de tudo nem tentar. Não sei se vou passar em algum programa, mas uma coisa eu sei: vou tentar! Entrei no curso com o desejo de melhorar a educação da minha cidade e esse desejo só aumentou. Hoje estou mais centrada e confiante com relação ao que eu quero e o que preciso e com toda certeza o projeto Diferença que faz Diferença tem fundamental importância nesse processo.

Muito obrigada!

Você também pode, basta querer

 Luciene Teodoro das Chagas Passos⁸²

Prezado (a) Amigo (a),

Primeiramente, desejo que esta carta encontre você bem! Pois, sei que a correria do dia a dia, por vezes, não me permite te olhar e demonstrar que você é especial para mim. Mas, saiba que você e todas as pessoas que valorizam a leitura são pessoas de grande importância para todos que apreciam a escrita.

Então, hoje, resolvi escrever-te para lhe contar algumas novidades. Pois, talvez não tenhamos outra oportunidade de nos encontrarmos. Caro (a) amigo (a), desde que eu terminei a minha primeira graduação, tenho levado uma vida cheia de compromissos com a família, trabalho e participação em alguns grupos sociais. Mas, sei que, sempre, é bom parar por um tempo e fazer algumas reflexões sobre o que de fato deve ser prioridade. E, pensando nisso, resolvi escrever para você.

Sabe, já faz um bom tempo que eu concluí o ensino superior. E, isso foi um marco muito importante na minha vida, visto que naquela época, cursar o ensino superior parecia algo muito distante da minha realidade. Mas, nas reviravoltas que a vida dá, a necessidade coloca-nos à prova e foi assim que decidi acreditar na possibilidade da aprovação, inscrevendo-me no vestibular. E, como você sabe, fui aprovada.

Lembra de que, eu te contei sobre os professores e as professoras excelentes, que tive na graduação. Eles tiveram uma importância enorme para a minha formação pessoal e profissional.

Colega, acredita que eu fui tão bem recebida na turma, que até hoje, sinto muitas saudades, daquele tempo. Antes do término do curso, alguns docentes disseram que eu deveria fazer um mestrado, logo após a conclusão da graduação. Puxa! Fiquei tão feliz com essa ideia e comecei a sonhar com isso. Porém, infelizmente, a necessidade de trabalhar e colaborar financeiramente com a minha família tocou mais forte e tive que arquivar esse sonho.

Amigo (a), foi aí que eu busquei meios de ser contratada como professora. E, consegui. Inicialmente, enfrentei diversos desafios, como você sabe, o ambiente escolar é repleto de situações que proporcionam aprendizagens.

Com o trabalho, o tempo para dedicar-se em estudar acabou por ficar encurtado, mas mesmo assim, continuei em ritmo reduzido, procurando manter-me atenta a diversas possibilidades de formações continuadas que tanto me oportunizaram ampliar os meus conhecimentos.

Você acredita que, mesmo com as correrias diárias, eu decidi fazer outra graduação, pois a pedagogia era algo que eu também almejava. E, durante o curso, a vontade de aprofundar os meus

⁸² Cursista do Polo Rio Vermelho. Rondonópolis/MT. Email: teodoro_luciene@yahoo.com.br

conhecimentos e ampliar os meus estudos contribuiu para que eu percebesse que eu deveria desengavetar o meu antigo sonho de fazer um mestrado. Mas, as demandas da vida fizeram com que se passasse mais de dez anos, para eu despertar para a necessidade de fazer um mestrado. E, foi assim que eu ouvi falar de um projeto maravilhoso que tem por nome a “Diferença que faz a diferença”.

Ao ler o edital da seleção do projeto, percebi que era uma formação, que tinha como objetivo a equidade, ou seja, ofertar condições para que pudéssemos concorrer com os demais candidatos a uma vaga ao mestrado. Então, inscrevi-me na seleção, conseguindo posteriormente ser aprovada.

Você nem imagina o quanto consegui aprender por intermédio desse curso. Pois, a palavra procrastinação, logo, nas primeiras aulas, foi bastante explorada. E, assim compreendi que a realização do sonho de prosseguir com os estudos era justamente, o ato de deixar muitas coisas para depois.

E, assim, resolvi agarrar essa oportunidade de apoio e orientação concedida por uma equipe maravilhosa de professores que atuaram nesse magnífico projeto. E, assim, eu aproveitei as dicas e os incentivos que recebi, durante a participação do curso e inscrevi-me na seleção do mestrado em Educação da Universidade Federal de Rondonópolis e fui aprovada. E, por isso, escrevo-lhe para dizer que o mestrado é possível para você também, basta dedicar-se e deixar a procrastinação de lado que tão breve você alcançará seus objetivos. Aguardo notícias suas também. E, até breve no mundo da escrita e leitura!

Luciene Teodoro

Fez diferença!

Nilza Roque Sobrinho Mendes⁸³

Uma experiência tem início quando se decide sair da zona de conforto, mesmo que às escuras, quando a estafa tenta dominar o mais profundo do ser deixando tudo ao redor mais atraente do que a vontade de avançar. Avançar exige e dói. Decidi deixar a zona de conforto para trás, por mais dolorido que fosse, em meio a momentos incertos, de medos, de ansiedade e de perdas.

A pandemia mostrou ao mundo uma realidade diferenciada obrigando-nos a tomar novos rumos, identificar possíveis meios de continuar com as atividades ditas “normais” do cotidiano visando o novo normal. Com isso, me deparei com oportunidades de cursos via internet que poderiam contribuir para o meu crescimento acadêmico, visto que, o desejo de avançar e ingressar em um mestrado pulsou mais forte em mim.

Comecei uma busca por cursos preparatórios para sentir o peso da empreitada e me especializar, com a total ciência que seria árdua. Inscrições e mais inscrições, deferimento e indeferimentos, indeferimentos muito mais, tentaram me assombrar. Ingressei como aluna especial em uma instituição e nela percebi o qual ínfimo era o meu conhecimento em relação à escrita, a projetos e pesquisas. Entendi que para chegar lá, a coisa é muito mais que sair da zona de conforto. é enterrar tudo que supostamente atrapalharia ou desviaria do foco. Porém, sozinha não conseguiria.

Quando se almeja conquistas de tamanho peso, adaptações se tornam necessárias. Otimizar tempo de estudo, família, lazer, trabalho e saúde mental torna-se desafiador, ousaria dizer angustiante porém necessário, e assim o fiz. Custaram-me alguns puxões de orelha, visto que tudo ao meu redor era mais atraente do que mergulhar em PDFs e reuniões. Ao ingressar como cursista do Projeto Diferença que faz Diferença do Polo Rio Vermelho, percebi o quão pequeno era a minha experiência e que muito ainda estaria por vir.

Um grupo que na sua totalidade de mulheres com experiências e saberes diferenciados que agregaram por demais na construção de conhecimento, devido às diferenciadas experiências vividas por cada uma, desde aquelas que estavam dando um pontapé inicial na vida acadêmica como aquelas que já estavam, assim como eu, vinda de outras tentativas frustradas de ingresso em algum programa especialização. Uma das coisas que mais fez diferença e encheu os olhos, foi ter contato com professores que além de mostrar toda a bagagem de conhecimento acadêmico são pessoas extremamente acessíveis tomadas de empatia que nos fazem querer ouvi-las para aprender um pouco mais.

⁸³ Cursista do Polo Rio Vermelho. Primavera do Leste/MT. Email: nilzaricco@gmail.com

As angústias eram voltadas num único sentido e numa totalidade que permitia o avanço do relógio. Houve dias que nos predemos no horário porque fazia sentido conhecer e aprender, mais que isso, imputavam forças para vencer a procrastinação e o cansado diário. Vivi momento que agregaram uma nova visão no sentido da pesquisa. Ser um pesquisador exige além de tudo, abrir os olhos e ter um ponto de partida para não se perder no caminho. Isso foi aprendido quando se dizia que para dar início em qualquer coisa que pode ser feito na vida é necessário traçar metas, estratégias e estabelecer planos para avançar.

Cada encontro deixava ao final um ponto de interrogação que no meu caso era: Onde preciso melhorar? Preciso retroceder para avançar? Em muitos casos sim, retrocedi e com isso avancei! Por fim, não consigo expressar a gratidão aos coordenadores e professores do Projeto Diferença que faz Diferença - Polo Rio Vermelho pela experiência vivida nesses meses. As colegas que contribuíram muito e tornaram os encontros os mais prazerosos possíveis.

Não gostaria de me atrever e esquecer nenhum nome, porém não posso deixar passar meus agradecimentos aos queridos: Prof. Tiago Campos Pereira que esteve diretamente em contato de uma forma muito acessível tirando todas as dúvidas. A Prof.^a Luzia Aparecida do Nascimento por ter sido uma querida desde o primeiro encontro juntamente com o Prof. Manoel Motta e ao Prof. Paulo Alberto Vieira que em um determinado momento de euforia e angustia me fez calar, parar, respirar e continuar. Minha sincera gratidão pelos momentos vividos e o conhecimento adquirido através de cada palestra, de cada reunião e momentos juntos. Com certeza fez a Diferença em minha vida pessoal e acadêmica.

Sentimentos de uma flor

 Selma Cristina Lopes⁸⁴

Olá consciência,

Como bem sabes, nesses últimos meses tive uma nova experiência, novos conhecimentos e novas curiosidades também. Imaginas como me sinto? Não!! Vou te contar...

Não sei ao certo decifrar minhas emoções. É uma mistura de nervosismo, ansiedade, felicidade, enfim, muitas emoções e poucas palavras.

Falar não é fácil, e sobre mim então, meu Deus kkkkk

Sim... sei que é preciso rsrs, então vou continuar... Você está “careca” de saber, pois me acompanhou em toda minha jornada, mas se insiste vou relembrar. Sou formada em Ciências da Natureza pelo IFMT, sou esposa e mãe de dois príncipes. Ah, trabalho fora também, oito horas por dia, sem contar os extras quando chego em casa. Mas enfim, isso não vem ao caso agora.

Tá bom... calma, vou continuar... logo que me formei, não optei em seguir a carreira docente. Sabe que estou tentando, mas a minha hora ainda não chegou! Mas o que realmente quero falar é sobre o curso, sobre minha participação no Projeto Diferença que Faz a Diferença.

Foi incrível!!!! Uma experiência única, sei que provavelmente não encontrarei em outro curso pessoas tão humanas e generosas. No começo, você se recorda? Me inscrevi com certo receio, medo do que estava por vir, mas com a ajuda dos professores superamos os obstáculos que surgiram. Superamos??? Simm!! Você estava comigo, apontando minhas falhas, me cobrando no que eu podia melhorar, incentivando e criticando também. Se eu te ouvi? Algumas vezes, mas em outras não. Desculpa, sei que só queria o melhor pra mim.

Consciência, os professores foram ótimos, pacientes, companheiros, a todo instante buscando nos animar, motivar, incentivando sempre a buscarmos o melhor de nós e nunca desistir. E as colegas... tanta mulher inteligente, persistente, consciente de onde querem chegar. Eu dialogava pouco, mas ficava observando e admirando, que mulherada 10!!! O que aprendi? Tantas coisas... as principais foram generosidade, empatia e respeito ao próximo, isso vi demais lá. No início não tinha a mínima noção dos procedimentos para se inscrever em um curso de Pós-Graduação, nem onde procurar, mas no Projeto Diferença que Faz a Diferença esse caminho foi ensinado e percorrido conosco passo a passo. Que maravilha, muito bom o empenho e dedicação de todos.

Se me inscrevi? Não, esse ano não. Porque? Humm, são tantos motivos. Pré-projeto? Simmm... esse também.

⁸⁴ Cursista do Polo Rio Vermelho. Jaciara/MT. Email: selminhacris39@hotmail.com

Sabia!!!? Sabia... como assim? Eh consciência... tudo bem! Você está certa, deveria ter me empenhado mais, sido mais persistente, aproveitado mais os professores, mas não vou parar, prometo! Se desaminar pode me cobrar, você faz isso muito bem doninha.

Agradeço a todos os professores pela iniciativa, pelo empenho, pela paciência, pelas experiências compartilhadas durante as aulas. Sou grata de todo coração! Parabenizo as colegas que conseguiram a aprovação, ingressaram nos programas e em breve todas nós estaremos realizando esse sonho.

Sim!! Sei que mesmo assim está orgulhosa de mim, e sabes o quanto te quero bem minha companheira, parte de mim!

Espero em breve retornar com boas notícias!

Se pode me dar um conselho? Claro!!!

Sei... Ficar em paz, acalmar o coração, não parar de sonhar, me encher de fé e seguir em frente, sempre!!!

Obrigada minha querida, sei o quanto te preocupa comigo! Espero sempre ter você aqui.

Beijos e até breve

Macabéa e a iniciação científica

 Waleska Karoliny Farias de Lima⁸⁵

A iniciação científica e pós-graduação *stricto sensu*, sempre foram níveis da educação superior que nunca me foram apresentados durante a graduação foram através de pesquisas através do google que tive uma vaga ideia do que era, ser professor pesquisador e da importância de dar seguimento a formação depois da graduação. Foi através do Projeto Diferença que faz Diferença que todas as portas que jamais teria acesso, foram abertas conheci vários parceiros de pesquisa, escrevi artigos, participei de eventos, entrei em grupo de pesquisa e tive a oportunidade de me preparar para participar da seleção do mestrado.

Minha linha de pesquisa é literatura e formação do leitor, me encanta como obras escritas são agentes de formação humana, a literatura literária tem um espaço de grande importância na minha trajetória de vida, em especial a personagem Macabéa do livro “A Hora da estrela” de Clarice Lispector, a personagem vive em um ambiente opressivo e cheios de preconceitos e em meio a tantas situações Macabéa me faz refletir sobre a necessidade de se ter voz, de questionar e de exigir direitos que no dia a dia são negligenciados.

Ser migrante nordestina e de família pobre limitava meus sonhos e expectativas para um futuro promissor o realizar o ENEM em 2016 não me sentia estimulada para fazer a prova ou ter a ideia que entraria na faculdade, consegui uma vaga pelo PROUNI na faculdade pedagogia e ali comecei minha batalha solitária na academia, esses espaços podem ser cruéis com as classes populares devido às altas exigências, como bolsista me sentia na obrigação de render, o interesse pelo mestrado surgiu pela curiosidade e pelo gosto de pesquisar e procurar respostas, havia pouca instrução sobre como ingressar, como ser um bom candidato e o que era de fato ser um aluno da *stricto sensu*.

Através do Projeto Diferença que faz Diferença meu horizonte abriu e tenho hoje a capacidade de concorrer em qualquer programa de mestrado, como também poder auxiliar pessoas que tenham dúvidas com relação ao ingresso do mestrado.

⁸⁵ Cursista do Polo Rio Vermelho. Nova Olímpia/MT. Email: walleskakarolyne.94@gmail.com

O projeto que fez a diferença na minha vida acadêmica

 Gilcéia do Prado Barbosa⁸⁶

O Curso de Extensão Diferença que faz Diferença: Preparatório para Ingresso em Programas de Pós-graduação, teve grande contribuição na minha vida acadêmica, porque sempre tive interesse em realizar estudos voltados para as áreas do conhecimento de seleção para o mestrado, uma vez que, entendo a necessidade da continuidade dos estudos voltados para a formação acadêmica, como precursora da transformação pessoal e profissional dos educadores e dos educandos.

O sonho de ingressar no mestrado sempre foi um sonho distante para mim, primeiro porque durante minha carreira acadêmica não tive a oportunidade de trabalhar em projetos de extensão e pesquisa, sendo assim, escrevi apenas um resumo simples com minha orientadora que se refere ao meu projeto de monografia.

Diante disso quando li sobre a proposta do projeto fiquei muito feliz, embora soubesse que teria que passar por um processo seletivo, mas fiquei muito esperançosa, era a oportunidade que eu tinha para realização de um sonho.

Mesmo sabendo da competência e comprometimento dos professores da UNEMAT com seus acadêmicos, eu não tinha ideia do que estava para acontecer em minha vida, o curso superou todas as minhas expectativas sobre ele. Quando as aulas começaram, aquela crença limitante de que eu nunca teria capacidade para passar no mestrado caiu por terra e eu vi nesse curso a chance de realizar um dos meus grandes sonhos. A seriedade e comprometimento dos professores para com os discentes me passaram a segurança que eu precisava, pois quando ingressei no curso eu não fazia a menor ideia de como fazer um projeto de mestrado que tivesse possibilidade de ser aprovado em uma pós-graduação.

No decorrer do curso, passei a admirar ainda mais a didática simples e assertiva dos professores que usavam uma linguagem de fácil compreensão para todos, e tornava o curso instigante e construtivo para nós cursistas.

Quando comecei a escrever meu projeto, eu não podia acreditar que eu estava conseguindo redigir meu próprio projeto para seleção de mestrado, passei a superar meus medos, realizar leituras e mais leituras, até conseguir colocar no papel minhas ideias sobre o tema que quero trabalhar. Mesmo tendo segurança que o projeto estava bom, eu não tinha segurança se o tema que estava trabalhando era relevante o suficiente para tentar aprovação nos programas de mestrado. Até que o grande dia chegou, o dia da arguição do projeto para a banca do curso, estava muito nervosa, fiquei com medo de não conseguir explicar tudo, mas os professores da banca me passaram tanta segurança e tranquilidade que acabei

⁸⁶ Cursista do Polo Rio Vermelho. Rondonópolis/MT. Email: gilceiabio@gmail.com

superando minhas próprias expectativas da apresentação. Para minha surpresa a banca considerou muito relevante meu projeto, por ser um projeto denúncia que fala sobre a realidade da educação pública do Estado de Mato Grosso, no município de Pontes e Lacerda, não obstante os professores presentes na banca ainda me deram sugestões para melhorar a escrita do projeto que são de extrema relevância para mim.

Embora por problemas de saúde não ter conseguido tentar uma vaga no mestrado desse ano de dois mil e vinte um, não desistirei, uma vez que meu projeto já está pronto e eu já sei quais programas estarei disputando a vaga.

Quero aqui externar meus sinceros agradecimentos a Universidade do Estado de Mato Grosso que através dos seus docentes, coordenadores, em especial ao coordenador geral professor Paulo, pela iniciativa de criarem esse curso, também pela oportunidade de o curso ter sido ofertado na modalidade online. O curso superou todas as minhas expectativas, deixo aqui minha recomendação a todos que tiverem a chance que não percam essa rica oportunidade.

A oportunidade longe de casa

 Simone Dias Soares⁸⁷

Num dia normal como outro, ao olhar o grupo de WhatsApp da escola onde trabalho, vi o edital de vagas remanescente para um curso preparatório para ingresso num curso de nível mestrado. Para quem não tinha noções básicas de como agir e como concorrer a este tipo de seleção, baixei o edital e olhei, percebi que que havia vagas no polo “Rio das Mortes”, polo da Unemat de Nova Xavantina, cidade onde resido.

Porém, não fui selecionada pois era contagem de pontos, inicialmente fiquei triste e desapontada comigo mesmo, e passados alguns dias, do nada, fui inserida em grupo do WhatsApp chamado Polo Rio Vermelho, e tinha mensagens de um homem chamado Tiago, me dizendo que eu havia sido selecionada para completar a turma do polo e não só eu, vários ingressos aconteceram e o incrível é que para minha surpresa, a turma era composta 100% por mulheres já graduadas e também por aquelas que estavam em fase de conclusão de graduação, distribuídas por várias cidades de Mato Grosso, mas por outras localidades do Brasil.

Com aulas toda Quinta-Feira, o primeiro dia de aula foi difícil, foi medo e ansiedade ao mesmo tempo, e a professora Laudicéia que mesmo a distância e sem conhecer as alunas fazia todas se sentir à vontade e seu trabalho foi nos apresentar As Cartas de Gervasio e evidenciar que se quisermos conquistar o título de mestre devemos abdicar dos distratores e da procrastinação. A realidade que vivemos foi bem retratada na leitura das cartas, mostrando o caminho que se deve percorrer.

Em seguida, o próximo passo foi a busca e encontrar o programa certo para cada uma das estudantes e assim aconteceu. Buscou-se estudar e buscar pela instituição e programa que mais se identificava a estudante do curso preparatório. A sequência desta disciplina foi a de elaborar o projeto de pesquisa e esta fase foi intrigante, visto que essa elaboração estava sendo esperada por todas nos. E foi muito, muito produtivo, visto que a orientadora foi altamente atenciosa e crítica na elaboração deste pré-projeto.

Particularmente, eu adorei o curso e se pudesse faria novamente, o curso preparatório me mostrou que elaborar um pré-projeto, estudar e analisar um edital de curso de mestrado é acessível e pode ser alcançado, desde que a distração por quaisquer temas e assuntos, seja logo eliminado por questão de amor próprio, sair da procrastinação, visto que a internet e os programas de entretenimento.

Sou grata pela orientação do curso preparatório, já que agora sou mais favorável a prestar o exame de seleção e confiante quando a arguição de projeto, elaborar pré-projeto, proficiência e muito mais.

⁸⁷ Cursista do Polo Rio Vermelho. Nova Xavantina/MT. Email: simonediassoares2013@gmail.com

Mesmo morando em Campinápolis, longe do Polo Rio Vermelho, a oportunidade foi me dada e eu agarrei, e consegui ir até o final, a nossa turma de mulheres sempre foi muito animada e elevava a auto estima umas das outras sempre. Sou grata!

Carta ao próprio umbigo

 Valdirlene de Jesus Lopes⁸⁸

Olá, caro umbigo!

Às vezes carregamos marcas profundas, da improbabilidade do certo, não que seja errada ou que falhou, muito pelo contrário, desde a infância eram poucas as expectativas para mim, aquela menina que olhava pelas frestas da casa de madeira que não entendia conversas de gente grande, mas que queria compreender o mundo, ver as coisas com outras perspectivas e de uma forma sonhadora, como a magia dos desenhos, queria ir além dos pensamentos que se estuda até o modelo de instrução que os pais tiveram..

O tempo passou, muitos desafios, também várias conquistas as vezes penso, e lembro que, muitos a minha volta, foram metódicos em dizer que não seria possível, e acredite, teve momentos que o meu principal inimigo, estava escondido nas entranhas mais profundas do meu umbigo: como o medo, a sensação de fracasso, insegurança, a baixa auto-estima, faltava me estímulos para reagir diante dos desvaneios da vida.

O caminhar deve ser constante, as vezes oscilamos nessa intensidade, talvez isso diga muito, a respeito dos óculos dos desafios ou ameaças que compomos em nossos trajes diários. Querido umbigo não posso negar, este ano de 2021 ficou para a história, a minha né, você já sabe e de muitos. Foi um ano de medo, perdas e incertezas por conta da pandemia Covid -19, mudança no cenário mundial (social, educacional, político) tivemos que ser professora, mãe, dona de casa, psicóloga, influencer digital, youtubers e até assistente social ... Imagine como tivemos que correr e administrar bem o tão precioso TEMPO.

Eis aqui meu calcanhar de Aquiles: o tempo, que não dói somente o umbigo, mas todas entranhas: organização do meu tempo, meu inimigo número um, as vezes me perco no tempo, entre celular e computador, quando penso nele, o crepúsculo já adentrou a meus portais. Sim, meu querido umbigo, o tempo pode ser um excelente amigo pois apaga as dores, os medos, acalma a saudade, acalenta o coração como também se apresenta em trajes de vilão daqueles que não se atentam para sua organização, preciso nos próximos anos conduzir minha vida e vestir da melhor roupagem.

Preciso umbigo, urgentemente focar no meu objetivo, protegê-lo dos comentários desanimadores daqueles que já estão no fracasso de seus próprios sonhos, preciso focar nas metas que quero alcançar, planejar os passos que devo tomar para aproximar-me do grande momento, manter o silêncio, pois assim como somos envolvidos e distraídos pelo nosso olhar, imagine os distratores externos

⁸⁸ Cursista do Polo Rio Vermelho. Jaciara/MT. Email: valdirlenefernandes@gmail.com

que nos rodeia, existem expectativas, cobranças que causam pressões desnecessárias e trazem sofrimento, isso não é legal.

Às vezes meu umbigo, luto contra meus próprios membros que caminham oposto ao meu governo, imagine então o outro. A ingenuidade não mora e já faz tempo que mudou dos espaços profissionais, é um ato de sobrevivência ser prudente, temos que andar com muitos, confiar em poucos. Manter sempre a leveza mesmo em tempos de crise e sempre que possível, fazer o bem.

Ah! Meu umbigo, como é difícil traçar uma meta de estudos para passar no mestrado, as vezes toda família que sair, ir para lugares sem conectividade, o som de uma música preferida tira- nos também o foco, os demais compromissos que profissionalmente precisamos cumprir, os afazeres domésticos, a atenção a família. Atuar em muitas funções carece boa administração desse tempo, lutar por um sonho, tem um preço, exige renúncias, os resultados são percebidos lá na frente após todo percurso, o amanhã só será importante quando vira presente, só assim saberemos os seus benefícios, francamente amigo, preciso manter o foco. A Procrastinação nos rodeia bem de perto, deixar para depois, é algo perigoso trás, toda forma de atrapalho para nossas vidas e para nosso objetivo.

Por fim, meu umbigo amigo! Em cada atividade mesmo mais simples a fazer, precisamos organizar nosso tempo para investirmos nos estudos, perceber os distratores que tiram do foco, eu, Valdirlene preciso acreditar que não estou sozinha, tenho você meu umbigo para me apoiar e ajudar e nesse objetivo chegar.

A chama da esperança para os invisíveis

 Jayla Tomaz da Silva⁸⁹

Desde criança sempre tive fome por conhecimento, porém nunca fui uma pessoa egoísta, gostava e muito de ajudar as pessoas para que elas conseguissem também ter acesso ao conhecimento. Alguns chamavam de dom, mas eu só enxergo como solidariedade mesmo, pois já que eu detenho de um pouco de embasamento sobre determinado assunto e isso pode ajudar outras pessoas a alcançar seus objetivos, para mim esse é um ato solidário.

Cresci num ambiente de estudo e disciplina, filha de professora, sempre fui muito incentivada pela minha mãe e sempre a ajudei a preparar suas aulas, algumas vezes a acompanhava a escola que ela trabalhava. Esse ambiente era um terreno fértil para a minha cabecinha criativa. Aos 12 anos já fazia alguns trabalhos para amigos e vizinhos e em troca ganhava uns trocados para comprar meus livros. Sim, eu adorava ler. Depois vi que realmente levava jeito e ainda na minha adolescência comecei a dar aulas particulares para alunos do ensino fundamental.

Ao chegar no ensino médio decidi que era melhor parar com as aulas e me dedicar mais aos estudos, afinal o ENEM, já era logo ali. No entanto continuei ajudando meus colegas de classe que tinham mais dificuldade que eu. Aos 17 anos de idade ingressei no curso de Biologia da Universidade Federal do Piauí, mudei de cidade para poder fazer o curso e dali em diante começou dias muito difíceis que fazem parte da vida adulta. A menina agora havia se tornado mulher e tinha uma imensidão de medos e dúvidas.

Ingressar na universidade sem dúvida alguma foi um marco na minha vida. Me frustrei muito no processo. Como assim a universidade não era um conto de fadas que eu via na TV? Pelo contrário era um ambiente muito hostil e individualista. Percebi que o que eu achava saber não valia de nada e que a educação básica que eu e milhões de brasileiros (as) recebemos tem inúmeras falhas. Cada dia as coisas ficavam mais difíceis e eu sentia que aquele lugar não era para mim e não me sentia inteligente o bastante para estar ali.

Fiquei feliz por ter encontrado pessoas que passavam pelo mesmo que eu, as quais até hoje temos vínculos fortes de amizade. Isso me fez despertar um sentimento de pertencimento, sentimento de saber que eu não estava só e de que nós éramos capazes e dignos de ocupar os mais diversos lugares daquele Campus mesmo que tentassem fazer com que pensássemos o contrário.

Infelizmente desabrochamos tardiamente, o que fez com que a nossa trajetória acadêmica não fosse a das mais brilhantes, mas foi o que podemos fazer de melhor com a grana, o incentivo e as

⁸⁹ Cursista do Polo Rio Vermelho. Bom Jesus/PI. Email: jaylatomaz12@gmail.com

oportunidades que tínhamos na época. É uma realidade estarrecedora, mas a Educação no Brasil é totalmente desvalorizada e está cada vez mais elitizada.

Depois de cinco longos anos concluir minha graduação, embora muito aliviada minha cabeça estava tomada por um sentimento de desesperança. E agora? Por onde começar? Como vou passar num concurso? Como vou ingressar num mestrado com esse currículo horroroso? Como vou conseguir um emprego e dar um retorno para a minha família? Eram muitas incertezas. Passados 3 anos que terminei o curso trabalhando em uma área totalmente diferente da minha formação eis que me aparece o curso “Diferença que faz diferença” para dar uma engrenada na minha vida. Esse projeto maravilhoso possibilita que pessoas “invisíveis” para a sociedade possam ter uma oportunidade de dar continuidade aos seus sonhos silenciados.

Meu agir é guiado pela a motivação, pois acredito que quando motivados conseguimos traçar planos e focar no objetivo. Motivação de conseguir trabalhar na área que tanto amo e poder usufruir dos seus benefícios, motivação de oferecer uma vida melhor para minha família e a mim mesma, motivação de saber que tracei um objetivo e consegui realiza-lo, motivação de ter o devido reconhecimento pelo meu esforço e dedicação. Me parece uma realidade tão distante de uma menina de família pobre do interior do Piauí, que fico paralisada. Bem, ingressar no curso “Diferença que faz a diferença” já foi o primeiro passo, espero do fundo da minha alma que eu possa conseguir completar a caminhada.

Acho muito bonita toda essa história de superação de que “se você se esforçar e se organizar você vai conseguir!!” Mas na vida real de milhares de mulheres que como eu tem que trabalhar 8-12 horas por dia além de finais de semana e feriados para ganhar um salário mínimo; isso é quase um conto de fadas. Essa corrida é muito injusta! É fácil falar isso quando se tem um local adequado e tempo para se dedicar aos estudos, internet de qualidade, material de apoio e a barriga está cheia. A desigualdade é gritante e nunca vou me acostumar com as pessoas romantizando essa situação. Para o meu alívio e de pelo menos uma centena de cursistas, o curso “Diferença que faz diferença” nos deu esperança para continuar tentando. Nós demos possibilidade para competirmos de igual para igual, nos deu voz e vez!! Nós merecemos estar onde quisermos e a pós-graduação se tornou um sonho possível.

Grata a todos os envolvidos nesse projeto magnifico e tão necessário sobretudo nesses tempos sombrios que estamos vivenciando. Continuem fazendo a DIFERENÇA na vida das pessoas!!!

Um sonho “quase impossível”

 Heleen Cristina Silva Campos⁹⁰

Olá, a você que está lendo essa carta, venho por meio dela apresentar um breve relato da minha história. Nascida na cidade de Cuiabá no estado de Mato Grosso, e logo após fui morar em uma cidade no interior chamada Campo Verde, aos 18 anos ingressei na Universidade Federal de Mato Grosso, no curso de Ciências Biológicas, no ano de 2008 concluí o curso, porém nunca me imaginei trabalhando na área, pois até então não me identificava trabalhando na área da educação. Quando menos esperava, no ano de 2014, fui aprovado no concurso estadual para trabalhar na área de Biologia, foi nesse momento que a minha vida mudou.

Precisei mudar de cidade, fui morar no município de Rondonópolis a 130km de da cidade onde residia anteriormente, onde trabalho a 6 anos na Escola Estadual Daniel Martins Moura, atualmente trabalho apenas com ensino médio, atendo cerca de 300 a 400 alunos, dentre eles 1º, 2º E 3º anos do ensino médio.

Sou grata por tudo que aconteceu na minha vida até então, e dentre elas no ano de 2021, quando me inscrevi no Curso Diferença que faz a diferença, a princípio não acreditava no curso, pois não conhecia ninguém que tivesse participado dele. Porém fui pega de surpresa com a aprovação, poucos dias depois, tivemos a aula inaugural, confesso que me senti bastante apreensiva pelo fato de não acreditar na possibilidade de conseguir, escrever um Projeto de Pesquisa e nem de submete-lo. Com muito orgulho, hoje posso afirmar que graças ao Projeto Diferença que faz a Diferença, já realizei algumas publicações e também a inscrição para mestrados, estou aguardando os resultados.

Tenho muito a agradecer a equipe por todo apoio, e incentivo por parte de toda equipe “Diferença que faz a Diferença”. Para os alunos ingressantes, eu desejo um ótimo curso e acreditem na capacidade e no potencial de vocês, assim como um dia a equipe acreditou em mim.

⁹⁰ Cursista do Polo Rio Vermelho. Rondonópolis/MT. Email: camposheleen@gmail.com

Gratidão: homenagem em vida

 Elizangela Blecha Barros Costa⁹¹

De antemão agradeço pela oportunidade de realizar o sonho de participar de um curso preparatório de pós-graduação, mesmo chovendo no molhado, repito o que muitos aqui já devem ter dito: Este é realmente um curso que faz jus ao nome: Diferença que faz diferença. Obrigada a todos que vislumbraram este sonho, colaboradores, e participantes, é algo que enche nos corações de esperança quanto a pôr em prática as ações do coração relacionadas ao estudo. Isto é vida!

E por falar em vida, digo que iniciei minha oportunidade de ingressar neste curso, lutando por ela. No último dia de inscrição enfrentando uma dengue e COVID ao mesmo tempo, mas, já estava medicada, não houve reação, apenas sequelas, me vejo mais temerosa, com muitos esquecimentos, insônia... Mas, deixando isto de lado, pois a vida segue, afirmo que no momento da inscrição com o uso da tecnologia, fui impulsionada por duas colegas (Andréia e Léia, também aprovadas), criamos um grupo, trocamos ideias de como prosseguir nos quesitos exigidos pela banca e realizamos a inscrição, elas foram dormir e eu ainda fiquei tentando scanear os documentos noite a dentro, agradeço também ao meu esposo que teve o ato de bravura de me acompanhar nesta tarefa.

Após o deferimento, do primeiro ao último dia de curso, vivi muitas emoções através da tela do computador, o sonho se realizava dia após dia, pois, mesmo as aulas sendo apenas às quintas-feiras, lia os slides, textos, assistia as aulas gravadas, conversava no grupo de *WhatsApp*... E por falar no grupo, ahhh!O grupo! Irmãs que não nasceram da mesma barriga, mas, que se uniram pela força de um sonho, todos os dias ainda conversamos e nos ajudamos. Neste grupo também existem anjos que nos auxiliam que são os professores das nossas disciplinas, todos mais que professores, amigos de luta que percebemos que realmente sonham conosco e vibram com nossas conquistas.

Em especial um anjo da guarda, o professor Thiago Campos, que realiza este trabalho incansavelmente, com bravura e muito esmero. Exemplo de luta e dedicação, que compartilhou conosco sua experiência de se inscrever para a pós-graduação, não mede esforços, não vê hora nem dificuldades, está sempre pronto a colaborar com todas nós, digo todas, pois nosso Polo é composto por quarenta mulheres guerreiras, procurando seguir o slogan lançado pelo Paulo Alberto, coordenador do curso: “Aqui, ninguém larga a mão de ninguém! Vamos todos juntos vencer!” Paulo, como gosta de ser chamado, é mais um de nossos bons exemplos, compartilhou conosco sua trajetória de vida e até mesmo algumas inquietações. Temos aprendido muito com ele e com toda equipe.

⁹¹ Cursista do Polo Rio Vermelho. Pontes e Lacerda/MT. Email: elibbarros@gmail.com

No primeiro dia de aula, fomos recepcionadas pela querida professora Lusia, que sempre nos impulsiona com a frase: Eu boto fé na mulherada! Nos passa muita segurança e com ela vieram o seu esposo professor Manoel Mota com sua vasta experiência de professor universitário e o professor Thiago, que parecia um filho aplicado e dedicado, ou seja, parecia estarmos conhecendo e sendo muito bem recepcionadas por uma família muito acolhedora, o que nos tirou o medo e nos deu forças pra desbravar um sonho.

Diante de tanto incentivo fui vencendo medos excessivos, e aprendendo aula após aula com cada professora e professor, nos fortaleciam passando seus conhecimentos e experiências. Cada um deles com seu jeito especial de ser nos motivando, puxando as orelhas quando era preciso, de maneira firme de quem sabe o que realmente está falando.

De início, não tínhamos atingido a meta de quarenta guerreiras, mas, numa segunda etapa alcançamos o propósito, completamos nosso exército feminino, agora sim, o curso estava mais forte e belo. As colegas que completaram o time tinham a mesma garra e não houve nenhuma indiferença, pelo contrário, nos sentimos mais fortes e felizes. Estudamos de maneira online cada uma em sua casa, escola, até mesmo a caminho de casa, dizendo com toda animação: “já estou chegando! “.

A oportunidade de escrever o pré-projeto e apresentá-lo a uma banca com pessoas gabaritadas para realizar a análise, foi um momento ímpar, fato que nos impulsionou ainda mais a nos inscrevermos nos programas de pós-graduação e proficiência. Todas levaremos a melhor impressão deste projeto. Se não fosse a inexperiência, talvez a timidez, gostaria de fazer parte da equipe de apoio às novas alunas, assim, teria mais oportunidade para o aprendizado. Contudo, minha torcida é pelo Programa Diferença que faz Diferença, já sou muito feliz em ser veterana em um curso que abre portas para os sonhos, e quero continuar estudando, no intuito de passar em um programa de pós-graduação na minha área.

Gratidão, Eli.

De: Tássila Fonseca da Silva Pereira. Para: seu umbigo

 Tássila Fonseca da Silva Pereira⁹²

Olá, umbigo! Como vão as coisas aí embaixo? Espero muito sinceramente que estejam melhores que aqui em cima. A minha mente vive um turbilhão de sensações. Nascer mulher, negra e na favela faz com que estudar não seja só mais uma obrigação de criança é uma questão de sobrevivência, a ponte entre a mediocridade e a utopia. Eu decidi tentar remar contra a maré, sair do lugar comum, emergir! Consegui concluir o ensino básico sem precisar, graças aos esforços incansáveis de uma mãe solo, trabalhar fora para complementar renda. Entendo que este pequeno privilégio me colocou em outro lugar.

A oportunidade de se dedicar exclusivamente aos estudos não é, definitivamente a realidade da maioria dos jovens moradores de comunidades do Rio de Janeiro. Foi assim que senti o sabor da primeira grande vitória da vida acadêmica e profissional: A aprovação em uma faculdade pública! Não tenho dúvidas de que foi esse o grande pilar que escorou todas as outras construções posteriores. Sabe de uma coisa, umbigo?! Não é nada fácil perceber quais os “times” a vida dá! É ainda mais difícil perceber que o seu “time” pode já ter passado do alto dos seus 34 anos!

Calma que eu vou te explicar. Aos 23 anos fui aprovada em um concurso público federal, conquistei minha independência financeira e o sonho da casa própria. Mais alguns anos depois e outro concurso público. Passei a acumular as funções de Assistente de Alunos no instituto Nacional de Educação de Surdos na cidade do Rio de Janeiro e professora itinerante de educação especial na cidade de Nova Iguaçu. Apesar da intensa demanda de trabalho aceitei um convite absolutamente irrecusável, não por questões financeiras, mas por uma intensa satisfação pessoal: Lecionar na universidade em que me formei, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Que momento incrível! Ali eu tinha finalmente a faca e o queijo na mão, o tempo perfeito, bastava seguir um caminho natural para a pós-graduação stricto sensu, mas a vida não é feita de caminhos naturais, previsíveis e planejados. Fiz a opção de “pausar” minha vida profissional e me dedicar integralmente à vida pessoal. Casei, virei “dona de casa” e mãe. Hoje, 6 anos depois dessa escolha, decidi fazer mais uma: retomar. Não tinha ideia de que tanto tempo tinha passado!

O projeto para o mestrado salvo na nuvem era obsoleto, a inspiração para escrita uma vaga lembrança e o tempo de dedicação aos estudos um sonho inalcançável. Foi então que percebi, o “time” perfeito, passou! Graças a um compartilhamento nas redes sociais encontrei o projeto diferença que faz a diferença e uma nova oportunidade de reencontrar o tempo perdido. Compartilhei experiências com

⁹² Cursista do Polo Rio Vermelho. Rio de Janeiro/RJ. Email: tassilaf@yahoo.com.br

tantas outras mulheres com histórias impressionantes de resiliência. Inclusive refiz meu projeto depois de ouvir os professores, os colegas, recuperar a estima e perceber a importância do trabalho que desenvolvo enquanto agente educadora de pessoas surdas.

Aprendi que ser pesquisadora é uma tarefa incrivelmente trabalhosa, que demanda disponibilidade e muita força de vontade. Que nem todas as perguntas precisam de um mestrado para ser respondidas e que se existem certezas é porque está errado.

A pesquisa é uma eterna busca por respostas nunca definitivas. Confesso que tudo agora parece mais difícil. Encontrar um tempo para estudar é complexo, mas as desculpas para procrastinar brotam involuntariamente. O caminho agora pavimentado está pronto para que cheguemos ao nosso objetivo, eu e você, querido umbigo.

Ferramentas e caminhos possíveis para uma nova conquista: relato de experiência

 Cleide Pereira Gonçalves⁹³

Quero aqui por meio dessas linhas expressar a minha gratidão e a importância do curso diferença que faz a diferença na minha dupla aprovação no mestrado (UFR e UFMT) realizando assim, esse meu sonho.

Ao longo da minha vida aprendi que o esforço pessoal e determinação são importantes. No entanto, aprendi também que as oportunidades é que determina os espaços das quais podemos ocupar. Assim sendo, eu Cleide Pereira Gonçalves posso afirmar que o espaço da qual vou ocupar no ano de 2022 a de estudante da pós-graduação se deve a oportunidade que esse curso me deu, que fez a diferença na minha vida, que oportunizou ferramentas e caminhos possíveis para essa conquista.

Cada professor desse curso foi de extrema importância na caminhada rumo a essa conquista, professora Luzia com sua alegria e palavras de determinação nos encorajou enquanto mulheres a lutar por outros espaços para além, de mãe, esposa e dona de casa.

Professora Laudicéia, com sua ternura e doçura nos mostrou os caminhos para vencer a procrastinação.

O professor Paulo com seu alto astral e gentileza, nos ensinou os caminhos para pesquisar os programas que atendessem nossos objetivos e por meio da sua própria experiência nos fez acreditar que é possível vencer os obstáculos. Obrigada, pela sua sensibilidade, por acreditar que é necessário oportunizar as pessoas, é através de pessoas como você que ainda é possível acreditar num mundo melhor!

Professora Priscila, com sua objetividade com uma didática excepcional nos fez entender e apreender como se faz um projeto de pesquisa. Ainda chegarei a esse patamar de conhecimento.

Tiago a paciência em pessoa, sempre muito prestativo em nos atender quanto as nossas dúvidas, fez um ótimo trabalho, nunca nos deixou sem resposta.

Professora Regiane, com sua simpatia inigualável nos fez literalmente enrolar a língua para apreender os macetes para passar nas provas de proficiência.

Já o Professor Manoel Motta, me fez chorar de desespero quando no dia 09 de setembro durante a defesa do projeto para a banca organizada pelo curso, me disse que meu projeto da qual eu vinha trabalhando durante muito tempo, não era um projeto de pesquisa, era uma intervenção. Me propôs mudar o tema. O detalhe é que eu tinha apenas 19 dias para enviar o pré-projeto para a UFR para efetivar

⁹³ Cursista do Polo Rio Vermelho. Rondonópolis/MT. Email: cleidemaduro@gmail.com

a minha inscrição. Chorei de desespero professor Manoel, foi uma mistura de sentimentos, de emoção pelos elogios que você me fez, quanto aos conhecimentos que eu tinha, mas ao mesmo tempo naquele momento me senti incapaz ao saber que meu projeto da forma como estava, dificilmente seria aprovado por uma universidade.

Fiquei uns três dias sem chão, sem saber o que fazer. Não sabia se encaminhava meu projeto com o tema que eu acreditava ser relevante ou acatava a sua proposta.

Por fim, resolvi acatar a proposta do professor, reescrevi o projeto por meio das leituras que eu já tinha, segui suas orientações. Essa foi a melhor decisão que já tive em toda a minha vida, nas duas instituições fiquei entre as notas mais altas quanto ao projeto na linha de pesquisa da qual estava concorrendo.

Professor Manoel Mota, muitíssimo obrigada por ter sido essa luz que me conduziu ao caminho certo!

Nesse momento em que finalizo essa escrita as lágrimas me vêm ao rosto pela eterna gratidão que tenho e terei sempre, a cada um de vocês professores que contribuíram imensamente para essa conquista, que não é apenas minha, mas de todos que estiveram comigo nessa caminhada.

Aproveito também a oportunidade para agradecer a todas as cursistas do Polo Rio Vermelho pelo companheirismo com que cada uma aqui teve umas com as outras, nunca havia presenciado um grupo tão unido, tão disposto a colaborar com o outro. Para todas aquelas que ainda não conseguiram a aprovação se mantenham firmes em seus propósitos. Certamente ninguém aqui é a mesma pessoa depois desse curso, todas aqui agora são capazes. Eu não sei muita coisa, ainda estou engatinhando nesse novo processo. Mas, caso precisem de alguma coisa e eu puder ajudar, estarei à disposição.

Os meus sinceros agradecimentos a todos!

Gratidão, Gratidão 🥰🥰❤❤

Novas experiências acadêmicas

 Viviane dos Santos Almeida⁹⁴

Olá leitores, tudo bem?

Quero começar essa carta agradecendo aos professores do Curso Diferença que faz a Diferença pelo apoio, paciência e ensinamentos durante esses meses de curso, mas, principalmente por sempre estarem me incentivando a continuar estudando e a nunca desistir de realizar os meus sonhos, foi através de vocês que consegui passar como Aluna Especial de Mestrado pela UNEMAT e vou me dedicar mais ainda para passar como aluna regular, mas, estou muito feliz por poder participar da alegria das minhas colegas ao conseguirem uma vaga no mestrado.

Eu nasci em uma família grande, somos quatro irmãos e os meu pais não chegaram a concluir o ensino fundamental, por causa da dificuldade em manter os filhos e estudar ao mesmo tempo, mas, sempre nos incentivaram a terminar o ensino médio e fazer um curso superior que nos ajudaria a trabalhar em algum escritório, nos sustentando enquanto tinham saúde. Depois que concluí o ensino médio noturno, não consegui passar em seletivos para universidades públicas de Mato Grosso, por isso, fiquei dois anos trabalhando durante o dia e estudando durante a noite em cursinhos pré-vestibulares.

Em um domingo minha mãe escutou um anúncio na rádio local falando sobre a parceria que o Prefeito de Jaciara fez com a Faculdade Eduvale, para conceder vinte bolsas de estudos para jovens carentes da região, essa foi a minha chance. Consegui uma vaga remanescente, comecei o ano letivo atrasada em abril/2010 e precisei estudar muito durante horas da madrugada para conseguir alcançar meus colegas de classe e não perder a bolsa de estudos. Para mantê-la eu precisava trabalhar durante seis horas na Prefeitura Municipal de Jaciara em troca do pagamento das mensalidades do curso de Sistema de Informação e ter média 7,0 nas disciplinas do curso.

Trabalhar durante o dia e estudar a noite não é nada fácil, principalmente, quando precisamos trabalhar em dois empregos, graças a Deus, quando eu estava no terceiro semestre do curso de SI, fui indicada por um dos meus professores para trabalhar em uma empresa local no setor de programação, uma oportunidade única de aprender todo o conteúdo da faculdade na prática e disponibilizar a minha bolsa de estudos para outro colega. Trabalhei nessa empresa durante quatro anos, aprendi muito com os meus colegas de trabalho e percebi como as mulheres são desvalorizadas na área de informática, precisando trabalhar o dobro para ter o mesmo salário que os homens.

Desde que terminei a faculdade estou sempre estudando, participando de cursos e fazendo especialização com a intenção de conseguir uma vaga no mestrado, prestei o seletivo do estado e trabalhei

⁹⁴ Cursista do Polo Rio Vermelho. São Pedro da Cipa/MT. Email: vivianealmeida.edu@gmail.com

como professora no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional (EMIEP), foi a melhor experiência que tive na minha vida profissional e atuo como professora desde de 2015. Recentemente terminei minha segunda pós-graduação em “Formação e Gestão em Educação à Distância”, um curso excelente que abriu a minha mente para novas possibilidades de trabalho e aprendizagens. Sempre tive o desejo de cursar o mestrado educacional, mas, recebi poucas informações sobre o assunto nos cursos que realizei e muitos colegas de trabalho diziam que era muito difícil de passar no processo seletivo.

Quando a professora Luzia Nascimento, mandou um banner do Cursos Diferença que Faz a Diferença no grupo da UNEGRO eu estava tão desanimada e desacreditada em mim mesmo que fiquei vários dias pensando se faria ou não a minha inscrição. Finalmente, tomei coragem e resolvi me inscrever no curso e foi a melhor escolha que fiz nos últimos anos, aprendi muito com os professores Paulo Alberto, Manoel Mota, Tiago Campos, Luzia Aparecida, Laudicéia, Priscila Medeiros e Regiane Caldeira vocês possuem um lugar especial no meu coração e nas minhas orações. Muito obrigada!

Referências bibliográficas

Rosário, P., Núñez, J. C., & González-Piende, J. A. (2006). Comprometer-se com o estudar na universidade: “cartas do Gervásio ao seu umbigo”. Coimbra: Almedina.

Sobre os organizadores



  **PAULO ALBERTO DOS SANTOS VIEIRA**

Professor adjunto - Universidade do Estado de Mato Grosso (1998/atual). Coordenador Move la America (Capes/MEC, 2025). Professor Visitante (UNAL/Bogotá, 2012). Doutor - Sociologia (UFSCar, 2012). Coordenador do Dinter em Sociologia UFSCar/UNEMAT (2016/2020). Gestor do Acordo de Cooperação Internacional entre a Unemat e a Unipúnguê em Moçambique (2022/2029). Docente de Programas de Pós-graduação na Universidade do Estado de Mato Grosso: Educação (Cáceres/MT) e Educação Inclusiva (Sinop/MT). Integrante do Núcleo de Estudos sobre Educação, Gênero, Raça e Alteridade (Negra). Endereço eletrônico: vieira.paulo@unemat.br



  **TANIA PAULA DA SILVA**

Docente titular do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT-Campus de Cáceres). Coordenadora do Núcleo de Estudos sobre Educação, Gênero, Raça e Alteridade (NEGRA/UNEMAT). Membro dos Grupos de Pesquisa: “Estudos Agrários (UFMS)” e “Ação Afirmativa e Temas da Educação Básica e Superior (GRAFITE)”. Atua principalmente nas áreas de: Geografia Humana, Ensino de Geografia, Formação de Professores, Educação para as Relações Étnico-Raciais, Diversidade Cultural Afro-brasileira, Geografia Agrária.



  **FRANCISCO JOSÉ GOMES PEREIRA**

Mestre em letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGLetras), na Universidade do Estado de Mato Grosso (2022), graduado em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2020) e Graduado em Teologia pela Faculdade Teológica Batista Equatorial (2011). Especialização em andamento em Educação Inclusiva com ênfase na Educação de Surdos (IFMT). Professor efetivo na rede municipal de Primavera do Leste - MT.



  **JOSÉ BATISTA FRANCO JÚNIOR**

Doutorando em Antropologia Social pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS-FFLCH/USP). Mestre em Antropologia Social (2020) pela Universidade Federal de Mato Grosso (PPGAS/UFMT). Bacharel em Direito (2010) e Graduado em Tecnologia em Teatro, com ênfase em Produção Cultural (2020) pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Coordenador de polo do projeto de extensão "Diferença que faz diferença: preparatório para ingresso na pós-graduação" - Polo de Cuiabá. Pesquisador vinculado ao METIS – Artes e semânticas da criação e da Memória (Projeto Temático FAPESP - 2020/07886-8). Possui interesses em temas como: Quilombos, Territorialidades e Gestão Cultural.



  **REGIANE CALDEIRA DA SILVA**

Bacharel em Turismo e Hotelaria - Universidade do Vale do Itajaí – Univali. Mestre em Turismo e desenvolvimento internacional- University of Brighton. – Inglaterra. Doutora em Sociologia – UFSCAR. Professora efetiva Unemat Campus Nova Xavantina.



 **LUIZA APARECIDA NASCIMENTO**

Graduada em pedagogia pela UFMT. Especialista em psicopedagogia pela UNIRONDON. Mestre em educação pela UCDB. Professora da rede Municipal de Rondonópolis. Assessora Parlamentar no Senado Federal.



 **TIAGO CAMPOS PEREIRA**

Graduado em geografia UFMT/CUR. Graduado em pedagogia pela FASIPE. Mestre em geografia PPGEQ/UFMT. Professor efetivo da educação básica do município de Rondonópolis MT.

Índice Remissivo

A

ação afirmativa · 4
aprendizagem · 29, 36, 47, 49, 51, 52, 53, 58,
61, 73, 84, 88, 98, 101, 131, 134, 135, 141,
151, 158, 171, 176
autoconsciência · 82
autorregulação · 18, 29, 52, 53, 61, 86, 98

C

curso preparatório · 4, 6, 10, 11, 19, 34, 44, 45,
56, 90, 91, 98, 100, 107, 122, 149, 166, 167,
170, 186, 194

E

Equidade · 4, 10
exclusão · 162

F

formação · 4, 10, 23, 56, 58, 63, 64, 71, 92, 113,
114, 128, 130, 153, 171, 172, 177, 178, 183,
184, 191

G

gênero · 4

N

negro · 162

P

pós-graduação · 3, 4, 5, 6, 10, 18, 19, 21, 22, 34,
35, 47, 49, 51, 52, 53, 54, 58, 63, 64, 70, 73,
90, 91, 96, 105, 113, 114, 117, 119, 120, 124,
147, 149, 160, 162, 163, 165, 166, 168, 170,
172, 174, 183, 184, 191, 194, 195, 196, 198,
201

Q

quilombolas · 5, 6, 10

Entre 2000 e 2012, o International Fellowships Program (IFP), uma iniciativa de ação afirmativa da Ford Foundation e da Fundação Carlos Chagas, beneficiou mais de 4 mil brasileiros de grupos historicamente excluídos, ajudando-os a ingressar na pós-graduação. Após a crise de 2008, o projeto foi substituído pelo Projeto Equidade na Pós-graduação e, em 2021, pela iniciativa Diferença que faz Diferença, financiada por emenda parlamentar. Este novo programa, oferecido gratuitamente e de forma remota, expandiu seu alcance para todo o Brasil, com foco em grupos como mulheres, indígenas, negros, pessoas com deficiência e membros da comunidade LGBTQIAPN+. O sucesso do projeto é demonstrado pelos altos índices de aprovação de seus participantes em programas de mestrado e doutorado e em concursos públicos.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil
Telefone (66) 9608-6133 (Whatsapp)
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br



9786585756358